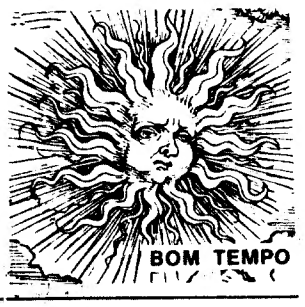
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUINTA-FEIRA, 17 DE AGOSTO DE 1972 — N.º 17835 ANO 52.º — PREÇO 1$50



Depois dos atentados em Marrocos

Suicida-se o ministro de confiança de Hassan

O general Mohamed Oufkir, major-general das forças armadas reais, ministro da Defesa Nacional e antigo titular da pasta do Interior, suicidou-se às 0 horas e 30 minutos com um tiro na cabeça, anuncia a agência marroquina «Maghreb-Arabe-Presse. O general Oufkir, de 48 anos, era o homem de confiança do rei Hassan e reprimiu a intentona de Julho de 1971, quando cadetes do exército tentaram matar o rei no palácio de Skhirat. Oufkir comandou ontem à noite as operações contra os revoltosos da força aérea.

Foi a segunda vez em pouco mais de um ano que o rei Hassan II, de 42 anos, saiu ileso de um atentado contra a sua vida e o seu trono. O comunicado oficial do ministério dos Negócios Estrangeiros sobre o atentado de ontem diz que o ataque começou quando um caça da escolta do avião em que o rei viajava o alvejou, sobre a cidade costeira de Tetuão, quando Hassan II regressava de uma visita oficial a França. Um major da força aérea marroquina, que se crê ter dirigido a tentativa para abater o avião do rei Hassan e o ataque que se seguiu ao palácio real de Rabat, foi capturado vivo, segundo se anunciou hoje. Morreram pelo menos quatro pessoas e muitas outras ficaram feridas quando três caças super-sónicos «Northrop F-5» metralharam e atacaram com foguetões o aeroporto de Rabat, após o avião real aterrar com um só dos seus três motores a trabalhar. Mais tarde, quatro «F-5» dispararam foguetões e rajadas de metralhadora contra o palácio de Hassan II em Rabat, provocando incêndio e destroços.

O rei Hassan II

HOJE: 28 PÁGINAS

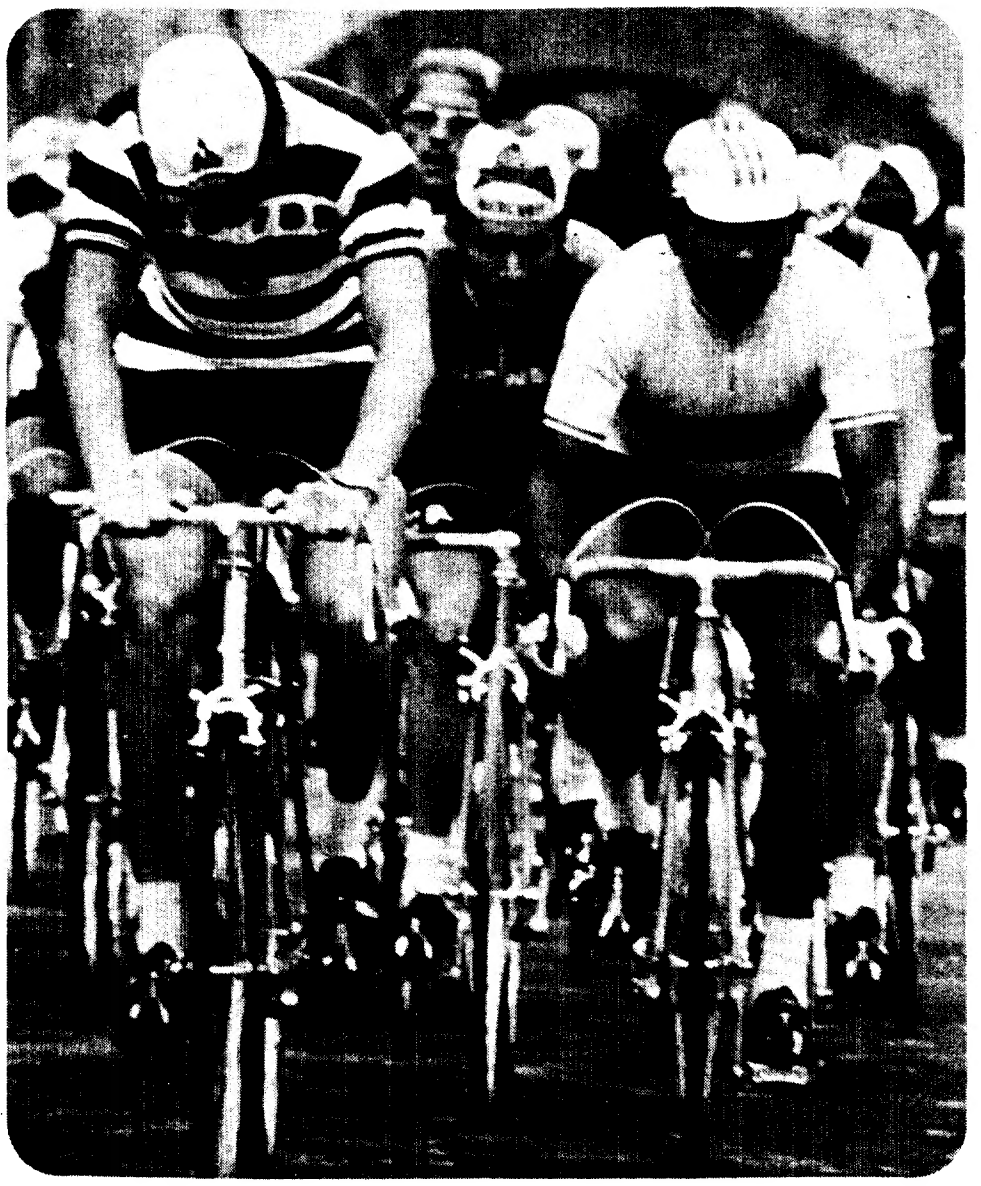
CONDICIONADA A PROPAGANDA DOS PRODUTOS ALIMENTARES

NA PÁGINA 20

Ardeu armazém em Lisboa

Um armazém de papel, situado na rua do Borratem, em Lisboa, ardeu esta manhã. Os prejuizos são elevados, dado o facto de aquele estabelecimento se encontrar, na hora do sinistro, completamente cheio de mercadoria. No Porto, também esta manhã, as chamas atingiram uma fábrica de fiação e tinturaria. O fogo começou na secção de preparação (P. 2)

Sangue na Volta



O trio mais forte: Bernardino, Mendes e Agostinho

A Volta a Portugal tingiu-se esta manhã de sangue, na disputa da etapa Porto-Figueira da Foz. Quatro ciclistas precipitaram-se contra um muro, na aldeia de Canelas e o belga Doyen, da Macieira, teve de ser hospitalizado de urgência, uma vez que saira inanimado do acidente. Os restantes feridos são: Manuel Godinho, Henrique Silva e Rivor, que, no entanto, continuam em prova. Joaquim Agostinho segue de amarelo (camisola conquistada ontem à noite nas Antas) e Andrés Sanchez, das Caves Messias, foi o primeiro na Figueira da Foz, com o tempo de três horas e 10 minutos certos, a frente de Firmino Bernardino (Sporting), Fernando Mendes (Benfica), José Galdamez (Coelima), Jerez Jurano (Caves Messias) e um numeroso pelotão, todos com o mesmo tempo. (Reportagem de Neves de Sousa em «DL Desportos».

A CÂMARA APROVA

METRO SOBE PARA DOIS ESCUDOS

Os preços dos bilhetes do Metropolitano de Lisboa, que se mantinham inalteráveis desde 1959, vão ser aumentados, segundo foi aprovado esta manhã na sessão pública da Câmara Municipal de Lisboa

Os bilhetes simples que até agora custavam 15 tostões, passarão a ter o preço de 2$00 logo que o Ministério das Comunicações homologue a decisão camarária. Entretanto, as cadernetas de 10 bilhetes passarão a custar 18$00, enquanto que as semanais de 12 bilhetes subirão para 16$00. Na mesma sessão foi aprovada a adjudicação da construção da ligação da Avenida Marechal Craveiro Lopes à Auto-Estrada do Norte, cujas obras se deverão iniciar em Janeiro de 1973. Essa ligação implica a construção de passagens desniveladas na zona das Rotundas do Aeroporto e Encarnação e cruzamento da Avenida de Berlim.

NO SUPLEMENTO LITERÁRIO: MAILER, DUBOFFET, VOZSENENSKY

DL /VIDA NACIONAL

CLAUDE LELOUCH
TRIUNFA
AGORA NO estúdio 444 a partir de HOJE às 21,45
3ª SEMANA!

colorido
O MAIS DIVERTIDO FILME DE CLAUDE LELOUCH
COM
CATHERINE ALLEGRET
AMIDOU
JEAN COLLOMB
CHARLES GERARD
FRANCIS LAI
«SMIC, SMAC, SMOC É QUALQUER COISA COMO UMA OBRA-PRIMA...» Remo Forlani - RTL
«...PARECEM PERSONAGENS DE PAGNOL...» G. Jacob / L'Express
«...LELOUCH MERECE OS MAIS VIVOS ELOGIOS...» Louis Chauvet / Figaro
GRUPO D 18 ANOS
«...DIVERTIDO COMO CHARLOT...» Fr. Chalais - Europe n.º 1

ARDEU EM LISBOA UM ARMAZEM DE PAPEL

Um armazém de papel situado nas trazeiras do n.º 25 da Rua do Poço do Borratem, ardeu esta manhã. O armazém encontrava-se cheio de papel, preparado para despachar diversos carregamentos durante a manhã. O incêndio deflagrou às nove horas desconhecendo-se, por enquanto, as causas. Os prejuízos atingem algumas dezenas de contos. Estiveram no local os Sapadores Bombeiros e os voluntários de Lisboa.

O FOGO DA TAPADA DAS MERCÊS

O incêndio de ontem que destruiu grande parte da Tapada das Mrcês era o tema de conversa matinal em Algueirão Novo, localidade que chegou a estar ameaçada pelas chamas. Muita gente acorreu à capela da Tapada para rezar à Senhora das Mercês logo que viu a sua terra em perigo. Porém, mais tarde, também a imagem da Senhora das Mercês teve que ser retirada da capela que era ameaçada pelas chamas.

Ao fim da tarde de ontem o sinistro estava pràticamente dominado mas os bombeiros continuavam de vigília porque, aqui e ali, ainda apareciam pequenos focos que se não fossem discalizados poderiam alastrar. O esforço dos que combateram o sinistro foi sèriamente afectado pela falta de água que continua a escassear no concelho.

No Estoril, no porto de Leixões e na Covilhã deflagraram incêndios posteriormente dominados. No Estoril chegaram a estar residências em perigo e, em Leixões, foram destruídos produtos quimicos e meio milhar de frigoríficos. O incêndio que há 24 horas lavrava nas serras de Argemela, na Covilhã, só foi considerado extinto cerca das 0,0 e 30 de hoje. Posteriormente houve novas chamadas que não foram consideradas de gravidade.

NOTA OFICIOSA SOBRE A ADJUDICAÇÃO DAS AUTO-ESTRADAS

Da Secretaria de Estado da Informação e Turismo recebemos a seguinte nota oficiosa:

Relativamente ao comunicado publicado na Imprensa por um dos concorrentes ao concurso público aberto no Ministério das Obras Públicas para a construção de auto-estradas, a Secretaria de Estado da Informação e Turismo esclarece:

Ao concurso apresentaram-se três concorrentes. As propostas foram examinadas por uma comissão de treze membros, em que estavam representadas: A Junta Autónoma de Estradas, o Ministério das Finanças, o Ministério da Economia, a Direcção-Geral de Turismo, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, a Direcção-Geral de Transportes, o Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes e ainda um professor catedrático de Vias de Comunicação, e de que fazia parte um juiz-ajudante representante do Procurador-Geral da República.

Essa Comissão apresentou ao Governo o seu relatório que concluía unânimemente pela proposta de adjudicação ao concorrente n.º 1 (Consórcio Técnico-Financeiro Brisa) por o considerar o mais favorável ao interesse público em vista de: o menor volume de empréstimos; a menor saída de divisas em pagamento de juros de empréstimos externos; as menores obrigações do Estado quanto a avales; os menores encargos prováveis em adiantamentos; o menor custo total para a Nação e a menor parcela desse custo a suportar pelo sector público.

Embora esse relatório fosse um documento de carácter interno, soube-se que chegou ao conhecimento dos concorrentes interessados e um deles procurou ràpidamente, no intervalo entre a sua apresentação ao Governo e a deliberação deste, destruir as conclusões da Comissão e fazer valer os seus interesses mediante a apresentação de numerosos pareceres jurídicos e técnicos.

E evidente que não é a nenhum dos concorrentes e respectivos consultores que compete decidir qual a proposta que melhor satisfaz o interesse público. Aliás, por muita consideração que mereçam as autoridades consultadas, estas emitem apenas opiniões pessoais, baseadas nos dados que lhes são fornecidas por quem as consulta e sem conhecimento, portanto, de todos os elementos do problema a resolver. Daí a frequência com que, no mesmo processo, aparecem personalidades eminentes e de independência e probidade indiscutíveis a sustentar teses que se opõem, segundo as partes que as ouviram.

O Conselho de Ministros apreciou o processo de concurso e, verificando não haver fundamento para considerar irregulares as propostas e serem procedentes os argumentos da Comissão oficialmente nomeada quanto à adjudicação ao concorrente n.º 1, deliberou aceitar a conclusão da Comissão.

Os elementos essenciais do processo do concurso serão publicados num volume, como tem sido norma do Governo nos últimos anos.

PEDIDO DE HABEAS CORPUS

O pedido de «habeas corpus» para Henrique Graça, detido em Penìche, cumpridas as diligências legais no Tribunal da Relação, foi enviado para o Supremo Tribunal de Justiça, no sábado passado.

O processo de Graciete Casanova, detida em Caxias, encontra-se ainda no Tribunal de Relação.

ANTÔNIO BESSA RIBAS

Numa casa de saúde desta cidade, faleceu no passado dia 12, o sr António de Bessa Ribas, presidente da Assembleia Geral da firma «Monteiro, Ribas — Indústrias, S.A.R.L.», residente naRua António Cardoso, 571 — Hab.42

O saudoso extinto era casado com a sr.ª D. Eva Burmester Gilbert de Bessa Ribas, pai da sr.ª D. Eva Elisabeth Gilbert de Bessa Ribas da Costa Monteiro, casada com o sr. Josué António da Costa Monteiro, da sr.ª D. Maria Luisa Gilbert de Bessa Ribas, e do sr.º António Carlos de Bessa Ribas, casado com a sr.ª D. Maria de Fátima de Castro Kendall de Bessa Ribas e irmão do sr.º Manuel Dias de Bessa Ribas.

LINHA AÉREA DIRECTA JAPONESA PARA A CHINA

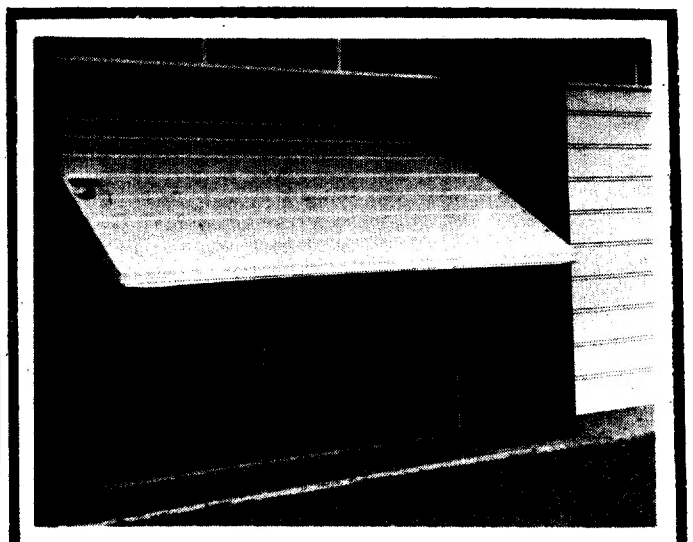
TOQUIO, 17 (ANI) — O Japão tenciona inaugurar pròximamente uma linha aérea directa para a República da China, estando já em curso negociações nesse sentido — foi ontem revelado em Tóquio.

O tráfego aéreo entre a República da China e o Japão é extremamente reduzido. Entre Abril de 1971 e Abril deste ano, utilizaram esta via 7236 japoneses que foram à China e 34 chineses que vieram ao Japão.

Para ir de Tóquio a Xangai via Hong-Kong, são actualmente precisos três dias, enquanto um voo directo se fará em três horas.

ONDE ESTÁ A LIBERDADE DE ACUSAÇÃO?...
Além de professor ela tê-lo-ia conhecido como HOMEM?

O FINAL DO JULGAMENTO
Laurence Olivier
Simone Signoret
Sarah Miles
grupo D-m/18 anos
COM
HUGH GRIFFITH · TERENCE STAMP
REALIZAÇÃO DE:
PETER GLENVILLE
EXCLUS. ASTÓRIA FILMES
WARNER BROS
HOJE ÁS 21.30 NO IMPÉRIO


«BOLTON»
PORTAS BASCULANTES PARA GARAGEM
TEMOS PARA ENTREGA IMEDIATA
JOSÉ BARROS, LDA.
Rua José Duro, 21-B — LISBOA — T. 712540

Helena Rita Cabrita

Daniel Isidro Figueiras Cabrita, não podendo agradecer pessoalmente a todos quantos o quiseram **acompanhar na profunda dor sentida pela morte de sua mulher, vem deste modo testemunhar o seu reconhecimento.**

Opinião

A COOPERAÇÃO E A SEGURANÇA

Numa altura em que vão já adiantados os trabalhos de organização da Conferência sobre a Segurança e a Cooperação Europeia, na qual o nosso País, naturalmente, participará, não vem a despropósito lembrar a Assembleia dos Representantes da Opinião Pública, que lhe abriu caminho. O povo português, a quem convém, tanto como àquele a que mais convenha, um apaziguamento europeu que permita a sua rápida integração no jogo de forças complexas que é o das associações económicas do continente, o povo português, diziamos, tem particular necessidade de uma informação ampla sobre a matéria.

Reunida em Bruxelas, de 2 a 5 de Junho, a Assembleia dos Representantes da Opinião Pública congregou cerca de oitocentas pessoas de vinte e nove países europeus. No discurso de abertura, o seu presidente, cónego Goor, ao expor as intenções da grande reunião, acentuou uma nota muito pertinente. Ei-la: «*Um dos nossos objectivos principais é tornar os povos, mesmo no nível internacional, senhores do seu destino, artífices do seu futuro, guias da sua própria história. Não é certo que a democracia (segundo uma fórmula que muitas vezes de formula não passou) é o governo dos povos pelos povos e para os povos? Porém, esta Assembleia não deve ser encarada como uma maneira de contra poder, como uma espécie de oposição às autoridades políticas e públicas, como um fórum de contestação dos responsáveis governamentais e diplomáticos*» E mais adiante: «*Tal como as populações são comprometidas nos conflitos armados, declarados ou desencadeados pelos chefes de Estado, assim convém implicá-las nas acções em favor de tratados de paz e de acordos de cooperação ratificados pelos governos.*»

Assim orientada, a Assembleia desenvolveu, durante quatro dias, um intenso trabalho de esclarecimento e de aproximação de pontos de vista, num ambiente criador que culminou com a declaração solene de encerramento, feita também pelo cónego Goor. E essas palavras, pelo seu alcance, deverão ficar registadas e servir de lema a quem tenha de continuar um processo tão auspiciosamente começado e que, agora, passa das mãos dos representantes da opinião pública para as mãos dos Governos.

Diz a declaração solene: «*A Europa encontra-se na encruzilhada. Ou os povos se empenham numa acção que tornará irreversível o desenvolvimento positivo em curso, ou deixarão passar esta ocasião e os progressos adquiridos serão reduzidos a nada. Pronunciamo-nos, resolutamente e vigorosamente, a favor da segurança e da cooperação. Não permitiremos que as esperanças apenas nascidas resultem decepção. Estamos certos de responder assim à vontade de todos os povos da Europa, que aspiram a um desenvolvimento livre e soberano na via do progresso.*»

E prossegue: «*Solidários com a jovem geração europeia que não viveu os horrores da guerra, assim como com os homens e as mulheres que os conheceram, conjuramo-vos a não poupardes as forças, não só para conservar a paz actual, sempre precária, mas também para construir sobre o nosso continente um sólido sistema de segurança e de cooperação, não apenas no seio da Europa inteira, como também entre a Europa e as outras partes do mundo*».

E flagrante que se encontra em andamento um processo político destinado a desempenhar um papel decisivo no futuro da humanidade. Nunca serão, pois, excessivos os esforços de consciencialização individual e colectiva que tendam à formação do futuro cidadão da Europa, primeiro anúncio do cidadão do Mundo.

Financiar a inovação

Foi recentemente criada em França a Sefinnova — Sociedade de Estudos para o Financiamento da Inovação.

A Sefinnova tem por objecto a realização de estudos que facilitem e encoragem o desenvolvimento da inovação, nomeadamente através da criação de uma sociedade destinada a financiar a investigação ou o fabrico de produtos novos, assim como o lançamento de novos processos ou serviços.

A Selfinnova, cujos acionistas pertencem ao meio bancário e industrial francês, está interessada em detectar e seleccionar inventos provenientes quer de indivíduos isolados, quer de empresas médias, em todos os campos da actividade industrial, e não apenas nos domínios da tecnologia avançada. Para o seu estudo, esta sociedade dispõe de uma equipa de engenheiros, apta a analisar toda a documentação relativa a esses inventos nos seus aspectos técnicos, económicos e comerciais e conhecedora dos problemas das empresas novas.

Resolvidas as questões financeiras da operação, a referida equipa apoia os inventores nos diferentes aspectos de vida da sua empresa (reprodução, investigação complementar, «marketing» administração), ajudando igualmente as empresas a elaborar e cumprir os seus planos de financiamento.

Fundo africano

Numa reunião efectuada em Paris na sede da OCDE, na qual participaram representantes dos grandes países industriais do mundo ocidental e uma delegação do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), foi decidida a criação de um Fundo Africano de Desenvolvimento.

Este Fundo passará a desempenhar junto do BAD as mesmas funções que a AID em relação ao Banco Mundial. Deste modo, concederá aos países africanos empréstimos a longo prazo e a juro muito baixo, para financiamento de trabalhos de infra-estrutura, obras sociais, obras de fomento agrário, etc., isto é, projectos que só serão rentáveis a longo prazo e que os bancos (nomeadamente o Banco Mundial e o BAD) geralmente se recusam a financiar.

O projecto de estatuto do Fundo já foi elaborado e será submetido à aprovação dos governadores do BAD na próxima assembleia anual deste Banco.

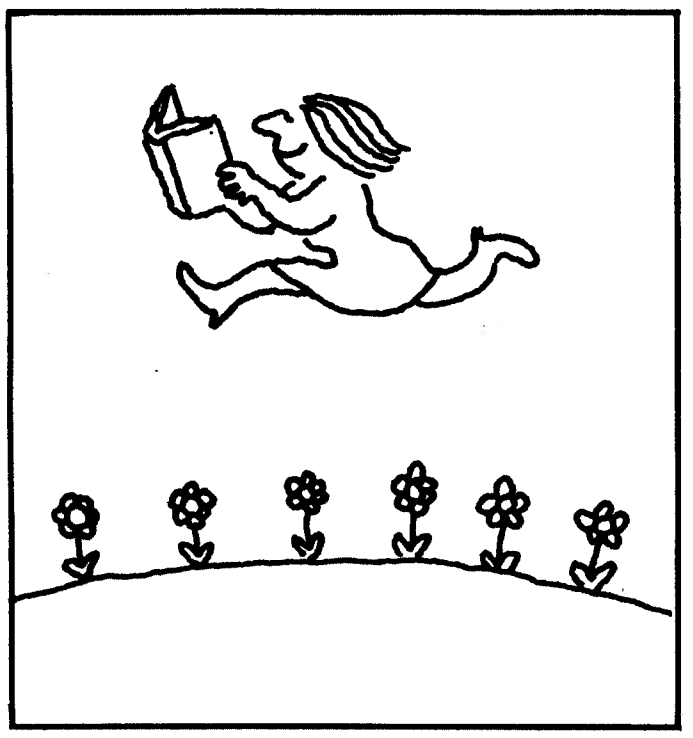
Neste momento, já 16 países acordaram em participar neste novo Fundo, para além do próprio BAD: 14 membros da OCDE (Bélgica, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, Itália, Japão, Noruega, Países Baixos, República Federal da Alemanha, Grã-Bretanha, Suécia e Suiça), e Jugoslávia e o Brasil.

Ainda não foi fixada a contribuição financeira dos países doadores; entretanto, tudo leva a crer que a dotação do Fundo para os primeiros três anos será da ordem dos 100 milhões de dólares.

O novo Fundo deverá iniciar as suas actividades nos primeiros meses de 1973.

ISABEL DA NÓBREGA — QUADRATIM

PECADOS ORIGINAIS



Declaração: o nível «real» dos resultados obtidos no ensino baixou extraordinàriamente. O que não é mistério para ninguém

q u e r o dizer, para grande número de professores. Muitos deles, se convidados a expor os motivos que julgassem factor desse abaixamento de nível, teriam, não o maior prazer, mas a maior facilidade em explicar por a mais b as suas claras razões. Mas não creio que a tal sejam pùblicamente convidados.

Por outro lado conheço a pessoa que ouviu, há tempo, alguém altamente responsável, afirmar que o nível do ensino tinha baixado assim **por causa das mulheres! Das professoras. Havia demasiadas professoras.**

Sim, que vale uma professora comparada com um professor?!

Vou dizer já.

— Homens e mulheres licenciam-se. Logo a seguir podem trabalhar nos liceus como professores eventuais. Se quiserem, porém, fazer o estágio nos Liceus Normais para ingressarem na carreira, as mulheres terão SEMPRE que fazer um exame de admissão — aliás dificílimo. Enquanto os homens são dispensados desse mesmo exame desde que tenham dois anos de serviço; e se tiverem quatro ser-lhes-á dispensado o primeiro ano de estágio, terão apenas que frequentar o segundo. Às mulheres não é facultado esse processo. (Processo? Regalia!).

Não pergunto (agora) porquê. Não estou (agora) a reivindicar. Estou a argumentar que, «até por sinal», quanto a uma preparação que confira o mais alto grau de ciência, êsse têm-na as mulheres, as professoras, e, **até agora**, nunca os homens, os professores.

(Qual deles trocaria os quatro anos de serviço remunerado, que lhe confere automàticamente a passagem para o segundo e último ano de estágio, pelo exame mais difícil que imaginar se possa, onde não sabe se reprovará, e, que, nesse caso, o conduzirá ao primeiro ano de estágio? Só se fossem tolos!...)

Ah, esta triste constatação de que **a mulher, para valer tanto como o homem tem de valer o dobro,** remeto-a àqueles altos espíritos que riem do que lhes parece reivindicações «sufragistas», ou mais uma maneira de «elas» se entreterem. E que são muitos.

Triste constatação. Exemplo concreto desse novo provérbio nascido de uma velha realidade, que a alguns parecerá exagero, mas que para não lhes deixar dúvidas, até é, neste caso, tornado lei...

Muita coisa, todavia, irá modificar-se, também por força da lei. Anunciam-se ùltimamente projectos para a alteração de programas, fazem-se em voz alta interrogações acerca do (para muitos tenebroso) exame de Estado, e de tantas sugestões e discussões alguma coisa ficará.

Só não creio, para breve prazo, na modificação de uma mentalidade que exige que «a mulher para valer tanto como o homem tem de valer o dobro».

Não creio, por dois motivos. O arejamento da nossa mentalidade não é favorecido em ponto nenhum. Querem-se porta e janelas fechadas, e que se respire ar condicionado.

E quando parece que, apesar de tudo, avançamos um passo, obrigam-nos a arrastar dois passos para trás — é a mentalidade tradicional que vence na organização das estruturas. É a regressão.

O outro motivo assenta mais fundo e estende-se a todos os países que, melhor ou pior, tentam que a sua evolução não fique tolhida por semelhantes mitos.

Porque esse segundo motivo baseia-se na força de um mito ancestral, perde-se na noite dos tempos e continua aqui tão vivo entre os latinos, que chega, a meus olhos, para explicar esta espécie de axioma:

«A mulher é a culpada».

Que terá feito nascer o medo dos homens? O medo que os leva, assustados, a acusar a mulher? — É bom não esquecer que essa história da Eva e da maçã é «muito recente», comparada a outras acusações de outros povos, de épocas anteriores.

Lembro-me de uma lenda mexicana, por exemplo, relacionada com a feminilidade, com seus ovários e ciclos, em que ela, a mulher, é engolida por um deus das águas, por ter ousado banhar-se quando não devia.

Sempre a imposição, sempre a acusação, porque sempre «o medo.»

Li há dias um artigo no «Monde» (que apresentarei para a semana noutra secção), assinado pelo doutor Escoffier-Lambiote, onde se afirma a supremacia biológica da mulher. Foi talvez ele que me levou a tirar, sòzinha, estas conclusões...

(**«O estudo de abortos naturais mostra grande predominância dos fetos masculinos, e os actuais cálculos indicam que, aquando da concepção, a «relação da masculinidade» é de cento e vinte a cento e cinquenta rapazes para cem raparigas. O fenómeno apresenta-se como um verdadeiro mecanismo de compensação, visando equilibrar a maior fragilidade dos homens diante da doença e da morte; fragilidade que contrasta com uma superioridade física: a força muscular, incontestável. A menor longevidade do homem (sete anos, na média) foi, durante muito tempo, atribuída a uma série de condições psicológicas e sociais que pareciam evidentes: maiores encargos de trabalho, maiores responsabilidades, tensão nervosa, competição, etc. Mas esses factores não podem explicar a super-mortalidade dos fetos masculinos. E um inquérito feito junto de trinta mil freiras e de trinta mil frades com condições de vida e regimes alimentares idênticos, indicam que a duração média de vida das freiras ultrapassa sete anos a dos frades, ou seja, números semelhantes aos das populações activas citadinas.»**)

O longo e científico artigo empurrou-me para esta desarrumada meditação nada científica, mas que reune, num núcleo só, para meu próprio esclarecimento, amenas provas do secreto e nebuloso «rancor» dos civilizados pela Mulher (e que trabalho tal rancor nos tem dado!) e o obscuro e sagrado susto do homem primitivo, por essa «ameaçadora» fonte de vida...

MOÇAMBIQUE

MARÍLIA LOPES CRAVO

FALECEU

José Maria Lopes Cravo, Maria José Lopes Cravo Dellinger e marido, Maria Clara Lopes Cravo, Maria de Lourdes Lopes Cravo, Maria dos Remédios Lopes Cravo e Marília Lopes Cravo participam o falecimento em Moçambique, da sua muito querida esposa, mãe e sogra.

Será rezada missa do 7.º dia, no próximo dia 21, às 11 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus de Lisboa.

DL/REGIONAL

PORTO

FACULDADE DE MEDICINA

Foi nomeado definitivamente professor extraordinário do Subgrupo A do 2.º Grupo (Química Fisiológica) da Faculdade de Medicina o sr. dr. José Pinto de Barros.

EXPOSIÇÃO COLECTIVA

Foi inaugurada, com expressivo êxito, na Cooperativa «Árvore», uma exposição de trabalhos dos artistas Fátima, Dario Alves, Augusto Gomes, Ângelo de Sousa, Domingos Pinho, Dórdio Gomes, Jorge Pinheiro, Abel Mendes, Alberto Carneiro, Martins da Costa e Avelino Rocha.

CRIADO EM MOÇAMBIQUE O COMANDO GERAL DE SEGURANÇA

Por decreto do Ministério do Ultramar, e sob proposta do Governo-Geral de Moçambique, foi criado neste Estado, e sob dependência directa do governador-geral, o Comando-Geral de Segurança, que, «em ligação com o Comando-Chefe das Forças Armadas, assegurará a coordenação do emprego operacional das seguintes forças: Polícia de Segurança Pública, compreendendo a Polícia Administrativa e a que ficam subordinadas as «milícias de intervenção»; Guarda Fiscal; Polícia dos Portos e Caminhos de Ferro; Organização Provincial de Voluntários e Defesa Civil de Moçambique; Corpo de Milícias das Regedorias (a colocar oportunamente na dependência da Organização Provincial de Voluntários e Defesa Civil de Moçambique».

O comando-geral de Segurança, segundo o mesmo decreto, agora publicado na folha oficial, será chefiado por um oficial do Exército com a patente de brigadeiro ou coronel tirocinado.

Nos E.U.A.

Tulare, "terra açoréana" vai fazer cem anos

TULARE, CALIFORNIA, — (ANI) — Uma embaixada constituída por vinte terceirenses e que se espera seja presidida pelo governador do distrito de Angra, dr. Teotónio Machado Pires, estará em Tulare de 30 de Agosto a 26 de Setembro para assistir às festas comemorativas do primeiro centenário da fundação da cidade.

Como se sabe, Tulare é em todo o mundo a cidade onde vive maior número de açorianos filhos da Ilha Terceira, mais ainda do que na própria cidade de Angra do Heroísmo, capital da ilha.

Por isso, Tulare e Angra são irmãs no âmbito da operação que irmana cada cidade dos Açores e da Madeira a uma cidade norte-americana.

LOTARIA DE HOJE

NUMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

23.428 — 2.450.000$00
28.381 — 245.000$00
24.421 — 140.000$00

APROXIMAÇÕES AOS 1.ºS PRÉMIOS

23.427 — 7.507$50
23.429 — 7.507$50

PRÉMIOS DE 7 CONTOS

494; 1.164; 2.590; 2.671; 3.077; 4.160; 5.337; 8.012; 8.067; 11.477; 16.139; 17.448; 17.947; 24.056; 26.262; 27.157; 27.793; 29.940; 31.156; 32.549; 36.768; 39.219; 40.068; 40.593; 41.021; 41.855; 43.111; 46.315; 46.573; 47.335; 47.441; 47.509.

PRÉMIOS DE 280$00 (CENTENAS)

23.401 a 23.500; 24.401 a 24.500 e 28.301 a 28.400.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 246, 452, 509, 567, 616 ou 869 são contemplados com 560$00, no bilhete de cada série; os números cujos dois algarismos finais sejam 71, 87 ou 91 são contemplados com 350$00. Finalmente, todos os restantes números cujo ultimo algarismo — terminação — seja 8 têm direito a 175$00 de prémio tambepm no bilhete de cada série.

Todos os valores acima indicados referem-se aos prémios obtidos nos bilhetes de cada uma das duas séries da emissão.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

As duas Sortes Grandes, os 2 terceiros prémios, no total de 5-180 contos, foram distribuidos aos balcões da Casa da Sorte.

Aumento de preço do Metropolitano

Os preços dos bilhetes do Metropolitano de Lisboa, que se mantinham inalteráveis desde 1959 (quando entraram em funcionamento os dois primeiros serviços: Restauradores-Sete Rios e Restauradores-Entre Campos), vão ser aumentados segundo foi aprovado esta manhã na sessão pública da Câmara Municipal de Lisboa. Como revelou o eng. Santos e Castro, embora no contrato entre a Câmara e a empresa do Metropolitano estivesse previsto que a revisão das tarifas fosse feita de três em três anos, isso nunca se verificou. A empresa vinha há já bastante tempo a solicitar o aumento das tarifas na base de 2$50 para bilhetes simples, mas apesar da Câmara reconhecer fundamento a essa pretensão, conclui que, depois de tantos anos de estabilidade não se devia ir tão longe do momento para não agravar de repente o custo daquele transporte de forma tão sensível. Assim, de acordo com a proposta hoje aprovada, e que entrará em vigor logo que o Ministro das Corporações homologue esta decisão (e depois de um pré-aviso público de sete dias feito pela empresa do Metropolitano), as tarifas passam a ser as seguintes: Bilhetes simples 2$00; cadernetas de 10 bilhetes, 18$00; cadernetas semanais de 12 bilhetes, 16$00.

Entretanto, foi anunciado que é indispensável criar um financiamento para a passagem progressiva das composições do metropolitano para quatro carruagens, pois «**está dolorosamente demonstrado que a capacidade de transporte das linhas actuais está de longe ultrapassada**». Para que esse financiamento seja possível é necessário — segundo o eng. Santos e Castro — que seja reduzido o auxílio financeiro da Câmara àquela empresa, o qual atingiu limites inultrapassáveis (70 mil contos). Foi revelado igualmente que durante o mês de Setembro haverá uma reestruturação dos quadros administrativos daquela empresa.

Nesta sessão foi também aprovada a adjudicação da construção da ligação da Avenida Marechal Craveiro Lopes à Auto-Estrada do Norte pela importância de 34153247$00, devendo as obras iniciar-se em Janeiro de 1973. Essa ligação implica a construção de passagens desniveladas na zona das Rotundas do Aeroporto e Encarnação, e ainda no cruzamento da Avenida de Berlim. O projecto deve-se prever, nos arruamentos principais, faixas de rodagem de 10,5 metros efectivos em cada sentido, incluindo sobre os viadutos.

PROVÍNCIA
Membros do Governo nas Festas da Agonia

Visitam a cidade de Viana do Castelo, onde assistirão a alguns dos números principais do programa das Festas da Senhora da Agonia, que ali decorrem nos dias 18 a 20, os srs. ministro da Saúde e Assistência (dia 20) e secretário de Estado da Informação e Turismo (dias 19 e 20).

Esta tarde no Alcoitão Brasil-Portugal para diminuídos físicos

Hoje, às 16 horas, as equipas brasileira e portuguesa, que recentemente participaram, em Munique, nos Jogos Olímpicos para diminuídos físicos, vão disputar uma partida amistosa, para encerramento de um programa de confraternização que incluiu visitas ao Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão e a diversos pontos de interesse turístico, em Lisboa e nos arredores.

À partida, que terá lugar no estádio daquele centro de saúde, assistirá o embaixador brasileiro em Lisboa, dr. Gama e Silva, além de várias outras personalidades de destaque da Comunidade Luso-Brasileira.

A equipa brasileira, que se encontra em Lisboa acompanhada pelodeputado Aldo Micólis, deve regressar amanhã ao Brasil.

Comunicado do Metropolitano de Lisboa

A administração do Metropolitano de Lisboa enviou para os órgãos da Informação o seguinte comunicado:

«A informação que a Central do Movimento prestou a quem a solicitou foi a de que cerca das 17 horas houvera uma falsa manobra na inversão de uma composição no término de Alvalade, a qual ficara a ocupar o feixe de linhas do mesmo término, com as inerentes repercussões nas inversões seguintes; e de que nestas repercussões se contivera a necessidade de retirar a energia do término e consequentemente interromper a circulação entre as estações Roma e Alvalade. Esta informação, quando dada depois das 24 horas, foi acrescentada da indicação de que a circulação entre aquelas estações se repusera cerca da meia-noite.

Ao que vem de referir-se, aditamos agora a elucidação de que a verificada ocorrência foi certamente devida a erro fortuito (a conclusão definitiva será, naturalmente, a do correspondente inquérito), o qual a dar-se na parte da rede ao serviço do público seria insusceptível de afectar a segurança, por concomitante actuação do dispositivo de travagem automática na via, dispositivo este que constitui uma das razões por que a segurança se pode considerar total como o atestam quinze anos de exploração».

Andrés Sanchez (Caves Messias) ganhou na Figueira da Foz

O ciclista espanhol Andrés Sanchez ganhou a etapa desta manhã na volta a Portugal, com o tempo de 3.10.00, batendo ao sprint Firmino Bernardino e o seu compatriota Jerez Zurano. Não houve alterações na geral e Agostinho continua como guia.

Os 71 corredores partiram do Porto ás 9 e 32 e cedo se começaram a sentir os efeitos do andamento duro, mas regular, dos homens do Sporting sempre á cabeça do pelotão numa guarda-de-honra perfeita formada por sete ciclistas, em torno do seu chefe de fila Joaquim Agostinho. Assim, em Esmoriz com 19 quilómetros percorridos já se atrasava Sousa Vieira da Ambar. A meta volante em Ovar foi ultrapassada em primeiro lugar por Custódio Gomes também do F. C. do Porto (primeiro camisola amarela da Volta) denota grandes dificuldades vomitando e queixando-se de dores no estômago. A primeira parte da etapa passou-a quase sempre junto do carro do médico, recebendo assistência e incitamentos para prosseguir. Os furos também marcam encontro com a caravana. De uma assentada ficaram a reparar as suas máquinas Manuel Luis e outros cinco competidores. Em Estarreja (43 quilómetros de prova) fica para trás o número 13, Alvaro Roque, da Ambar e aos 50 quilómetros, na aldeia de Canelas acontece o acidente que entristeceu ciclistas e acompanhantes: quatro corredores precipitaram-se contra um muro, ao descrever uma curva apertada, saindo todos extremamente feridos. Doyen da Macieira, que ganhara já duas etapas (Seia e Porto) e era o estrangeiro mais bem classificado foi o mais prejudicado. Inanimado e escorrendo sangue foi metido numa ambulância e internado de urgência no hospital mais próximo, enquanto os restantes elementos da sua equipa, na cauda do pelotão, choravam a sua desdita. Os outros três elementos envolvidos no desastre foram Manuel Godinho, do Sangalhos, Henrique Silva, da Ambar, (sangrando abundantemente da cabeça) e Rivory, da Macieira, que apesar de continuar em prova deve ter fracturado o polegar da mão esquerda.

Aos 100 quilómetros já operara o reagrupamento começando a definir-se as posições para a fase final da etape. A 15 mil metros da Figueira da Foz, Venceslau Fernandes fura, Agostinho dá uma sapatada para experimentar. O pelotão alonga-se e fracciona-se num esforço desesperado para o seguir. O prémio correspondente á passagem pelo 5.º quilómetro anterior á meta foi ganho por Manuel da Costa (F. C. do Porto).

Na Figueira da Foz, a chegada processou-se em pelotão com o espanhol Andres Sanchez a bater os mais rápidos ao «sprint». Ordem da classificação da etapa, a seguir ao vencedor: 2.º Firmino Bernardino, 3.º Fernando Mendes; 4.º José Galdamez, 5.º Jerez Zurano, 6.º Felix Gorostizaga, e o pelotão todos com três horas e dez minutos certos para os 12 quilómetros do percurso. Agostinho oitavo na etapa mantém a camisola amarela.

Entretanto a explicação para o acidente de Doyen. Rivory da sua equipa deu uma queda na Suiça, há quatro anos e tem de correr de capacete. Ontem nas Antas, roubaram-lho, e Doyen emprestou-lhe o seu para a etapa da manhã. Resultado: ambos foram envolvidos na queda e Rivory contínua graças ao capacete do companheiro hospitalizado na Figueira da Foz.

Os carros do Diário de Lisboa, Rádio Clube Português e um terceiro não identificado chocaram no decurso da etapa, e ficaram muito amolgados.

Romagem de Macau

Em virtude do mau tempo o avião fretado para o transporte dos 150 participantes da primeira romagem de Macau à Metrópole, só chegará ao aeroporto de Lisboa amanhã às sete horas e não hoje às 23 e 45, como estava previsto.

FACULDADE DE MEDICINA

Foi nomeado, por três anos, o sr. dr. Alexandre José Linhares Furtado, professor extraordinário do Subgrupo B (Urologia) do 7.º Grupo da Faculdade de Medicina.

TV DL/ESPECTÁCULOS

JORGE DE SENA NOVA DOSE

Não tenho nada contra a presença de determinados intelectuais na televisão portuguesa. Até acho bem. Acho bem que lá apareçam, particularmente quando têm alguma coisa para nos dizer. Pode acontecer que não ostentem uma presença televisiva por aí além, paciência, nem todos podem ser Nemésios, como dizia o outro: nasce com a pessoa. Bem, mas diziam umas coisas com piada e já nos daríamos por bem pagos.

Agora ir lá para banalidade? Agora ir lá para? Agora ir lá? Agora ir? Agora? A televisão pode lá ter um Jorge de Sena como quem usa um anel com brilhante: para puro enfeite, para pura demonstração de novo-riquismo. Convenhamos que é exagerar na ostentação. Use a televisão os seus aneis como bem entender. Faça-o, no entanto, em circuito fechado, a todas as horas que entender, como um Harpagão encantado de suas libras.

Mas em público? Dar-nos Jorge de Sena, em **Convergência**, para alinhavar, sem ordem, sem imaginação, sem encanto, umas considerações de menino de liceu? Qual a vantagem disso para o público? Qual a vantagem disso para o Sena? Qual a vantagem disso para o Jorge?

Doutoral, como se, por obra e graça de varinha mágica, transferisse sua cátedra lânquica para o Lumiar, ei-lo que nos comunica ter sido convidado para fazer ali uma série de palestras. Tem à sua direita, um candeeiro simbòlicamente luminoso; tem atrás uma gravura antiga. Fala-nos, propõe-se falar, dos clássicos. De quem é clássico. E de literatura de consumo. Informa-nos que literatura de consumo houve sempre, desde que a literatura existe. Ora isto de clássicos. O que são clássicos? Os clássicos podem ser divertidos e até podem ser perigosos. Ficamos à espera que Sena (Jorge) nos explique a situação em que os clássicos podem ser perigosos, mas nada acontece. Ficará certamente para a outra vez. Quanto aos clássicos, há quem diga que sobre os clássicos já está tudo dito. É um erro crasso.

Mastiga. Clássicos isto, clássicos aquilo. Desalinhado, improvisador perdido na floresta dos lugares-comuns. Mói. E mói-nos a paciência. Mal começou e já estamos a perguntar quando acaba.

É uma pena. Palavra de honra. Soubera eu, adivinhara eu certas coisas e não compraria nunca um televisor. Para não deteriorar algumas imagens.

Mentira. Vale a pena, sim senhores, ter um televisor em casa. Para ver como algumas imagens descem do sótão e, com palavras cheirando a múmia, povoam a nossa realidade e a enriquecem com uma nova desilusão, com uma nova experiência.

Força, senhor engenheiro! Apareça. Apareça sempre. Ora essa, por quem é, está em sua casa!

A MULHER CONTEMPORÂNEA DESDE MARIA MADALENA

Quase prazer tão grande como ouvir Jorge de Sena, foi ouvir Celestino Marques Pereira na rubrica «O Dinamismo da Mulher Contemporânea».

Rubrica genial! Proponho desde já que a levem à Universidade na TV e a transmitam na Madeira. Não há televisão nenhuma, a não ser a nossa, onde tal rubrica fosse possível, rubrica dedicada ao **«potencial espiritual e intelectual de mulher»**.

Marques Pereira, depois de exaltar a perfectibilidade da

Virgem Maria, cita algumas daquelas que dessa perfectibilidade mais se aproximaram: Rainha Santa Isabel, Maria Madalena, Santa Cecília **«e mesmo D. Leonor»**. Teve uma lembrança para os amores: Tristão e Isolda, Sigfried e Cremilda, Othelo e Desdémona...

Começamos a pensar que temos a nossa cabeça à razão de juros. Ouvimos mal, certamente. Que tem a ver tudo aquilo com a mulher contemporânea? Ainda mal nos recompúnhamos do espanto e já o produtor continuava: **«Mesmo entre os amores menos ortodoxos** (boa, esta dos amores menos ortodoxos!) **mesmo pecaminosos, também merecem apontamento as figuras de D. Tareja, Inês de Castro, George Sand, Ana Plácido...»**

Aguenta aí que o dinamismo da mulher contemporânea não tarda. Aguenta mais um pouco — ou então o dinamismo da mulher é uma batata.

Continua: **«Que dizer dos intensos e mesmo trágicos amores de Mariana Alcoforado, Sóror Mariana que em sua tremenda, pecaminosa, mas profunda, humana e sublime paixão pelo cavaleiro francês Chamilly tudo esquece de dignidade e respeito humano mesmo os seus votos de religiosa e de esposa do Senhor?**

Sim, que dizer? Eu não sei que dizer. Estou gago e, além de gago, siderado. Outros nomes virão ainda: o rapto de Helena por Páris, a Cleópatra, a Madame de Pompadour...

Finalmente, a mulher contemporânea. Através de um filme gentilmente cedido pela Embaixada dos Estados Unidos. O dia de vida de uma mulher negra. Que faz isto e aquilo num jardim infantil e ainda trata da casa, do marido e dos filhos, sempre com um sorriso nos lábios, todos são muito felizes, nos Estados Unidos é assim, é uma alegria ser negro, eu cá, se um dia for negro, quero viver nos Estados Unidos, este filme da Embaixada convenceu-me, os negros usam todos um sorriso mais branco e todos muito lavadinhos, gordinhos, tanto, tanto, é comevedor, é simplesmente maravilhoso, eu cá vou já escrever uma carta ao Presidente Nixon a dar os meus parabéns.

Marques Pereira aponta os factos como se mostrasse as habilidades do macaquinho. «E vejam como a mulher faz, vejam como a mulher pode, vejam como a mulher assim, vejam como a mulher assado...» Na realidade é como se Marques Pereira descobrisse agora, em sua ingenuidade, que a mulher não serve apenas para coser os botões e para lavar a loiça. Fala com o entusiasmo do convertido.

Ah, sim, formidável, estas mulheres contemporâneas em filmes de Embaixada...

CONCURSO DE CONSTRUÇÕES NA AREIA

Partiram para França as três concorrentes seleccionadas este ano para representar Portugal no XIV Concurso Internacional de Construções na Areia, que se realiza amanhã na praia de La Baule, promovido pelo diário parisiense «Le Figaro», com a colaboração do «Diário de Notícias» e da companhia de aviação Air France. São elas, Maria Cristina Castelo Branco, Ana Paula Plaisant e Ana Maria Guedes de Oliveira, todas de 14 anos.

MATOU À PAULADA

Na Mexilhoeira Grande, próximo de Portimão, um trabalhador rural matou à paulada o seu vizinho José Joaqum Bicha, de 68 anos, por acreditar que este lhe fazia bruxedos. A vítima, honrado trabalhador, era amparo da mulher e de uma filha de 42 anos, ambas atrasadas mentais.

O assassino, Armando da Silva Reis, de 41 anos, solteiro, que provocou grande indignação popular, foi preso pela G.N.R..

AVIÃO ESQUECIDO DESDE 1944

MINDEN (ALEMANHA FEDERAL), 17 — (ANI) — Uma brigada de salvamento encontrou hoje o corpo de um piloto alemão da Segunda Grande Guerra ao remover os destroços de um caça Focke Wulf 190 que se despenhara num pântano perto de Minden.

O corpo, que foi identificado como sendo o do capitão E. Maak, estava preso no interior do aparelho.

O avião foi abatido em 1944 e embora o ponto em que caiu tivesse sido assinalado na altura, foi esquecido na confusão dos últimos dias da guerra.

INVESTIMENTOS FERROVIÁRIOS

Um decreto-lei, pelos Ministérios das Finanças e das Comunicações autoriza o Fundo Especial de Transportes Terrestres a contrair um empréstimo de 25000000$00 para ser aplicado no financiamento de investimentos ferroviários (C.P.) previstos no III Plano de Fomento.

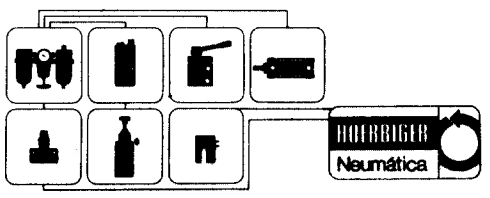
Helena Costa nos Cursos de Verão

A professora Helena, do Conservatório do Porto, leccionа este ano na classe «Análise» dos Cursos Musicais da Costa do Sol, com o professor David Esptein, de Boston.

Helena Moreira de Sá e Costa tem tocado com Maestros de renome. Notável pianista, tem desenvolvido a tríplice actividade de solista, professora e executante de música de câmara. Nesta última modalidade aponta-se a sua colaboração com grandes artistas como: Pierre Fournier, Maurice Gendro, Arthur Gramiaux, Marian Sovieff, Demus, Martial Singher, Maurice Maréchal, Maurice Eisenberg, etc. Colabora em duo com sua irmã, a violencista Madalena Costa de Araújo, e foi nomeada sucessivamente, professora dos Conservatórios Nacional de Lisboa e Porto. Tem feito numerosas «tournées», em Portugal, Espanha, França, Bélgica, Alemanha, Austria e Holanda; é assídua colaboradóra da Pró-Arte, Emissora e Televisão e realizou também uma «Tournée» promovida pelo Círculo de Cultura Musical em Angola e Moçambique.

Os cursos são promovidos, como habitualmente, pela Junta de Turismo da Costa do Sol.

Colocamos à su disposição um programa de grande avanço na pneumática, que cobre toda a gama de aparelhos para o acondicionamento de ar comprimido, valvulas, cilindros e acessórios.
Quer dizer, todos os aparelhos e acessórios que V. NECESSITA, quere se trate de comandos completos para instalaçoes, como também medidas para racionalisar a baixos custos, TEMO-LOS NOS.
OFERECEMOS a nossa experiencia internacional com o desejo de conseguir ser o companheiro apropriado para a soluçao dos SEUS PROBLEMAS PNEUMATICOS.



BARBOSA JUNIOR & IRMAOS
Comercio de Pneus e Máquinas, SARL
LISBOA - R. ARROIOS, 87 - D - Tel. 53 03 55
PORTO - R. ANIBAL CUNHA, 123 - Tel. 21171 72
Representantes exclusivos de Hoerbiger & Co.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
Comunica que, por motivo de férias dos seus empregados, se encontra encerrado até ao próximo dia 21.

RESTAURANTE POMBALINO
ALMOÇOS - JANTARES E CEIAS
TODOS OS DIAS A FAMOSA PAELHA À VALENCIANA
PAÇO DE ARCOS (junto do Jardim)
Telef. 2433878

RESTAURANTE VELEIRO
PRAIA DE CARCAVELOS
NOVA GERÊNCIA
DIÀRIAMENTE ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA

RESTAURANTE SNACK-BAR Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ BACALHAU
SÁBADO DOBRADA À COLINA

A CARRUAGEM
BAR * RESTAURANTE * SNACK
DÁ-NOS UM TOQUE DIFERENTE
ABERTO DAS 11 DA MANHÃ ÀS 2 DA MADRUGADA
AR CONDICIONADO * ENCERRA AOS SÁBADOS
RUA FILIPE FOLQUE, 49-A — TELF. 561457

RESTAURANTE E BAR DO HOTEL ALVORADA
ESTORIL
COZINHA PRIMOROSA E VARIADA
(Contratos especiais em casamentos, baptizados e banquetes)
Telef. 260070 (Frente do casino)

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Grande festival de jazz no fim deste mês em França

PARIS — 150 músicos americanos e franceses vão tomar parte de 19 a 27 de Agosto próximos no Terceiro Festival Internacional de Jazz de Chateauvallon, pequena localidade perto de Toulon, que juntamente com o Festival de Nice, em meados de Julho, é a manifestação de Jazz mais importante organizada em França.

Durante este festival serão apresentados todos os géneros de jazz, desde o clássico ao Free. Actuarão Charlie Mingus, à frente do seu sexteto «Wheather Report», o saxofonista tenor Wayne Shorter, Blakey, antigo lider dos «Jazz Messengers», Marion Brown e a cantora Marion Williams. Do lado francês participarão Marital Solal, Jean Luc Ponty, e Michel Portal, entre outros.

DL show

Ana Rosmaninho está a actuar todas as noites na «Fragata Real». A fadista, que substituira a sua colega Beatriz da Conceição na revista do Monumental, actua agora a seu lado nessa casa de fados.

O «single» de Intróito, que a Rádio acolheu muito bem, ainda não saiu, segundo nos informaram da editora de discos com a qualoquartetomantémcontrato. Que se passa?

✱

João Fernando de Matos e Silva de Almeida foi nomeado vogal de Conselho de Programas da Emissora Nacional.

Quase certo: Bing Crosby, que vai participar num «safari» de 21 dias em Moçambique, não deverá passar por Lisboa a caminho da sua «aventura africana».

✱

José Afonso, depois de um curto intervalo de poucos dias, durante os quais mal pôs pé em Lisboa, voltou à Fuzeta, onde continua a passar férias.

✱

Do Porto nos informam que Florência virá a Lisboa em breve para gravar mais um disco.

✱

Ainda não há notícias concretas sobre um LP projectado para a voz de Carlos Mendes. Estará morto o assunto?

✱

O mesmo não se pode dizer de Teresa Paula Brito. Ela está mesmo a preparar o seu primeiro «longa-duração»

o 1904SR não entra em "rallyes"...

...GANHA-OS !

OPEL GM

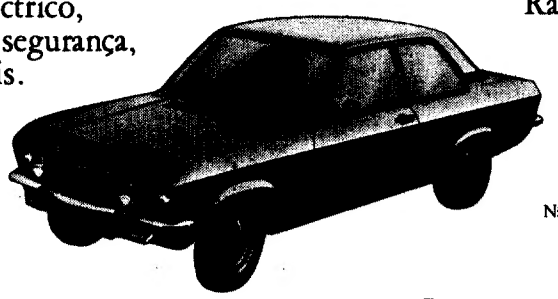
Porquê SR? Porque se trata de um verdadeiro carro super-rallye. Com um motor 1.9 S de carburador de dupla saída.

São 102 cavalos SAE que atiram o 1904SR de 0 a 100km/h em 13 segundos e conseguem uma velocidade máxima de 160km/h.

Qual o equipamento de origem? Volante desportivo, conta-rotações, indicador da pressão do óleo, amperímetro, relógio eléctrico, pára-brisas em vidro laminado de segurança, apoios para a cabeça desmontáveis. Jantes especiais com raios desportivos 5-5 1/2 Jx13, pneus 185/70 HRx13 e diferencial autoblocante.

Como reconhecer o 1904SR? Pelos aros cromados das rodas, pelas listas laterais a toda a extensão da carroçaria e pelas letras SR na tampa da mala.

Que provas ganhou? Muitas, quer na classificação geral, quer nos grupos. Por exemplo: 15ª Volta à Europa (14 000km) • Monte Carlo 1972 1º Troféu Colline di Romagna 1971 • Royal Automobile Club-Rallye 1971 • Critério Alpino-1971 Rallye VAR-1971 • Rallye Acropole 1972 ... e no V Rallye TAP - a única equipa portuguesa a terminar e, ainda, a Taça das Marcas.



Esc. 119 800$00

Não inclui chapa de matrícula nem registo de transmissão

Opel 1904SR - nascido para vencer

Cineclube Imagem

. O Cineclube Imagem realiza hoje, dia 17, pelas 21 e 30, na sua sede (Rua D. João V, 26-3.º dt.º) uma sessão de cinema com os filmes «Num Mar de Moliço», «Deambulações do Mensageiro Alado», «Arte e Ofício de Ourives» e «Cruzeiro do Sul». Novos sócios podem ser admitidos à entrada.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30)

VII FESTIVAL INTERNACIONAL DA CANÇÃO POPULAR DO RIO DE JANEIRO

VIRNA LISI no Juri Internacional

Notícias vindas do Rio dão-nos conta da presença, já confirmada, de Virna Lisi no VII Festival Internacional da Canção Popular do Rio de Janeiro. A popular actriz fará parte do Juri Internacional. Eis a notícia publicada no jornal «O Globo» no passado dia 3 do mês corrente. Aí vai, com a vénia devida:

«Loura, olhos azuis, nascida na Itália e estrela de mais de trinta filmes, Virna Lisi é reconhecida como uma das mais belas actrizes do cinema. Em Setembro ela estará no Rio para integrar o Juri internacional do VII Festival Internacional da Canção, promovido pela TV Globo e que será realizado no Marcañazinho. Sua presença foi confirmada por José Octávio de Castro Neves, coordenador internacional do FIC, que em recente viagem aos Estados Unidos convidou a actriz para participar do Festival».

Seguem-se, depois, umas notas biográficas sobre a actriz, onde se pode saber das semelhanças que a princípio as pessoas queriam ver entre ela e Marylin Monroe, não próprimente físicas, mas por serem, uma e outra do mesmo género de personalidade artística, onde se diz ainda que «Napoli Canta» foi o seu primeiro filme,etc.

Portanto, ao lado de Don McLean, Paul Mauriat, Georges Mustaki e outros grandesnomes da música estará o de Virna Lisi. Ou seja: o VII FIC a marcar pontos de muitas e variadas maneiras...

LAMPIÃO made in Italy

A crítica de **LAURO ANTÓNIO**

Título: O LAMPIÃO (O Cangaceiro)
Realização: Giovanni Fago, 1971 (Itália)
Intérpretes: Thomas Milan, Ugo Pagliari Edwardo Fajardo Howard Rosso, etc...
Distribuição: Talma Filmes.
Estreia: Cinema Roma (11/8/1972)

Filmado no Brasil (exteriores), no mais puro estilo do **Western Spaghetti**, aí temos agora uma visão politizada, aparentemente «de esquerda» da vida de **O Lampião,** cangaceiro que se intitulava «Rei da Glória» e que, por pedido de um delegado de uma companhia de petróleo holandesa, andou à caça de cangaceiros concorrentes, limpando a região onde depois se iria explorar o aludido líquido.

Com **Olé Mulher Rendeira, Olé Mulher Rendá** por banda musical, intercortada por tiroteio amiudado, **O Lampião** mostra-nos um Tomas Milan em boa forma, a quem um profeta de barbas mesmo postiças disse que os caminhos do Senhor eram imensos e que ele estava destinado a ser um **leader.** E assim principiou a carreira de fora da lei deste Lampião que os italianos foram ressuscitar para aproveitamento do folclore brasileiro, o mesmo é dizer, do subdesenvolvimento latino americano.

Não contente com isso, Giovanni Fago transporta ainda, para a região a expensas do governador da Bahia, um grupo de **gangsters** americanos que, de metralhadora em punho e fato riscado, se aprestavam a liquidar o cangaceiro. Mas o «Rei da Glória» estava atento e com uma «armadilha para elefante» resolve o problema, aqui ajudado pelos serviços do tal holandês, agora arrependido.

Enfim, esta biografia épica de **O Lampião** deixa muito a desejar e não acreditamos que cada dois de três planos sejam històricamente exactos. O que até nem seria muito importante se, cinematogràficamente, o filme possuísse um estilo ou um valor panfletário autêntico. A verdade é que tudo é banal e artificioso.

Samuel Lupi em Espanha

BENIDORM, Espanha — O cavaleiro português José Samuel Lupi teve boa actuação na corrida ontem realizada em Benidorm, com um curro irregular de Rafael Peralta.

No quarto da tarde cravou ferros perfeitos, apesar da falta de investida do novilho, e teve, dificuldade em matar, pelo mesmo motivo. Ovação e volta. No último da tarde repetiram-se as dificuldades (ovação e volta) ao lidar a duo com Alvaro Domeq (orelha no terceiro).

Apresentaram-se ainda os irmãos Peralta-Angel (orelha) e Rafael (ovação) — que lidaram a duo o penúltimo (duas orelhas).

SEGOVIA, ESPANHA — Em Ontalvilla lidaram novilhos de Higinia Severino, razoáveis, José Fernandes «El Espanhol» (orelha-orelha), Vicente Montes (orelhas do segundo) e Luis Arcangel, da Venezuela (orelhas — orelhas e rabo, com saída em ombros).

GANDIA, ESPANHA — Com cinco toiros de Manuel Lacave, no Geral Bons, actuaram o venezuelano Currro Giron (aplausos — orelhas e rabo), António Rojas (aplausos-duas orelhas) e o rojoneador Francisco Mancebo (orelha).

Fundação Calouste Gulbenkian

—BOLSAS DE ESTUDO—

SERVIÇO DE MÚSICA

De 10 a 31 de Agosto do ano corrente, estará aberta a inscrição para bolsas destinadas ao prosseguimento de estudos no País, a que podem concorrer alunos dos cursos gerais ou superiores do Conservatório Nacional de Música e das Escolas de Música oficializadas que se encontrem nas condições gerais do respectivo regulamento. No ano escolar de 1971/1972 estiveram em vigor 54 bolsas. Os beneficiários destas bolsas têm prioridade na obtenção de bolsas da mesma categoria para o ano lectivo de 1972/1973, desde que se encontrem nas condições regulamentares a que obedece a respectiva prorrogação. O número total de bolsas a atribuir, nesta categoria, incluindo as bolsas renovadas e as novas bolsas, não deverá exceder 60.

SERVIÇO DE BELAS-ARTES

Dentro do mesmo prazo, estará aberta a inscrição para bolsas de estudo no País, destinadas à frequência da Secção de Teatro do Conservatório Nacional e dos cursos professados nas Escolas Superiores de Belas-Artes e na Secção de Artes Plásticas da Academia de Música e Belas-Artes da Madeira. Para o ano lectivo de 1972/1973 prevê-se a renovação de 37 bolsas das vigentes no ano escolar de 1971/1972, e o número máximo de novas bolsas a conceder será de 40.

Na atribuição de bolsas, atender-se-á às classificações dos candidatos, às condições económicas dos respectivos agregados familiares e ainda a todas as demais circunstâncias que possam justificar uma preferência.

Os candidatos deverão dirigir-se, dentro do prazo estabelecido, à Fundação Calouste Gulbenkian—Avenida de Berna, Lisboa—, onde lhes serão fornecidos exemplares dos boletins de inscrição e dos regulamentos.

Teatro MONUMENTAL
HOJE: 2 SESSÕES 2 20.45 E 23 HORAS
Domingos à tarde às 16 h.
Grupo D — M/ 18 anos
VASCO MORGADO apresenta
RAUL SOLNADO
NA GRANDE REVISTA POPULAR
P'RA FRENTE LISBOA!
FLORBELA QUEIRÓS
* IRENE ISIDRO *
JOSÉ DE CASTRO
LINDA SILVA
E a fadista Ana Rosmaninho
JULIO CÉSAR • VICTOR MANUEL
PICCADILLY STARS BALLET
3.º MÊS
Mais de 60 figuras em cena

EXCURSÕES EM AUTOCARRO
COM PARTIDAS DE SETÚBAL E LISBOA
Realizadas nos nossos autocarros de turismo
Acompanhadas por pessoal especialmente qualificado

Lourdes-Andorra-Madrid	9 dias	3.950$00
Lourdes-Andorra-Barcelona-Valência-Madrid	12 dias	4.950$00
Lourdes-Paris-Andorra-Madrid	15 dias	5.950$00
Paris-Londres-Madrid	16 dias	8.500$00
Bélgica-Holanda-Luxemburgo Vale do Reno-Suíça-Andorra	20 dias	9.950$00
Suíça-Áustria-Itália	24 dias	12.500$00
Galiza e Costa Cantábrica	9 dias	3.850$00

Peça-nos o programa detalhado e reserve desde já o seu lugar, pois a respectiva lotação é limitada
Informações e reservas em:
Belos Turismo
Setúbal-Av. 5 de Outubro-Tel. 23291
Évora-Rua da República-Tel. 24254
Lisboa-Rua do Ouro, 242-Tel. 324306

SUPERMANOS
A CASA SIMPÁTICA

Televisão	2.930$00
Frigoríficos	1.900$00
Trituradores	260$00
Secadores de cabelo	140$00
Cassetes	35$00
Relógios de cozinha	300$00

VENDAS A PRAZO
LARGO DO MASTRO, 5 — TEL.: 561555

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por João de Deus PRAIA DA ROCHA

DL/ NACIONAL

Falta de água em Sintra : ESCLARECIMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL

Sob a epígrafe **«Insuficiência de abastecimento de água a diversas zonas do Concelho»**, recebemos dos Serviços Municipalizados de Sintra uma comunicação de que transcrevemos os passos que nos parecem mais esclarecedores para o público.

«Superados, ao que se admite, os problemas resultantes dos acidentes verificados na madrugada do passado dia 9, o fornecimento de água pela Companhia das Aguas de Lisboa atingiu pràticamente a normalidade. Se assim continuar a acontecer — e nada faz supor o contrário —, as insuficiências, que esperamos e desejamos não venham a registar-se, inserir-se-iam, já e em princípio, nas que a todos afligiram há semanas atràs Note-se que na semana imediatamente anterior a 9, e noutros períodos, se havia conseguido uma apreciável melhoria que esperamos venha a acentuar-se Isto salvo qualquer acidente fortuito, que, por tal, não se pode prever...

(...) 1. Se for esta — **«Não queremos explicações — queremos água!»** — a reacção daqueles que têm sofrido as insuficiências verificadas (embora se trate de atitude simplista e porventura injusta), ela é de aceitar, já que a lógica e a razão que lhes assistem são perfeitamente defensáveis. E é, até, nessa linha de entendimento que os Serviços Municipalizados, em silêncio — e com pesado sacrifício do seu tão diminuto pessoal operário e trabalhador —, têm tentado resolver a situação, algo imprevisível mas a todos os títulos lamentável, da insuficiência de abastecimento de água a diversas zonas do Concelho.

(...) Por outro lado zonas com insuficiência normal de abastecimento (zona alta de Mem Martins e Algueirão) vão ser beneficiadas por trabalhos a pôr a concurso em futuro próximo. Estão já elaborados os respectivos projectos.

Notar-se-à, ainda e como prova do cuidado que o problema sempre mereceu, que não se tendo registado dificuldades de abastecimento na última estiagem (salvo dois ou três casos de breve duração e provocados por meros acidentes), nem mesmo assim se deixaram de tomar as providências cautelares que se impunham, tendo sido oportunamente montado um novo grupo electro-bomba na referida Estação elevatória, o que melhorou a captação na ordem dos 2.500 m3/dia. Esta captação, em consequência de obras de recurso em execução, atingirá volume mais elevado. Apenas acontece que, tendo-se verificado um consumo imprevisível (Julho de 1971: 15.100 m3/dia; Julho de 1972: 18.300 m3/dia), nem assim foi possível vencer as dificuldades que surgiram. E evidente que o problema de fundo consiste nas estruturas antigas e ultrapassadas, e, a tal respeito, estão elaborados estudos-base suficientemente elicidativos, e que oferecem, em estimativa, encargos da ordem dos 80 mil contos. Isto, no que se refere a abastecimento de água ao Concelho; no que se prende com o saneamento, os estudos efectuados levam a uma estimativa da ordem dos 130 mil contos Estes assuntos serão, de certo, considerados no plano de conjunto do abastecimento global à região de Lisboa. Até lá far-se-ão todas as diligências para uma solução, ainda que porventura não definitiva.

Poderia perguntar-se, ainda — e para o caso das deficiências de abastecimento não serem vencidas — se não seria de adoptar um sistema zonado de racionamento. Esperemos que tal medida não venha a impor-se, **como sistema.**

2. Os Orgãos de Informação têm recebido reclamações com erros que em nada favorecem o clima de serenidade indispensável.

a) **«Com tanta água na Serra...»**

Nota-se que consta de estudo, oportunamente elaborado por técnico de reconhecida competência, e especialmente com vista ao eventual aproveitamento de água da Serra, que «os caudais obtidos serão sempre pequenos, e da ordem dos actuais, isto é, só poderão interessar ao abastecimento de **pequenos consumidores** situados a cotas elevadas ou como reforço de caudais de inverno para os aglomerados mais baixos».

A exploração respectiva não tem, assim, significado real.

b) Caudais desprezados:

1. Queimada: disse-se possuir um caudal de 10.000 l/hora, ou seja de 240 m3/dia. Na realidade, este caudal é da ordem dos 70 m3/dia.

2. Nascente das Azenhas: disse-se possuir um caudal da ordem dos 5.000 l/hora, ou seja de 120 m3/dia. Este caudal é da ordem dos 60 m3 / dia, e a água desta nascente **está fortemente inquinada.**

Embora assim, foram tomadas medidas para o aproveitamento das nascentes referidas — com a cautela que se impõe em relação à das Azenhas, que será utilizada — depois de tratamento da água — apenas em casos de emergência. Isto, apesar de tal medida, considerando os caudais reais de cada uma daquelas nascentes, não vir, como se disse, a oferecer qualquer melhoria significativa.

3. Nascente da Beijada da Pia Furada (Rio do Toro): fizeram-se já aproveitamentos com vista ao abastecimento da Azoia, estando em estudo outros possíveis aproveitamentos (sempre diminutos), para reforço do abastecimento da zona Ulgueira, Azoia etc.

c) Antigo reservatório da Praia das Maçãs: afirmou-se que tinha uma cubicagem de um milhão de litros. A sua capacidade é de 100 000 litros — 100 m3 — e foi retirado do circuito quando da construção do novo reservatório, com uma cubicagem de 500 m3. E de notar, no entanto, que o problema, como se mostrou acima, não é de armazenamento, mas de transporte. Todavia foram dadas instruções para a sua utilização, como recurso (abastecimento por auto-tanque), com a reserva de que esta água se parada por alguns dias, não deverá ser utilizada para consumos domésticos, sem ser fervido.

E natursl que não estando a ser utilizados, pelas razões acima, o referido reservatório e os motores da Queimada e das Azenhas, eles não tenham merecido preocupações de conservação...

d) Quando houve que recorrer a horários de utilização — e houve agora, e está em curso por mais uns dias, um racionamento na zona de Mem Martins, Casais de Mem Martins e Algueirão — nunca se estabeleceu um horário 5/6 h. — 8/9 h. da manhã. Os anúncios publicados são prova do que se afirma (...).

BILHETES PARA A LINHA DO ESTORIL

Na estação do Cais do Sodré, a partir desta semana, passam a ser vendidos aos sábados, das 15 às 22 horas, os bilhetes destinados a ser utilizados aos domingos.

Efectuar-se-à também a venda de séries com um mínimo de 20 bilhetes, devendo cada um destes ser validado na marcadora junto da bilheteira da estação de origem de cada viagem e durante 120 minutos.

Para o uso dos bilhetes de cada série, deixa de existir o limite de 10 semanas.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento na freguesia de Alhos Vedros, concelho da Moita, de uma linha aérea a 6 kV com 244 m, do poste n.º 2 da linha RA06-28-2-1, Vinha das Pedras ao posto de transformação de Gracinda Flores, Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 9 de Agosto de 1972.

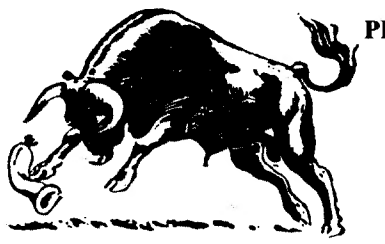
O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

A
FEIRA POPULAR de LISBOA
A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»
Continua a ser o cartaz mais apreciado da Capital
Espectáculo para todas as idades e para todos os gostos
SORTEIOS DIÁRIOS
NO PASSATEMPO DESPORTIVO
A VOLTA VISTA DA FEIRA
COM ÓPTIMOS E ÚTEIS PRÉMIOS
HOJE
OS PROGNÓSTICOS VÃO PARA A ETAPA
VILA NOVA DE GAIA — FIGUEIRA DA FOZ
PRÉMIOS: UM RELÓGIO TIMEX
(o relógio que Joaquim Agostinho usa)
e
UMA LINDA CAIXA COM BOMBONS
DA FAMOSA MARCA «REGINA»
À MEIA-NOITE: SORTEIO DE UM COLCHÃO CLIMAX
OFERTA DA CLIMAX PORTUGUESA — EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIO DE CONFORTO S. A. R. L.
ENTRADA: 2$50 ABERTURA: 19 HORAS

COMPANHIA INTERNACIONAL DE MODAS
PRECISA: RAPARIGAS PARA DESFILES, PUBLICIDADE, EXIBIÇÕES DE MODAS
INFORMAÇÕES: Rua Castilho, n.º 38-4.º
Telefs.: 59222 - 59277 — JUNO LDA.

COMPRA
A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.
RUA DO GARRIDO, 73-A

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257


PRAÇA DE TOIROS DA M/6 anos
NAZARÉ
DOMINGO, 20 DE AGOSTO
ÀS 17,30 HORAS
SENSACIONAL CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA
D. JOSÉ ATAÍDE — GUSTAVO ZENKL
FERNANDO ANDRADE SALGUEIRO
FORCADOS AMADORES DE ÉVORA DE JOÃO NUNES PATINHAS
6 PODEROSOS E LINDOS TOIROS DO SR. TOMAZ DA COSTA

4 REPUTADAS EXCURSÕES abreu de CURTA DURAÇÃO
EM AUTOPULLMAN DE LUXO
ANDALUZIA a 2 e 16/9 — 10 dias
ESPANHA e FRANÇA a 27/8 — 15 dias
OCIDENTE EUROPEU — ESPANHA, FRANÇA, ITÁLIA - SUÍÇA a 2/9 — 22 dias
VERÃO AMENO — ESPANHA, FRANÇA, LUXEMBURGO, ALEMANHA, HOLANDA, BÉLGICA - INGLATERRA a 3/9 — 23 dias
ORGANIZAÇÃO abreu
LISBOA — Av. Liberdade, 160 - Telef. 320021
PORTO — Av. Aliados, 207 - Telef. 37921
COIMBRA — Rua da Sota, 2 - Telef. 27011
132 ANOS DE EXPERIÊNCIA

EXTERNATO SANTA BÁRBARA
RUA PASSOS MANUEL, 24-r/c. — TELEF. 561383
★ CICLO PREPARATÓRIO
★ ENSINO LICEAL
★ DIURNO - NOCTURNO

gostoso Tartex MANTEM A LINHA

LEIA O motor
★ SAÍU HOJE ★

ADAPTADO PARA AVIÕES DE GRANDE PORTE O AEROPORTO DO SAL

O aeroporto do Sal (Cabo Verde) está a ser adaptado para o tráfego de aviões de grande capacidade. Com o fim de inspeccionar os importantes melhoramentos introduzidos nas áreas operacionais e ajuda-rádio à navegação aérea, esteve naquele aeroporto o eng. Vitor Veres, que era acompanhado pelos directores dos serviços de obras e telecomunicações, além dos chefes de divisão de planeamento e de electricidade e mecânica.

Os trabalhos de adaptação, concluídos em fins de Junho passado, abrangeram a instalação de um sistema de aterragem sem visibilidade e a modificação no sistema de sinalização luminosa da pista, de instrumentos, e correcções no nó de ligação da pista com os caminhos de circulação. A mesma pista será ainda aumentada de 260 metros, passando assim a um comprimento total de 3.300 metros. O conjunto do empreendimento importará em mais de 50 mil contos.

Desde que, em 1947, a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, foi encarregado de construir e explorar o Aeroporto do Sal, já se dispenderam ali cerca de 250 mil contos. O plano director agora em estudo prevê, para os próximos cinco anos, um investimento de mais 150 mil contos. As despesas do funcionamento orçam os 15 mil contos anuais, não atingindo as receitas resultantes da cobrança de taxas pela utilização do aeroporto, mais do que metade desta importância.

Em seguida, o eng. Victor Veres esteve em Vila Santa Maria, tendo ali visitado as obras de ampliação da Pousada «Morabeza», onde ficarão alojadas as tripulações e o pessoal de escala das companhias de navegação que passem a utilizar diàriamente o aeroporto do Sal, logo que as obras estejam concluidas.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento na freguesia de Palhais, concelho do Barreiro, da modificação da linha aérea a 30 kV, para o posto de transformação da UNIALGAS — União Luso-Japonesa de Algas Marinhas, derivada do apoio n.º 3 da linha Coina-Siderurgia, com alteração do traçado e diminuição de 27 m de comprimento.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 9 de Agosto de 1972.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

O VOO DAS AVES

Foi encontrado em Monsanto, pelo sr. Manuel Pedro Lucas dos Santos, um taralhão que se supõe proceder da Alemanha Ocidental. A referida ave traz uma anilha com as seguintes inscrições: «Hiddensee- DDR-9040/0690».

ACIDENTE DE VIAÇÃO

Ocorrido no domingo, dia 23 de Julho passado, na estrada Nacional nº 1, próximo do Barracão, entre Leiria e Pombal.

A quem conheça circunstâncias do acidente referido roga-se o favor de se dirigir ao dr. Castro, telefonando-lhe para 260606 ou escrevendo-lhe para Rua Melo e Sousa, 9 — Estoril.

APROVEITE AS FÉRIAS

ENQUANTO DECORAMOS A SUA CASA
CONTACTE-NOS
OS NOSSOS SERVIÇOS E CONSELHOS SÃO GRATUITOS

Four Play

MÓVEIS - DECORAÇÕES
Avenida Ressano Garcia, 39-A (Bairro Azul)
Telef. 4 37 87 LISBOA

MERCEDES

CADILLAC — OPEL — VAUXHALL E FORD
REPARAÇÕES E CORRECÇÕES DE DEFEITOS
Pessoal especializado nesta marca.
Ferramental apropriado.
Correcções de defeitos e reparações gerais.
Secções de MECÂNICA, BATE-CHAPAS, ELECTRICISTA, PINTURA e ESTOFADOR.
Reparações em CAIXAS E DIRECÇÕES AUTOMÁTICAS.
Trabalhos de 1.º Serviço rápido e eficiente, executado por oficiais.
ORÇAMENTOS PRÉVIOS
COTAL — R. de Artilharia Um, 105-A — Tel. 68 31 31
R. dos Lusíadas, 113-A — Tels. 63 10 57/8
SERVIÇO INDEPENDENTE

HIPOTECAS

Fazem-se sobre propriedades urbanas, em Lisboa, Arredores e Provincia, de pequenas e grandes quantias, ao juro da Lei

Transacções rápidas e com o máximo sigilo

A CONFIDENTE

Rua do Ouro, 292, 1. (Esq. c/ o Rossio)
LISBOA Telef. 369384/5/6

VIAGEM AO EXTREMO ORIENTE

ACOMPANHADA POR UM GUIA PORTUGUÊS

TAILÂNDIA
HONG-KONG
MACAU
JAPÃO

Por ocasião da «JAPANPLAS» Feira Internacional dos Plásticos que se realiza em OSAKA

PARTIDA EM 1 DE OUTUBRO

18 DIAS
PREÇO EXCEPCIONAL
29.990$00

HOTÉIS DE LUXO E DE 1ª CLASSE.

PEÇA PROGRAMA E INSCREVA-SE:

COOK
Wagons-Lits / Cook

GRANDE CAMPANHA LPs «SERIE COMBATE» RCA

ESTRELAS DO BRASIL

99$50

À VENDA EM TODO O PAÍS
OS MAIS FAMOSOS SUCESSOS NAS VERSÕES ORIGINAIS AGORA AO PREÇO SENSACIONAL

DE

99$50

TELECTRA
RUA RODRIGO DA FONSECA 103 / LISBOA—1 telef. 686072/3/4/5

TOYOTA
EMPILHADORES
eléctricos a gás e a diesel

SALVADOR CAETANO, SARL
VILA N. GAIA—
Quilómetro 1, E. N. 222
Tels.: 9820753 e 9820992
LISBOA —
Av. da República, 45, 7.º-Esq.º
Tels.: 76 21 33 e 77 32 88

TOYOTA uma força nova para a indústria

DL/GERAL

Centro de estudos de alimentação militar

Por portaria do Ministério do Exército, é criado o Centro de Estudos de Alimentação (CEA), na dependência da Direcção do Serviço de Intendência do Ministério do Exército, ficando adstrito à Manutenção Militar. A criação do novo departamento é justificada pelo facto de se tornar «**necessário actualizar as normas que regulam a composição e funcionamento do Centro Experimental de Alimentação do Exército face às modernas concepções sobre alimentação nas forças armadas e à experiência de campanha adquirida no ultramar**».

São atribuições do Centro de Estudos de Alimentação:

a) Realizar investigações, estudos e experiências conducentes a uma constante actualização da alimentação no Exército;

b) Elaborar ementas e instruções relacionadas com a alimentação no Exército e, eventualmente, noutros ramos das forças armadas;

c) Estudar as rações alimentares de campanha;

d) Dar parecer relacionados com problemas de alimentação;

e) Executar quaisquer outros trabalhos sobre alimentação que lhe sejam determinados superiormente.

O «São Tomé» nos Estaleiros de Gdansk, Polónia

Lançado à água novo navio da "Nacional de Navegação"

Nos estaleiros da Centromor, em Gdansk, Polónia, foi lançado à água, no passado dia 14 de Julho, o n/m «SÃO TOME». E este o primeiro dos dois navios encomendados em 1971 para a linha do Norte da Europa/Angola, explorada desde 1955 pela Sociedade Geral e agora pela Companhia Nacional de Navegação.

Na cerimónia do lançamento do «SÃO TOME», a «NACIONAL» esteve representada pelo seu Administrador Sr. Eng. Jorge Dória Monteiro, cuja esposa, Sra. D. Maria Manuela Dória Monteiro, foi madrinha da nova unidade.

O segundo navio terá o nome de «SOFALA» e será lançado à água próximo do fim de 1972. Em 1973 os dois navios estarão já em serviço, representando para a «NACIONAL DE NAVEGAÇÃO» um investimento de 500.000 contos. Eles vão substituir quatro navios até agora utilizados no mesmo tráfego, sendo a sua capacidade anual de transporte superior à dos navios substituídos. Cada um destes dois navios poderá transportar carga geral, carga frigorífica, carga líquida a granel, carga paletizada e contentores, num total de 12.000 toneladas, à velocidade de serviço de 21 nós.

O «SÃO TOMÉ» e o «SOFALA» são os únicos navios de carga da frota portuguesa projectados e encomendados para satisfazer um tráfego específico. A dimensão presente e a previsão futura de tráfego foram o ponto de partida para esta iniciativa, cuidadosamente estudada e incluída no III Plano de Fomento. Em Julho de 1971, pouco tempo após a encomenda dos navios, feita pela Sociedade-Geral, o actual Administrador-Delegado da «NACIONAL DE NAVEGAÇÃO», Sr. Dr. Luís Gregório referiu este assunto, num discurso que pronunciou em Setúbal e no qual descreveu largamente todo o projecto.

em 3 linhas

. Foi contratada a sr.ª dr.ª D. Maria Cristina de Miranda Clímaco Pereira como técnico do Centro Nacional de Estudos Vitivinícolas.

///

O sr. dr. José Joaquim de Jesus Xavier Ferreira inspector técnico de 1.ª classe da Inspecção-Geral de Crédito de Seguros substitui o sr. dr. António Miranda inspector-geral de Crédito e Seguros exonerado, a seu pedido do cargo de comissário do Governo junto da casa bancária em liquidação Dias Costa e Costa.

///

Precedendo concurso a sr.ª dr.ª D. Ilda Maria Marques Furtado Gonçalves Vicente da Cruz foi promovida a assistente do quadro do pessoal do Instituto de Investigação Industrial.

///

Foram aprovadas as características das notas de 1 000$00 a lançar em circulação em Moçambique.

///

O sr. dr. Emídio Dias Gomes Azevedo, diplomado com o curso de Administração Ultramarina passa a exercer o cargo de técnico de 2.ª classe da Comissão Interministerial do Café.

///

Ao Bispado do Algarve, foi concedida para a obra de beneficiação do Seminário de São José, em Faro a comparticipação de 226 300$00.

///

Pelos srs. ministros da Defesa Nacional e do Exército e da Marinha, foi nomeado o cabo C n.º 3669, sr. Horácio José do Estado-Maior da Armada, para prestar serviço da sua especialidade no Comando da Área Ibero-Atlântica da N.A.T.O.

///

Foi rescindido a seu pedido o contrato com o sr. dr. Francisco Alberto Miot José da Silva Almeida, como observador de 1.ª classe do Serviço Meteorológico Nacional. Rescindido, também o contrato com o sr. Agostinho Ribeiro Garcês Soares, ajudante de observador que assume outras funções.

///

Foi aprovado o contraro com o sr. dr. Nuno Maria Viana de Siqueira para desempenhar o cargo de técnico além do quadro da Comissão de Coordenação Económica.

///

O sr. dr. João Torcato Pereira Mendes Durão foi exonerado, a seu pedido, das funções de agente do Ministério Público, interino junto da 5.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

///

A obra social do Ministério do ultramar, através da Comissão Executiva de Construção de Casas Económicas prorrogou até 18 de Setembro, ás 14 e 30, o prazo do concurso público para a arrematação da empreitada de fornecimento e montagem de cinquenta e dois elevadores nas casas económicas do Bairro Residencial da Tapada do Mocho, Paço de Arcos.

///

Publicou o «Diário do Governo» (1.ª série n.º 189) um decreto pelo Ministério da Educação Nacional, que fixa as regras a que devem obedecer os concursos de provas para o recrutamento de professores extraordinários e catedráticos.

///

O Decreto n.º 63/72, de 25 de Fevereiro que actualizou as disposições relativas a medicamentos, instrumentos e utensílios médicos e outro material da mesma natureza que devem existir nas embarcações nacionais e também aplicado nas províncias ultramarinas embora com as alterações que o adaptem á orgânica daquelas províncias.

///

Foram abertos créditos especiais (158 784$00 e 1 600 000$00, respectivamente) destinadoa a reforçar verbas da tabela de despesa extraordinária dos orçamentos gerais das províncias de Cabo Verde e de Moçambique para o corrente ano económico.

GATO SIAMÊS

Perdeu-se, Avenida de Roma, 13-2.º, Dt.º, Telefone 77 67 64. Dão-se alvissaras e agradecemos

VERBUM
CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS
Av. Duque de Loulé, 86 3 Esq. Tel 57413/51238

CASINO ESTORIL
SLOT MACHINES • SALA DE JOGOS

THE BAKER TWINS
VEDETAS DA RÁDIO E DA TV INGLESA

LIDIA RIBEIRO
com RAUL SILVA e NOBRE COSTA

ERNEST MONTEGO
Famosa atracção mundial

BLUEBELL GIRLS' SHOW

JIRINA'S COMBO
"OS MOZAMBEAT'S"
FERRER TRINDADE e sua orquestra

NADJA NADLOVA
SÓ NO WONDER BAR

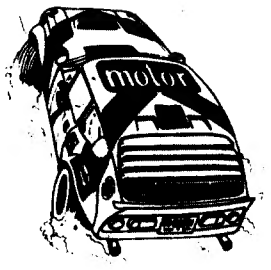
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.
Grupo C/ Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR À 1,0 H. Maiores de 21 anos

AO IR PARA FÉRIAS
LEMBRE-SE
O AMORTECEDOR KONI DARÁ
MELHOR ESTABILIDADE
MELHOR DIRECÇÃO
MELHOR COMODIDADE
CARREGÁVEIS ★ REGULÁVEIS ★ REPARÁVEIS
UM MODELO ESPECIAL PARA CADA TIPO DE CARRO
Distribuidores para Portugal — Soc. Geral de Importação, Lda.
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 23-A — Tel. 56056/7/8 — LISBOA

ASSEGURADO SHARVEN FRANCE BOM RENDIMENTO
ÓPTIMO RENDIMENTO PARA PEQUENO INVESTIMENTO
PARA PEQUENO INVESTIMENTO NA
SHARVEN-FRANCE
Campo Grande, 1-D, 2.º, Esq. — LISBOA-5
Participe nos benefícios dos melhores Hotéis, Restaurantes, Cinemas, Teatros, Gares, Aeroportos, Casinos, etc.
Se tem 20 000$00 ou mais escreva-nos.
Rendimento assegurado.
ÓPTIMO RENDIMENTO PARA PEQUENO INVESTIMENTO
E ASSEGURADO SHARVEN FRANCE POSSIBILIDADES
DE INVESTIMENTO LIMITADAS SHARVEN FRANCE

CUPÃO A ENVIAR COLADO NUM POSTAL
Queiram enviar-me informações detalhadas sem compromisso DL
Nome
Morada Telefone:

SAÍU MAIS UM NÚMERO DE



NOVO CARRO PRESIDENCIAL

Os serviços secretos Norte americanos mandaram construir esta «limonsine» para as deslocações do presidente. Dotado de todos os serviços de segurança, o aparatoso veículo, um «Lincoln» preto «Continental» foi construido pela Ford Motor Company (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

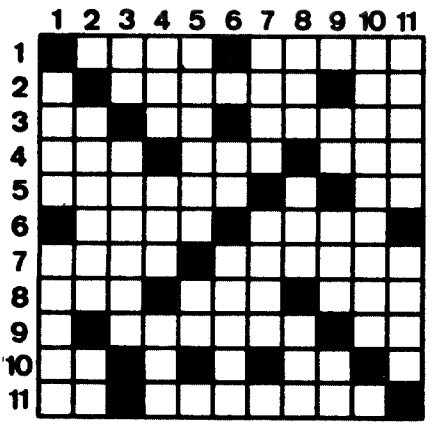
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10168

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Carência.
2 Acrescentarem. Viração.
3 Artigo definido (ant.). Pertences. O mesmo que embriaguez.
4 Caminho. Pronome possessivo. Rio da Suiça.
5 Espreitai. Cânhamo de Manila.
6 Regulas, guias bem (ant.). Golpeei.
7 Árvore indiana. Homens desdenhados, desprezados pelos outros homens.
8 Sufixo que designa abundância. Igual. Falda.
9 Figura formada por dois arcos que se cortam superiormente (pl.). Em a (inv.º).
10 Pronome pessoal. Intrejeição de dor.
11 Amónio (s.q.). Dá esperanças de.



VERTICAIS:

1 Débito. Talha.
2 Relações. Artigo indefinido.
3 O mesmo que uma (ant. e pop.). Aplicarão.
4 Cidade dos Países Baixos. O mesmo que ion. Cidade de França.
5 Mescladas. Letra grega.
6 Interjeição designativa de espanto. Casta de pêssegos, de polpa aderente ao caroço.
7 Pessoa bárbara, cruel (fig.). Tempo do verbo fazer.
8 Patrão. Preposição. Transpire.
9 Apelido. Esteiro. Item.
10 Serra do estado do Amazonas.
11 Pateta (pop.). Remedeia.

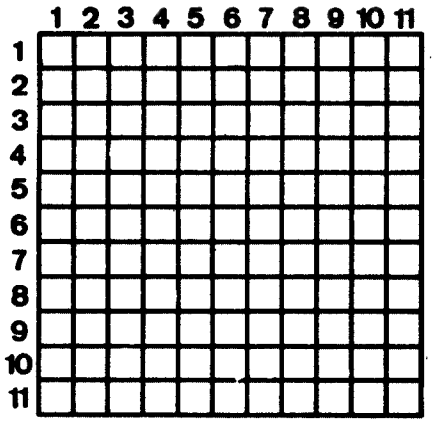
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6324

HORIZONTAIS:

1 Escala (fig.). Conquista.
2 Suspiros. Caminha para cá. Vai para fora.
3 Grama (abrev.). Parte da Grã - Bertanha a O. da Inglaterra. Radio (s.q.).
4 Macacos americanos. Bolsas.
5 Fecha as asas para descer mais depressa. Mitologia.
6 Peso indiano (entre 141 e 330 kg.). Antepassado. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
7 Causarão amuo a.
8 Nota musical. De outro modo. Alteza real.
9 Previne. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro.
10 Apelido. Pernada.
11 Cidade do estado do Paraná (Bras.). Alpacas.



VERTICAIS:

1 Aqueia que gaguejam Canção acompanhada de música sentimental.
2 Esbelta. Vila e concelho do distrito de Portalegre.
3 Manuscrito. Priva de. Seguias.
4 Distrito da Índia, portuguesa. Povo.
5 Fúteis. Classe.
6 Doçura. Cidade do estado de São Paulo (brs.).
7 Espaço de trinta dias. Cidade da Argélia.
8 Figura que simboliza o povo americano. Empunhara.
9 Artigo definido. Cume. Medida de líquidos da Alemanha.
10 Maliciosa. Miriare.
11 Canareiras. Plantas espinhosas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10167

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Carregadora.	1 Carla. LIMPA.
2 Airosas.	2 A. Ema. Iam.
3 Re. Ma. So. Cr.	3 Rã. Arcos. Co.
4 UMA. MÃO. Cru.	4 Rim. Ois. Rãs.
5 Aare. Pros.	5 Eram. Pena.
6 Cibário.	6 Gó. Acaso.
7 Lios Âmio.	7 Asso. Ruas.
8 Ias. Por. ONU.	8 Dão. Pia. Avô
9 MM. Re. Ua. AT	9 Os. Cromo. Ea.
10 Cantava.	10 Cró. Ina.
11 Arosa. Soera.	11 Arrua. OUTRA.

PROVÉRBIO: Uma mão lima a outra.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6323

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Praça. Trate	1 Poça. Pistas
2 Oaio. Eras	2 Raras. Delta
3 Cré. Som Mit.	3 Aiê. Ame. Rui
4 Aa De. Ac. Pé	4 Co. Dra Fama
5 Sari. Satã	5 Sei. Lãs
6 Ma. Oó	6 Nó. Med.
7 Ide Lei MCD	7 7 Mas. Iam
8 Se Fadas. Ou.	8 Ré. Cão. Sena
9 Tiras.Mesee	9 Arm. Tom. Sôr.
10 Atum. Noel	10 Taipa. Coser.
11 Salas Marrã.	11 Este. Aduela

VIGNO

— ...E o que é mais ridículo, é que neste momento a minha mulher anda a passear com o meu boné.

DL/ESTRANGEIRO

PRESO O SUPOSTO CHEFE DOS ATAQUES A HASSAN

O rei Hassan II de Marrocos na escala em Barcelona, de regresso de França, pouco antes da série de ataques que constituiram a nova tentativa para liquidar o soberano (Telefoto UPI/Telimprensa/Jornal do Comércio)

RABAT, 17 (R.) — Um major da Força Aérea marroquina, que se crê ter dirigido a tentativa para abater o avião do rei Hassan e o ataque que se seguiu contra o palácio real de Rabat, foi capturado vivo, segundo se anunciou hoje.

Um comunicado oficial dizia que o soberano e todos os outros passageiros a bordo do Boeing-727 escaparam ilesos, embora um caça a jacto da Força Aérea «o enchesse de buracos».

Contudo, morreram pelo menos, quatro pessoas e muitas outras ficaram feridas ontem quando três caças supersónicos «Northrop F-5» metralharam e atacaram com foguetões o aeroporto de Rabat, após o avião real aterrar com só um dos seus três motores a trabalhar.

Mais tarde, quatro F-5 dispararam foguetões e rajadas de metralhadora contra o palácio de Hassan II em Rabat, provocando colunas de fumo e destroços.

Uma fonte bem informada desta capital afirmou hoje julgar-se que a intentona contra o rei fora dirigida pelo comandante da base aérea de Kenitra, a 40 quilómetros ao norte de Rabat.

Após os ataques essa base foi ocupada por forças leais, comandadas pelo ministro da Defesa, Mohamed Oufkir.

Disse ainda que o comandante da base, cujo nome foi indicado apenas como major Kouera, fora capturado por soldados leais quando saltara em pára-quedas de um dos caças, após lhe faltar aparentemente o carburante.

Não se conheceu imeditamente o paradeiro do monarca. Testemunhas oculares no aeroporto disseram, porém, que o rei partira de automóvel com os filhos, após o avião aterrar.

Julgava-se que não se encontrava no palácio real quando o edifício foi atacado. Pensava-se em Rabat que Hassan II seguira provàvelmente de automóvel para uma das outras residências que possui na área da capital.

O ataque contra o seu avião ocorreu quando regressava a Marrocos, após uma visita a França.

Foi a segunda intentona militar gorada contra a vida do rei Hassan que se registou em pouco mais de um ano. Em Julho do ano passado, 98 convidados foram mortos quando mais de 1000 soldados atacaram o seu palácio em Skhirat, no Litoral.

Contudo, o ataque falhou quando o general Oufkir reagrupou tropas leais e esmagou a revolta.

Ontem, nenhum ataque foi efectuado contra a base devido à presença de muitas mulheres e crianças e de cerca de 700 técnicos americanos, que lá se encontravam empenhados num programa de treino militar.

Contudo, após conversações, os rebeldes permitiram que as tropas do general Oufkir ocupassem a base.

AEROPORTO ENCERRADO

RABAT, 17 (FP) O aeroporto de Rabat-Sale, metralhado ontem depois de chegar o rei de Marrocos, está fechado até nova ordem. O avião da carreira, vindo de Paris ontem à noite, passou no aeroporto de Casablanca-Nouaceur.

O «Boing 727» especial, da «Royal» Air Maroc», que trouxe Hassan II da França, conitnua imobilizado na pista principal de Rabat-Sale.

A capital marroquina acordou esta manhã como se nada se tivesse passado na véspera. Só a presença de tropas às portas do palácio real, diante do edifício da rádio e em alguns cruzamentos à entrada de Rabat dão testemunho da tentativa para assassinar o rei.

As lojas estão abertas. Os táxis e autocarros municipais funcionam normalmente.

MINISTROS FERIDOS

Entre os feridos, contam-se quatro ministros marroquinos soube-se hoje de boa fonte.

Os ministros feridos são: El-kohen (Turismo), Al-Habib-El-Fihri (Educação), Mustapha Faris (Finanças) e Ahmed Bargach (Assuntos Islâmicos). O director-geral das alfândegas, Smili, ficou ligeiramente ferido, bem como Idris Alaqui, um funcionário do gabinete do rei.

PILOTO EM FUGA

O piloto de um dos «F-5» marroquinos, que participou no ataque ao aeroporto de Rabat-Sale continua em fuga, soube-se hoje de boa fonte em Radat. Os restantes pilotos (ignora-se o seu número exacto, mas devem ser seis) estão em poder da segurança militar marroquina.

O FILHO DE SHRIVER QUER AJUDAR O PAI

JERUSALEM, 17 Robert Shriver, filho mais velho de Sargent Shriver, candidato democrático á vice-presidência dos Estados Unidos, acaba de partir para o seu país, a fim de ajudar o seu pai na campanha eleitoral.

Robert, que tem 18 anos, encontrava-se em Israel a participar nas filmagens de película «Jesus Christ Superstar», onde desempenhava um papel de motorista.

INCITAMENTO LÍBIO A SUBLEVAÇÃO

TUNES, 17 (FP) — A rádio da república líbia, captada em Tunes, incitou «as valentes forças armadas de Marrocos e o povo marroquino a sublevarem-se e a porem termo ao regime despótico do rei Hassan II, traidor, reaccionário e criado do imperialismo».

Aquela estação, que começou às 23 horas locais a transmitir informações a respeito do atentado, atacou violentamente o soberano e glorificou «o heroísmo das forças armadas árabes de Marrocos na sua acção revolucionária para abater o traidor».

Referindo-se a informações recebidas de Rabat, Rádio Tripoli anunciou que depois de atacar o avião do rei Hassan II e o aéroporto da capital, quatro aviões F-5 bombardearam o palácio real de Rabat.

A propósito, recorda-se aqui que são muito tensas as relações entre Tripoli e Rabat desde Julho de 1971, quando o coronel Gaddafi apoiou a causa dos responsáveis pelo golpe falhado de Skhirat contra o soberano marroquino. Rádio Tripoli, tal como agora, fora a primeira a apoiar os amotinados e, desde essa altura, nunca mais parou de atacar regularmente o regime monárquico marroquino.

APARTAMENTOS MOBILADOS

DESDE 200 CONTOS

J. Pimenta, SARL

PARA UMAS FÉRIAS
INESQUECÍVEIS E ECONÓMICAS
UTILIZE OS NOSSOS
APARTAMENTOS TURÍSTICOS
EM PAÇO DE ARCOS
E CASCAIS

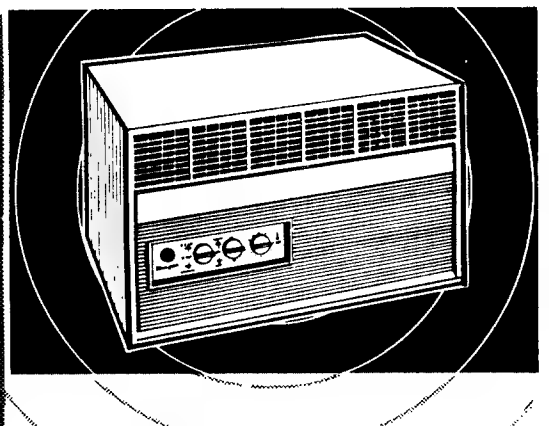
Locais de construção:

- LISBOA (Rua Carlos José Barreiros)
- LISBOA (Olivais)
- AMADORA
- REBOLEIRA
- PAÇO DE ARCOS
- CASCAIS
- COIMBRA
- PORTO
- LUANDA

J. Pimenta, S A R L

INFORMAÇÕES:
LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15—Telefs. 45843-47843
QUELUZ: Edifício Sede—Av. António Enes, 25—T. 952021/2

ar condicionado!
frescura,
conforto;
numa só palavra:
Westinghouse



Os condicionadores de ar da WESTINGHOUSE proporcionam-lhe um verão mais fresco, um ambiente mais agradável; enfim, o ambiente de que necessita.

Em qualquer local em que se encontre, a WESTINGHOUSE permite-lhe viver à temperatura que mais lhe agrada.

Os condicionadores de ar WESTINGHOUSE foram especialmente concebidos a pensar em si!

unigrupo

Pode estar seguro
(e fresco) se é
Westinghouse

sonipol • AV. 5 DE OUTUBRO, 56 – LISBOA

Por favor enviem-me folhetos sobre os condicionadores de ar WESTINGHOUSE.
Nome .....
Morada .....
Localidade .....

OUFKIR.. O HOMEM FORTE IMPLICADO NO CASO DO RAPTO DE BEN BARKA

PARIS, 17 (F. P.) — O general Mohammed Oufkir — que acaba de pôr termo à vida — nasceu em 1920 em Ain Cheickh, no Anti Atlas. Era filho de uma individualidade influente de Boudenib que combateu a ocupação francesa.

Concluídos os estudos secundários no colégio de Azrou, Oufkir ingressou na escola militar de Dar Beida, próximo de Meknés. Em 1941, serviu no Exército francês com a segunda divisão marroquina. Fez a campanha da Itália, participando no desembarque nas costas da Provença em Agosto de 1944. A sua acção no campo de batalha valeu-lhe a Cruz de Guerra e a Legião de Honra.

Já capitão, participou na guerra da Indochina, tendo sido ferido duas vezes. Ali travou conhecimento com o general Boyer de Latour que, nomeado em 1953 residente-geral da França em Rabat, o chamou para o seu gabinete militar. Em Setembro de 1955, Oukfir estabeleceu contactos com o sultão Ben Arafa, preparando a sua abdicação e o regresso do sultão exilado.

Ajudante de campo do rei Mohammed V, desempenhou um papel activo no RIF, comandando um batalhão das Forças Armadas reais que pôs termo à efervescência ali registada em 1958. Quando a campanha terminou era tenente-coronel.

Chefe da Polícia em 1960, organizou brigadas especiais, com a patente de coronel, dirigiu a repressão da conjura de 1963 contra Hassan II.

Oufkir foi promovido a general em Outubro de 1963 na altura do conflito de fronteiras entre a Argélia e Marrocos.

Nomeado ministro do Interior em Agosto de 1964, tornou-se o braço direito de Hassan II quando o soberano dissolveu o Parlamento. Implicado em 1965 no caso do rapto do dirigente da oposição Mehdi Ben Barka, foi, no entanto, confirmado nas suas funções pelo rei. Em 1968, recebeu as estrelas de general de Divisão.

Em 10 de Junho de 1971 surge uma tentativa de golpe de Estado chefiada pelo general Medbuh. E na residência real de Skhirat quando dos 42 anos de Hassan II. Os cadetes da escola de Aben abrem fogo contra os convidados. Há uma centena de mortos, mas o rei escapa milagrosamente. Nomeia então o general Oufkir ministro da Defesa nacional e major-general das Forças Armadas, e encarrega-o de dirigir a repressão

Com Mohammed Oufkir desaparece o homem forte do regime, que sintetizava na sua pessoa dois mundos — o velho Marrocos e o da ocupação francesa. No curso da sua carreira, extraordinária, conservou-se chefe berbere, mas nunca perdeu os seus reflexos de antigo oficial francês. Alto, magro, enigmático, feição enérgica — dissimulava o olhar por detrás de óculos pretos —, era sobretudo conhecido pelo seu sentido ordem e da disciplina, a inclinação para a pressão. As suas funções faziam dele o mais firme apoio do rei, para com quem teve sempre o maior lealdismo.

O general Oufkir, homem de confiança do rei Hassan, suicidou-se a noite passada, após a intentona contra o soberano, segundo a agência noticiosa marroquina. Contudo, fontes diplomáticas afirmam que o ministro da Defesa estava implicado na conjura e foi abatido. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

GÁS-NATURAL NOS GELOS DO ÁRTICO?

OTTAWA, 17 — (FP) — O pergolisolo (terras geladas todo o ano) do Arctico canadiano pode conter gás natural sob uma forma físico-química até agora insuspeita.

Segundo uma comunicação apresentada ao simpósio internacional da Física e da Química do gelo por um professor da Universidade da Califórnia, o dr. Stan Miller, a molécula de água cristalizada sob d e terminadas condições de temperatura e pressão, dilata-se para formar uma autêntica «gaiola» no interior da qual podem encontrar-se «prisioneiras» moléculas de hidrocarburetos.

Esse fenómeno é bem conhecido dos pioneiros da técnica dos gasodutos, pois muitas vezes os tubos entupiam com a formação de cristais, quando a água circulava no interior. Sondagens efectuadas indicaram que se formam cristais idênticos a uma profundidade de cerca de 1000 metros no pergolisolo.

Assim, o dr, Miller acha que os gelos do Artico podem conter até 20 por cento de gás natural sob a forma de hidratos cristalizados.

DIZENDO-SE TRAÍDOS

ESTIVADORES REJEITAM O FIM DA GREVE

LONDRES, 17 (R) — Pele menos sete importantes portos britânicos enfrentam perturbações constantes provocadas por militantes, a despeito de ordens oficiais do sindicato para se acabar com a greve nacional nas docas, que dura há três semanas.

A seguir a cenas terríveis de violência na sede do sindicato dos transportes, nesta capital, com que receberam a decisão de ontem de regresso ao trabalho, militantes iniciarão hoje uma grande campanha para fazer com que a paralização prossiga.

Um apelo para se continuar com a greve registou-se após uma sessão de três horas ontem. à noite, da comissão não oficial do pessoal dos armazéns de portos nacionais, que conta com 80 membros.

Bernie Steer, o secretário comunista da comissão, leu uma declaração rejeitando os resultados das diligências do dirigente sindical Jack Jones e do patronato dos portos para se dar mais trabalho aos estivadores.

A greve nas docas foi declarada há três semanas porque os estivadores afirmam que o patronato dos portos e o governo nada estão a fazer para acabar com a diminuição de emprego causada pelo aumento do uso de contentores.

JORNALISTAS AGREDIDOS

O pessoal militante dos armazéns exige agora que todos os contentores de carga devam ser operados apenas por estivadores sindicalizados.

Afirmam que Jones e os seus partidários no sindicato os trairam.

Após a decisão de ontem do sindicato, um grevista rasgou o seu cartão sindical e atirou os pedaços à cara de Jones, gritando: «Es um bastardo mentiroso. Atraiçoaste-nos».

Esse incidente e muitos outros de carácter mais violento ocorreram quando militantes irromperam numa conferência de Imprensa, que se seguiu à decisão do sindicato de acabar com a greve a partir da meia-noite de domingo. Jornalistas foram agredidos a soco e a pontapé e os seus livros de notas rasgados por estivadores enfurecidos.

Fuga para Gibraltar

RABAT, 17 — (R.) — Cinco elementos da força aérea marroquina, incluindo um coronel, fugiram ontem de Marrocos num helicóptero e aterraram em Gibraltar, segundo revelaram hoje fontes bem informadas desta capital.

O GENERAL FOI ABATIDO?

PARIS, 17 — (F.P.) — Segundo círculos diplomáticos estrangeiros, o general Oufkir não se suicidou como foi anunciado oficialmente, julgando-se antes que tenha sido abatido.

Segundo os mesmos círculos, o ministro da Defesa estava implicado na conjura contra o rei Hassan.

O antigo secretário presidencial para a Imprensa, Pierre Salinger, disse hoje que se avistou em particular com os negociadores norte-vietnamitas em Paris, na qualidade de representante de George McGovern, tendo comunicado aos representantes de Hanói que o candidato democrático à presidência dos Estados Unidos esperava que eles continuassem com as negociações para o restabelecimento da paz «sem aguardarem o resultado das eleições norte-americanas».

O SANGUE-FRIO SALVOU O REI DUAS VEZES

RABAT, 17 (F.P.) — O rei Hassan II escapou ontem por duas vezes a morte apenas devido ao seu sangue frio. Quando sobre Tetuão os aviões da escolta real atacaram o Boeing do soberano, este, fazendo-se passar por um membro da tripulação anunciou para a torre de controle que tinham morrido várias pessoas a bordo incluindo o soberano. A mensagem escutada pelos aviões agressores levou-os a suspender o ataque permintindo assim que o Boeing aterrasse no aeroporto da capital marroquina.

Seguidamente o soberano marroquino desceu do avião passando a revista ao destacamento militar que se encontrava no aeroporto e recebendo os cumprimentos das personalidades presentes, como se nada tivesse acontecido.

As pessoas reunidas no aeroporto ignoravam ainda o ataque de Tetuão, achando natural a passagem dos caças F-5. O rei entretanto acompanhado pelo seu irmão, o príncipe Mulay Abdallah, abrigou-se numa pequena sala do aeroporto. Passados três quartos de hora, depois de pôr ao corrente dos acontecimentos os meios próximos aos palácio, e depois de ver que os pilotos dos aviões com as suas passagens constantes sabiam já que ele se encontrava vivo, resolveu refugiar-se num pinhal próximo do aeroporto.

Três minutos depois era um inferno. Os aviões metralharam as instalações do aeroporto onde permanecera o soberano, que mais uma vez por escassos minutos escapou à morte.

CALEIDOSCÓPIO

BOMBA EM GIRA-DISCOS

ROMA, 17 (R.) — A polícia revelou hoje que a explosão a bordo de um avião comercial israelita Boeing 707, que ocorreu pouco depois de descolar do aeroporto desta capital, fora causada aparentemente por um engenho escondido num gira-discos. O gira-discos encontrava-se na bagagem de duas jovens britânicas, a quem aparentemente fora dado por dois amigos árabes quando partiram de Roma para Telaviv.

ASSASSÍNIOS E RAPTO

ROMA, 17 (R.) — Cirurgiões lutam hoje para salvar a vida de um rico proprietário, ferido numa tentativa de rapto durante a qual a mulher, o irmão e um amigo foram mortos a tiro. A tentativa para levar o dr. Vincenzo Loddo, de 72 anos, da sua residência na Sardenha, foi um de dois casos brutais de rapto que se registaram no espaço de poucas horas e causaram horror entre os italianos. No outro ataque, em Palermo, capital da Sicília, uma quadrilha espancou brutalmente Luciano Cassina, de 37 anos, filho de um rico negociante, amarrou-o, meteu-o no seu automóvel e fugiu. Nenhum vestígio de Cassina foi encontrado desde então.

Deutsch oder svenska

Skandinavischer Schriftsteller sucht junge Portugisien für gelegentliche Mitarbeit (Uebersetzen, Reisebegleitung, Schreibarbeiten). Zuschrift erwünscht an: Valke, S.270 22 Köpingebro, nr. 95, Sweden.

DL/DESPORTOS

O Benfica começa sem Eusébio e Jimmy Hagan

Eusébio faltou, ontem à chamada para os trabalhos da nova época, no Benfica o mesmo acontecendo com o treinador Jimmy Hagan que não apareceu nem deu sinais de vida. Não obstante isso, 31 «craques» e futuros «ases» do futebol ensaiaram as primeiras corridas, executaram os primeiros exercícios físicos e começaram a perder as gorduras acumuladas nas férias, num treino ainda ligeiro, comandado pelo técnico-adjunto Fernando Cabrita.

Aliás, a ausencia destes nomes-chave do futebol benfiquista não causa qualquer apreensão nos responsáveis, já que Eusébio é aguardado amanhã no treino matinal, assim como Zeca, pois ambos se encontram a passar férias em Moçambique, com o regresso mais demorado, Hagan, também chegará de um momento para o outro, pois talvez tenha havido equívoco na data do término das férias e começo da preparação.

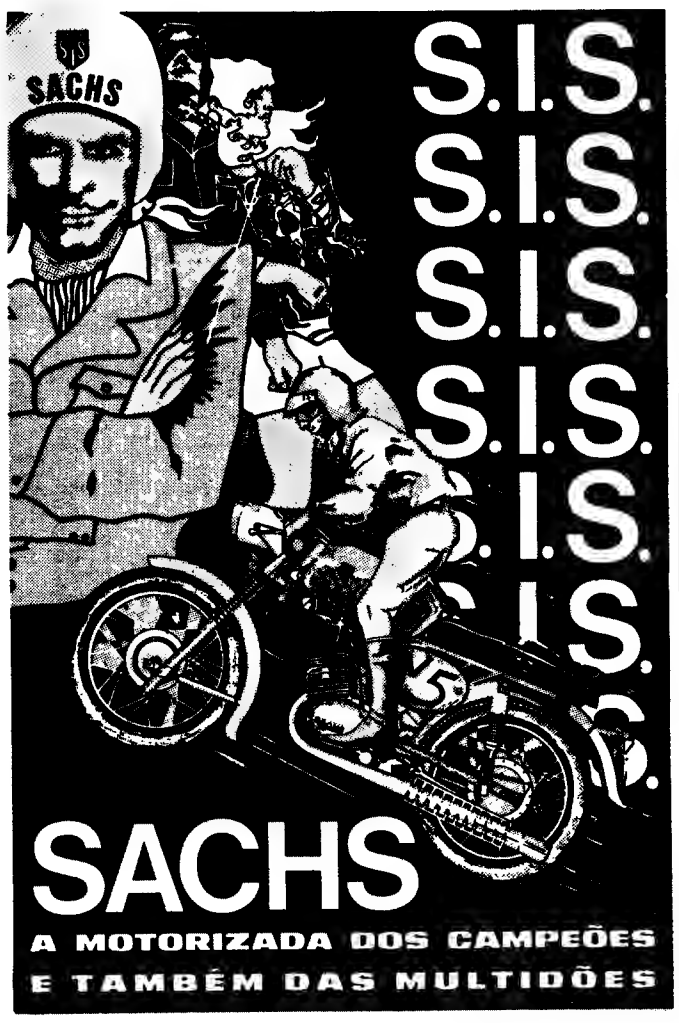
EUSÉBIO

A lista completa dos presentes engloba quatro guarda-redes (José Henrique, Bento, Fidalgo e Fonseca), oito defesas (Malta da Silva, Rui Rodrigues, Messias, Humberto, Adolfo, Franque, Ramalho e Tó Zé, estes dois ultimos vindos dos Juniores), oito médios (Toni, Matine, Alves, Graça, Eurico, Vitor Martins e os ex-juniores Pedroto e Sheu) e 11 avançados (Jordão, Nené, Artur Jorge, Simões, Vitor Baptista, Nha'bola, Móia, Sarmento, Diamantino, Carlos Calado e o júnior promovido Rui.).

Novidades: Bento e Moia, transferidos do Barreirense e Cova da Piedade para o Benfica, Matine, que jogou durante o ano passado em Setúbal e cuja situação está ainda por definir, Adolfo e Nené, com os contratos ainda por renovar e vários Juniores internacionais promovidos a Seniores.

Entre os ausentes, e para além dos referidos Zeca e Eusébio, Artur (a cumprir a recruta), e Nélinho.

Os treinos prosseguirão no Estádio Universitário enquanto a relva da Luz é adubada e tratada, e até à partida para Cadiz (dia 24) onde o Benfica vai disputar o troféu Carranza, com o Botafogo o Bayern de Munique e o Atlético de Bilbau.



JOGOS OLÍMPICOS

URSS e o Quénia já vencem em Munique

PRELIMINARES DE ATLETISMO

O Atletismo é já o rei das Olimpíadas e assim continuará até ao fecho dos Jogos, no dia 10 de Setembro. As provas preliminares decorrem em Munique, tendo-se verificado excelentes resultados logo ao primeiro dia. Assim, o soviético Victor Sanejev fez a melhor marca do ano no Triplo-salto: 17,23 metros: Borsov, da URSS, venceu os 100 metros com 10,1 segundos e o Quénia dominou, em absoluto, os 3000 metros obstáculos, classificando três homens, nos lugares da frente, Ben Jipcho, Amos Biwotte e Kipchoge Keino, pela ordem com que saltam a vala e com que terminariam a prova.

Estrelas do Quénia brilham em Munique

PORTUGUESES EM NOVE MODALIDADES

Pelo Comité Olímpico Português foi divulgada a lista dos portugueses participantes nos Jogos, verificando-se que haverá atletas lusos em nove modalidades.

ATLETISMO: Armando Rodrigues **Aldegalega, Carlos** Alberto de Sousa **Lopes, Fernando** Eugénio Pacheco **Mamede, Alberto** Filipe do Nascimento **Matos, Fernando** da Cunha **Silva, José** de Jesus **Carvalho, Mário** Alberto Freire **Moniz Pereira** (Chefe).

HALTEROFILISMO: Raúl Manuel Correia **Diniz, António** Manuel da Mota **Celorico Moreira** (Treinador).

HIPISMO: Capitão **Vasco** Luis Pereira Esteves **Ramires**, Major **Carlos Campos, Francisco** Picão **Caldeira**, Coronel **José** Felix Alves de **Carvalhosa** (Chefe).

JUDO: António Manuel **Roquete** Garcia de Andrade, **Orlando** Manuel **Gonçalves** Costa Ferreira, Fernando Manuel de Carvalho **Costa Matos** (Treinador).

LUTA: Leonel Barata **Duarte, Luis** Manuel Pereira **Grilo, Orlando** Fernandes da Luz **Gonçalves**.

REMO: Carlos Almeida de **Oliveira, Manuel** da Silva **Barroso**, José **Lopes Marques**, António **Madeira Correia** (Chefe).

TIRO: Mário Fernandes **Ribeiro** de Oliveira, **César Silva** Baptista, **André Antunes, Capitão** Carlos **Marques Loureiro** (Chefe).

TIRO COM ARMAS DE CAÇA: Armando da Silva **Marques**, eng.º **José** Marques Figueira **de Matos, Francisco Ferreira** (Treinador).

VELA: José Manuel Gentil **Quina, dr. Mário** Gentil **Quina, Francisco** Ludgero Gentil **Quina, Fernando** Ferreira Lima **Belo**, dr. António de Arriaga **Mardel Correia, Henrique** Maria **Ulrich** Anjos, **Gonçalo** Dinis Pinheiro **de Melo, Bernardo Espírito Santo, eng.º Duarte Bello, Manuel** Pereira da **Silva** (Arrais), **dr. Carlos Ribeiro Ferreira** (Chefe).

MASSAGISTA: Francisco **Graça Gordo.**

Acompanha obsequiosamente a representação o médico, dr. **Didio de Aguiar**.

Como delegados do C.O.P. seguem os srs. **Vicente de Paulo Martins e Fernando Luis Pereira Machado**, sendo este o Chefe da Missão.

Victor Sanejev (URSS.)

Campeonato brasileiro

RIO DE JANEIRO: a Confederação Brasileira de Desportos aprovou a designação de vinte e seis clubes de futebol para o Campeonato Nacional de 1972, que começa em Setembro. Clubes convidados pela CBD a participarem no campeonato: DA GUANABARA: Flamengo, Fluminense, Vasco da Gama, Botafogo e América; DE S. PAULO: Palmeiras, Santos, S. Paulo, Corintians e Portuguesa; DE MINAS GERAIS: Atlético Mineiro, Cruzeiro e América; DO RIO GRANDE DO SUL: Internacional e Grémio; DO PARANA: Coritiba; DA BAÍA: Vitória e Ec. Baía; DO PERNAMBUCO: Santa Cruz e Náutico; DO AMAZONAS: Nacional; DE ALAGOAS: Cr. Brasil; DO CEARA: Ec. Ceará; DO RIO GRANDE DO NORTE: ABC de Sergipe e Ec. de Sergipe; DO PARA: Clube do Remo de Belém. Foram aprovados também 185 árbitros para o Campeonato Nacional.

RESUMO

QUER JOGAR FUTEBOL? O Clube Operário de Futebol abriu a inscrição para os sócios ou simpatizantes que pretendem ingressar na sua categoria de juniores. Vá até lá e experimente.

A RÁDIO NAS OLIMPIADAS Através da sua delegação em Lisboa, o Rádio Clube de Moçambique transmitirá diàriamente um programa directo de Munique, para o que serão enviados à Alemanha um locutor e um comentador.

AUTOMOBILISMO: Integrada nas festas regionais, realiza-se em Côja, no próximo dia 20, uma prova de perícia automóvel com o patrocínio do Automóvel Clube do Centro.

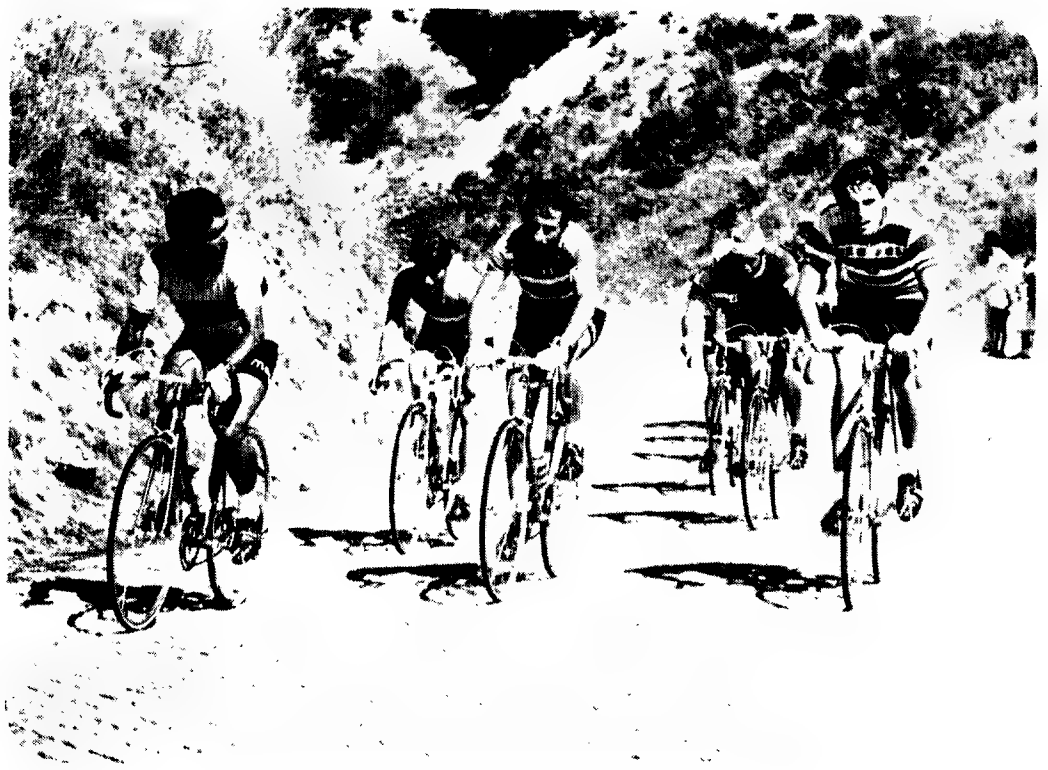
MADRID: O Nacional de Montevideo ganhou o Torneio de Futebol «Costa del Sol», derrotando na final o Málaga, por 1-0. Antes deste encontro, o Vasas de Budapeste conquistou o terceiro lugar da competição vencendo o Partizan de Belgrado na marcação de grandes penalidades a que foi necessário recorrer para desfazer o empate de 2-2 que se registava ao fim do tempo regulamentar.

NADAR DEBAIXO DE ÁGUA: No segundo dia do Campeonato do Mundo de Natação Subaquática a soviética Irina Avdeeva fez os 100 metros, usando barbatanas, no tempo de 46,29 segundos, batendo o «record» que era pertença da sua compatriota Solomkina. Esta obteve o segundo lugar e a francesa Werle Goujon foi a terceira classificada.

TÉNIS INTERNACIONAL: A checoslovaca Alena Palmeova ganhou o Torneio Internacional de Grado, derrotando, na final de singulares-senhoras, a chilena Michelle Boulle Rodriguez, por 6-3. Em pares-homens, o título foi para os australianos Alan McDonald-Bob Warwick, que tiveram como adversários os brasileiros Thomas Koch e Edson Mandarino.

GRUNDIG
Fornecedor oficial de televisores para os XX Jogos Olímpicos Munique-72

A VOLTA ESTÁ VERDE



O Sporting já dominava a Volta. Agostinho e Bernardino comandando um grupo de fugitivos, são a amostra flagrante desse domínio

Era uma vez um rapaz chamado Henrique Neto, que numa terra chamada Tondela, foi ter com um outro chamado de Agostinho e lhe disse: «Se você ataca como ontem, meto a viola no saco e vou-me embora. E fique sabendo que, como eu, pensam muitos outros».

O outro não respondeu. Olhou para o lado e ouviu outro lamento, vindo da boca de Valada: «Trago o joelho esquerdo todo esfolado, por causa desse patife. Quando se resolve a puxar, rebenta connosco. Sabes o que te digo? Ainda ganhei uma Volta nos bons tempos...»

. . . . Agostinho, voltou a sorrir, e disse em meias palavras: «Pois, meus amigos, a festa já começou. E vai ser assim até final».

joaquim Leite sabe disso: que a festa já começou e que não irá ser ele quem vai deitar os foguetes. Vai agarrar-se a Agostinho (como os outros fazem a Merckx), e tentar o melhor.

Ontem, na parte da manhã, a corrida decorreu sem interesse de maior até ao Caramulo. Os corredores sabiam das dificuldades que os esperavam a subida, e todas as reservas de energias seriam poucas para não se deixarem ficar para trás No alto, assitiu-se ao renascer de uma velha glória do nosso ciclismo: Herculano de Oliveira foi o primeiro no topo, ganhando a Agostinho o direito de somar o maior número de pontos.

FERNANDO MENDES EXPERIMENTA-SE

Aos 26 km de prova, Fernando Mendes fura e todo o pelotão quase espera por ele: o inverso de outros tempos. Quando um truta era obrigado a ficar para trás. logo os outros atacavam. Com Mendes, ontem, isso não aconteceu. E isso deu-lhe novas forças, pois logo a seguir a dois furos consecutivos de Vitor Rocha, (Águeda tinha ficado para trás), Fernando Mendes arranca juntamente com Pedro Moreira, Cosme de Oliveira, Joaquim Barreto, Custódio Gomes, Manuel Durão, e João Curto. Ganham algum avanço, sempre com Mendes no comando, como que a experimentar as suas possibilidades. Mas a sua experiência não dura muito, pois seisquilómetros passados, Agostinho vai «buscá-lo». Tudo voltaànormalidade, até que, em Albergaria a Nova, Manuel Mestre salta para a frente e chega a ganhar dois minutos de avanço.

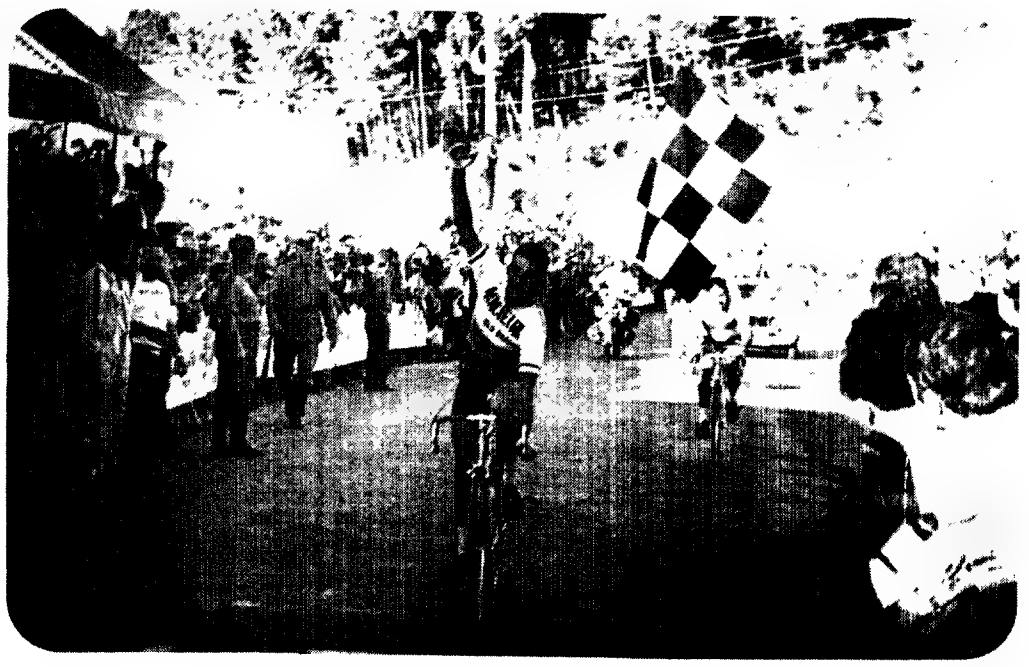
É então que o inacreditável acontece...

UM CARRO SEM RÁDIO E O AMIGO DA ONÇA

O carro do Ginásio de Tavira deve ser dos poucos (se não o único) que não tem rádio para as comunicações do director da corrida. Aconteceu que Artur Agostinho, sabedor desse pormenor, chega-se ao pé do carro algarvio e grita para o director do Ginásio: «Olha que hoje também há doping». Imediatamente, Mestre deixou de o ser na fuga que iniciara, e deixou-se apanhar pelo pelotão. Mas nem por isso Manuel Mestre deixou de merecer o Prémio da Combatividade, atribuido pelos jornalistas, que não foram amigos da onça...

CADA GOLO CADA VITÓRIA

A chegada às Antas foi feita em grosso. E a vitória na etapa foi uma vez mais decidida em sprint. Ganhou o triunfador da véspera, um homem vindo lá da estranja para representar o Brandy Macieira. Aliás, o director desta equipa, é o próprio a dizer **«Contratámos homens para ganhar etapas. É assim que conseguimos atingir os nossos objectivos. Cada golo de Macieira, cada vitória para a nossa marca».**



Doyen — vencedor sucessivo de duas etapas

As contas da Volta

ESTÃO EM PROVA

COELIMA

1 — José Ferreira
2 — Fernando Ferreira
3 — José Galdamez
4 — Américo Vieira
5 — José Azevedo
6 — José Ribeiro
7 — Joaquim Moreira
8 — José Martins
9 — José Florêncio
10 — Mário Miranda.

AMBAR

11 — Sousa Vieira
12 — Valdemiro Cardoso
13 — Álvaro Roque
14 — António Castro
15 — António Guedes
16 — Francisco Valada
17 — Cosme Oliveira
18 — Pedro Moreira
19 — Henrique Silva
20 — José Firmino.

GINÁSIO DE TAVIRA

21 — António Graça
22 — Carlos Vitorino
23 — César Aires
24 — Eusébio Pereira
26 — Henrique Neto
27 — Jorge Fernandes
28 — Manuel Mestre
29 — José Madeira
30 — José Maria Nunes.

F. C. DO PORTO

31 — Joaquim Andrade
32 — Custódio Gomes
33 — Joaquim Leite
34 — José Luis Pacheco
35 — Manuel de Sousa
37 — Manuel da Costa
39 — Manuel Gomes
40 — Juan Cariñena

SANGALHOS

41 — Juan Silonis
42 — Manuel Durão
43 — Herculano Oliveira
45 — Manuel Leote
46 — Celestino de Oliveira
48 — Manuel Godinho
49 — Joaquim Barreto
50 — Joaquim Sousa Santos

SPORTING

51 — Joaquim Agostinho
52 — Leonel Miranda
53 — Firmino Bernardino
54 — Emiliano Dionísio
55 — Vítor Rocha
56 — Manuel Luís
57 — António Teixeira
58 — Francisco Miranda
59 — João Dionísio Curto
60 — António Marçalo

BENFICA

61 — Fernando Mendes
62 — Venceslau Fernandes
63 — João Pinhal
66 — Orlando Alexandre
69 — Paulino Domingues

LOULETANO

94 — Eduardo Castellon

CAVES MESSIAS

78 — Pedro Cruces
79 — José Balboa
80 — Jesus Salcedo
81 — Andrés Sanchez
82 — Juan Jerez
83 — Dâmaso Cruces
84 — Félix Gorostizaga

BRANDY MACIEIRA

85 — Doyen
88 — Muller
89 — Rivory

ENTRARAM NO «CARRO ASPIRADOR VADECA»:

José Braga Soares (do Louletano) que já não alinhou à partida para Braga, por motivo de queda durante o circuito de Vila do Conde. Gabriel Azevedo desistiu na etapa de ontem, acompanhado de António Martins (Benfica) e Gomez del Moral (Louletano).

FORAM ELIMINADOS

Manuel Frade (do Louletano) e J. Sweelt (da Macieira), na etapa terminada em Guimarães; Manuel Soeiro (do F. C. Porto) e António Lopes (do Louletano), que chegaram fora do controle na meta de Pedras Salgadas. Ontem, foram eliminados Fernando Vieira e José da Silva (Benfica), José Ramos e Manuel Lopes (Louletano), Ramon Jaez (Messias), Arménio Barreto (Sangalhos), Luís Farinha e Filipe Coelho (Louletano), Huysmans, Kindt e Vandevyver (Macieira).

Viagens Apolo
VISITE LONDRES
8 DIAS
LET'S GO
PARTIDAS TODAS AS 5.as FEIRAS ATÉ 21/9 INCLUSIVÉ
PREÇO 3.350.00
Incluindo IDA E VOLTA EM AVIÃO A JACTO, transporte Aeroporto - Hotel - Aeroporto, VISITA DA CIDADE, acomodação em BONS HOTÉIS com pequeno almoço. Assistência durante toda a viagem por GUIA PORTUGUÊS.
Pague suavemente com o CREDI-STAR
REDUÇÕES PARA FAMÍLIAS E GRUPOS
Informe-se e inscreva-se na STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa Estoril Porto Faro Funchal Luanda

LUSTRES
de brilho inexcedível, modelos diferentes, ambiente acolhedor. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39..
VENDA AO PÚBLICO

Escova com ESPUMA Flexy
S.S.M.D., LDA.
TEL 362731
R. DA BOAVISTA - 80 - LISBOA

MACAL—SACHS
À FRENTE DO CAMPEONATO NACIONAL DE MOTO-CROSS
A PROVA DA VERDADE

Cerveja Cergal

DL/DESPORTOS

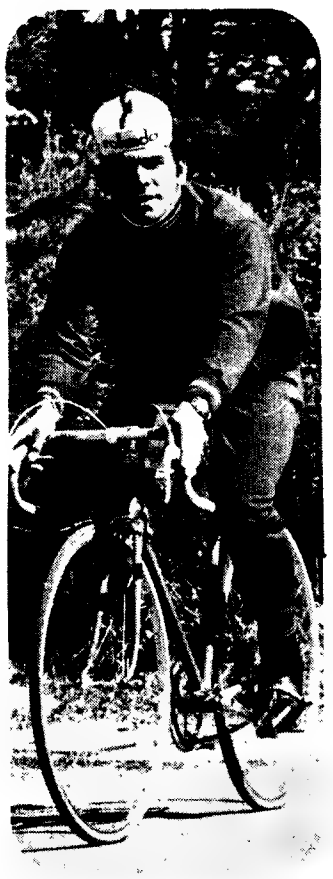
DL na "VOLTA" em "TOYOTA"

REPORTAGEM

Por NEVES DE SOUSA

SPORTING SAI DAS ANTAS

Era de fogo o ambiente de ontem à noite nas Antas. Já na noite em que se inaugurou esta 35.ª Volta a Portugal, que muitos adeptos por demais entusiastas, resolveram apoupar os ciclistas do Sporting, mormente o seu mais representativo. Ontem, muito antes de se saber o desfecho do contra-relógio individual, disputado por Joaquim Leite e Joaquim Agostinho, os dirigentes do clube de Alvalade resolveram solicitar a presença de uma força policial, que garantisse aos seus atletas o tranquilo regresso ao Hotel. Felizmente, que não houve motivos para que a força policial fizesse imperar a sua lei, mas o que não podemos deixar de referir, é que os dirigentes do Sporting, decidiram desta feita jogar pelo seguro. Depois das tropelias do seu carro de apoio, parece que jogar pelo seguro, ainda é o melhor...



O QUE ESTÁ PERCORRIDO...

Estádio das Antas, 4500 km. Porto-Guimarães, 111; Circuito de V. do Conde, 30; V. do Conde-Braga, 58; Braga-P. Salgadas, 145; P. Salgadas-Seia, 196 km Tondela-Porto, 141 km. Pista das Antas, 2,250 km. Total: 687,750 km.

...E O QUE FALTA

Além da tirada de hoje de manhã, corrida entre o Porto e a Figueira da Foz (126 km), os corredores têm ainda que cumprir:

Pista de Sangalhos, 2; F. Foz-Lisboa, 205; Autódromo do Estoril, 60; Setúbal-Lagos, 228; Lagos-Tavira, 111; Pista de Tavira, 2; Tavira-Loulé, 34; Loulé-Montemor-o-Novo, 210; Montemor-Envendos, 147; Envendos-Abrantes, 67; Abrantes-P. Saude, 183; C. Branco-Santarém, 192; Santarém-Sintra, 111; Sintra-Lisboa, 25.

CLASSIFICAÇÕES GERAIS

Após o cumprimento da etapa das Antas, as classificações ficaram assim estabelecidas:

	H	M	S
1.º J. Agostinho (Sp.)	18	25	31
2.º Joaq. Leite (Porto)	18	25	44
3.º V. Fernandes (Bf.)	18	26	47
4.º J. Galdamez (Coe.)	18	25	54
5.º J. Martins (Coel.)	18	26	01
6.º Doyen (Mac.)	18	26	03
7.º F. Valada (Ambar)	18	26	18
8.º A. Teixeira (Sp.)	18	26	24
9.º J. Madeira (Tav.)	18	26	27
10.º J. Zurano (Mes.)	18	26	29
11.º H. Oliveira (Sang.)	18	26	31
12.º F. Bernardino (Sp.)	18	26	34
13.º A. Sanchez (Mes.)	18	26	35
14.º F. Miranda (Sp.)	18	26	36
15.º E. Castellon (Loul.)	18	26	41
16.º J. Azevedo (Coel.)	18	26	42
17.º J. Tutusaus (Coel.)	18	26	44
18.º A Castro (Ambar)	18	26	48
19.º H Silva (Ambar)	18	26	56
20.º M. Lote (Sang.)	18	26	56
21.º J. Andrade (Porto)	18	27	02
22.º A Graça (Tav.)	18	27	03
23.º L. Miranda (Sp.)	18	27	07
24.º D. Cruces (Mes.)	18	27	11
25.º V. Cardoso (Am.)	18	27	30
26.º José Pereira (C.)	18	27	38
27.º A. Marçalo (Sp.)	18	27	40
28.º H. Neto (Tavira)	18	27	47
29.º P. Cruces (Mes.)	18	28	38
30.º P. Domingues (B)	18	28	45
31.º S. Vieira (Amb.)	18	28	56
32.º M. Durão (Sang.)	18	29	08
33.º M. Sousa (Porto)	18	29	23
34.º A. Guedes (Amb.)	18	29	39
35.º J. Balboa (Mes.)	18	30	18
36.º F. Ferreira (Coel.)	18	30	29
37.º V. Rocha (Sp.)	18	30	37
38.º E. Dionísio (Sp.)	18	31	03
39.º M. Gomes (Porto)	18	31	44
40.º J. Salcedo (Mes.)	18	32	02
41.º C. Oliveira (Am.)	18	32	02
42.º J. Moreira (Coel.)	18	32	04
43.º M. Luís (Sp.)	18	32	08
44.º J. Pinhal (Bf.)	18	32	09
45.º M. Costa (Porto)	18	32	11
46.º J. Nunes (Tav.)	18	32	12
47.º Gorostizaga (M.)	18	32	44
48.º F. Mendes (Bf.)	18	32	52
49.º Muller (Mac.)	18	33	06
50.º J. Pacheco (Porto)	18	34	00
51.º C. Oliveira (Sang.)	18	34	18
52.º C Vitorino (Tav.)	18	34	55
53.º Á. Roque (Amb.)	18	34	55
54.º C. Gomes (Porto)	18	35	30
55.º M. Mestre (Tav.)	18	35	56
56.º J. Curto (Sp.)	18	36	47
57.º C. Aires (Tav.)	18	37	40
58.º Rivory (Mac.)	18	38	04
59.º P. Moreira (Amb.)	18	38	29
60.º J. Ribeiro (Coel.)	18	38	56
61.º E. Pereira (Tav.)	18	39	18
62.º Carinena (Porto)	18	40	18
63.º A. Vieira (Coel.)	18	42	37
64.º J. Silonis (Sang.)	18	43	14
65.º M. Godinho (Sg.)	18	45	00
66.º J. Firmino (Amb.)	18	45	48
67.º Q. Alexandre (Bf.)	18	47	57
68.º S. Santos (Sang.)	18	49	08
69.º J. Fernandes (T.)	18	51	57
70.º M. Miranda (C.)	18	53	04
71.º J. Barreto (Sang.)	18	58	18

EQUIPAS

(Prémio Totobola)

1.º Sporting	55	17	38
2.º Coelima	55	17	50
3.º Porto	55	18	13
4.º Messias	55	18	27
5.º Ambar	55	18	42
6.º Sangalhos	55	19	40
7.º Tavira	55	19	58
8.º Benfica	55	24	22
9.º Madeira	55	29	09

PONTOS

(Prémio Sumol)

	Pontos
1.º Juan Zurano (Mes.)	23
2.º Doyen (Mac.)	20
3.º J. Leite (Porto)	12
4.º V. Fernandes (Bf.)	10
5.º F. Bernardino (Sp.)	10

MONTANHA

(Prémio Totta & Açores)

	Pontos
1.º Herc. Oliveira (Sang.)	10
2.º Joaq. Agostinho (Sp.)	8
3.º F. Bernardino (Sp.)	6
4.º José Balboa (Mes.)	5
5.º Ant. Guedes (Ambar)	5

COMBINADO

(Prémio Café Puro)

	Pontos
1.º Joaq Leite (Porto)	11
2.º Joaq. Agostinho (Sp.)	12
3.º F. Bernardino (Sp.)	23

METAS VOLANTES

(Óleos AAA)

	Pontos
1.º Cust. Gomes (Porto)	14
2.º Pedro Moreira (Amb.)	13
3.º Emil. Dionísio (Sp.)	8
4.º Ant. Guedes (Ambar)	7
5.º César Aires (Tav.)	5

(Relógios Omega)

	Pontos
1.º Ant. Guedes (Amb.)	10
2.º Man. Mestre (Tav.)	5
3.º José Madeira (Tav.)	4

NO INFERNO DAS ANTAS A CONFIRMAÇÃO DE UM VALOR

Desta vez, o cumprimento de umas tantas voltinhas ao perimetro de um estádio, trouxeram algo de novo à Volta a Portugal. Por outras palavras: correndo à vontade, Joaquim Agostinho conseguiu, em 2 250 metros, aquilo que ainda não havia conseguido em quase 700 quilómetros: conquistar a camisola amarela.

Nunca vi (e eu já vi muita coisa) um público tão entusiasta (quase fanático) como aquele que ontem à noite vestiu as bancadas das Antas de um entusiasmo sem par. Durante quatro horas, ele impacientou-se, mexeu-se, olhou o relógio, porque alimentava a esperança de Joaquim Leite conseguir desiludir os propósitos do campeão de Portugal. E, quando foi anunciada a última série, todo aquele público se pôs de pé, arredando qualquer hipótese de não poder ver qual era maior. No lado de lá da pista Joaquim Agostinho fez compasso de espera. Fez o «jogo» de Fisher: fez esperar, discutiu, gesticulou, demorou a impaciência do público. Por fim, foi dada a partida: na primeira volta, Leite dá a sensação de ter ligeira vantagem. Mas logo as ilusões de milhares se esfumam: aos poucos Agostinho vai ganhando metros e mais metros ao seu adversário, chegando a conquistar-lhe um quarto de pista: traduzido para o ponteiro dos segundos, qualquer coisa como 15 segundos. Se era necessária uma prova mais do seu real valor, ela foi prestada ontem à noite num estádio cem por cento desfavorável. Mas um estádio que, depois, soube reconhecer o valor do campeão, aplaudindo-o quando Leite o solicitou.

Quando a corrida terminou, Agostinho não parou: continuou sempre, como que embalado para o triunfo final. Quando finalmente estacionou, deu de caras, com Joaquim Leite. Abraçou-o e escutou as suas palavras: **«Desculpa, mas eu vim cá para isto» A o que Leite lhe respondeu: «Gostei de perder assim».**

DUAS EXCEPÇÕES

Duas excepções caracterizaram está etapa no perimetro das Antas: a queda espectacular de Manuel de Sousa do Porto, que no topo Sul caiu indo pelo chão uma porção de metros até se quedar junto à vedação. Uma nota que fez calar o público.

A outra excepção: durante toda a corrida, apenas um ciclista conseguiu ultrapassar o seu par: foi Azevedo da Silva, da Coelima, em relação a António Graça, do Tavira. Mas, conforme noticiamos noutro local, o Tavirense correu doente, com o termómetro a queimar os 39,5 graus de febre...

Fernando Mendes: no rosto, a imagem do sofrimento a que o ciclismo obriga algumas das suas vedetas

À VENDA EM TODO O PAÍS
EM LISBOA:
LISÁGUA DISTRIBUI
Pedidos — Telefs. 553336-553809

cerveja cergal

HIPOTECAS
Fazem-se sobre propriedades urbanas, em Lisboa, Arredores e Província, de pequenas e grandes quantias, ao juro da Lei.
Transacções rápidas e com o máximo sigilo
A CONFIDENTE
R. O[illegible] 202 [illegible] Rossio
Telef. [illegible]

NAS VOLTAS DO «DIA-A-DIA»...
...Lençóis
Coelima
VESTEM O SONO DAS SUAS NOITES

1922-1972
50 ANOS
Sociedade Têxtil
ALBANO COELHO LIMA
S. A. R. L.
PEVIDÉM-GUIMARÃES

SOB PROTECÇÃO POLICIAL

A VOLTA É UMA FESTA

— José Pacheco, que já venceu uma Volta a Portugal ao serviço do F. C. do Porto, tendo acabado a sua carreira no Sporting, foi ontem às Antas matar saudades: apresentou-se bonito e bem vestido. E hoje um abastado comerciante...

— Juízes e cronometristas lamentam-se das voltas que a volta dá: no outro dia, depois de sairem de Pedras Salgadas e terem chegado a Seia, tiveram de viajar até Viseu, saindo logo depois para Tondela: resultado, almoçaram às 23,30...

— Primeiro exame anti-doping resultou negativo. Ficaram mais descançados Manuel Gomes, Henrique Silva, José Madeira e Juan Jerez.

— Confirmada a notícia dada ontem pelo «DL» respeitante à ideia de a «Mercury» constituir uma equipa de ciclismo: foi no restaurante do Hotel Grão Vasco, em Viseu, que Manuel Barbosa trocou as primeiras impressões com os interessados. Mas se não há nada, porque é que o Dr. Pereira da Silva foi logo para o Porto?

— Manuel Barbosa adiantou-nos algo mais: a «Mercury», paga anualmente ao Benfica, qualquer coisa como 350 contos.

— António Graça (ontem entrevistado pelo «DL»), correu ontem nas Antas com 39,5 graus de febre.

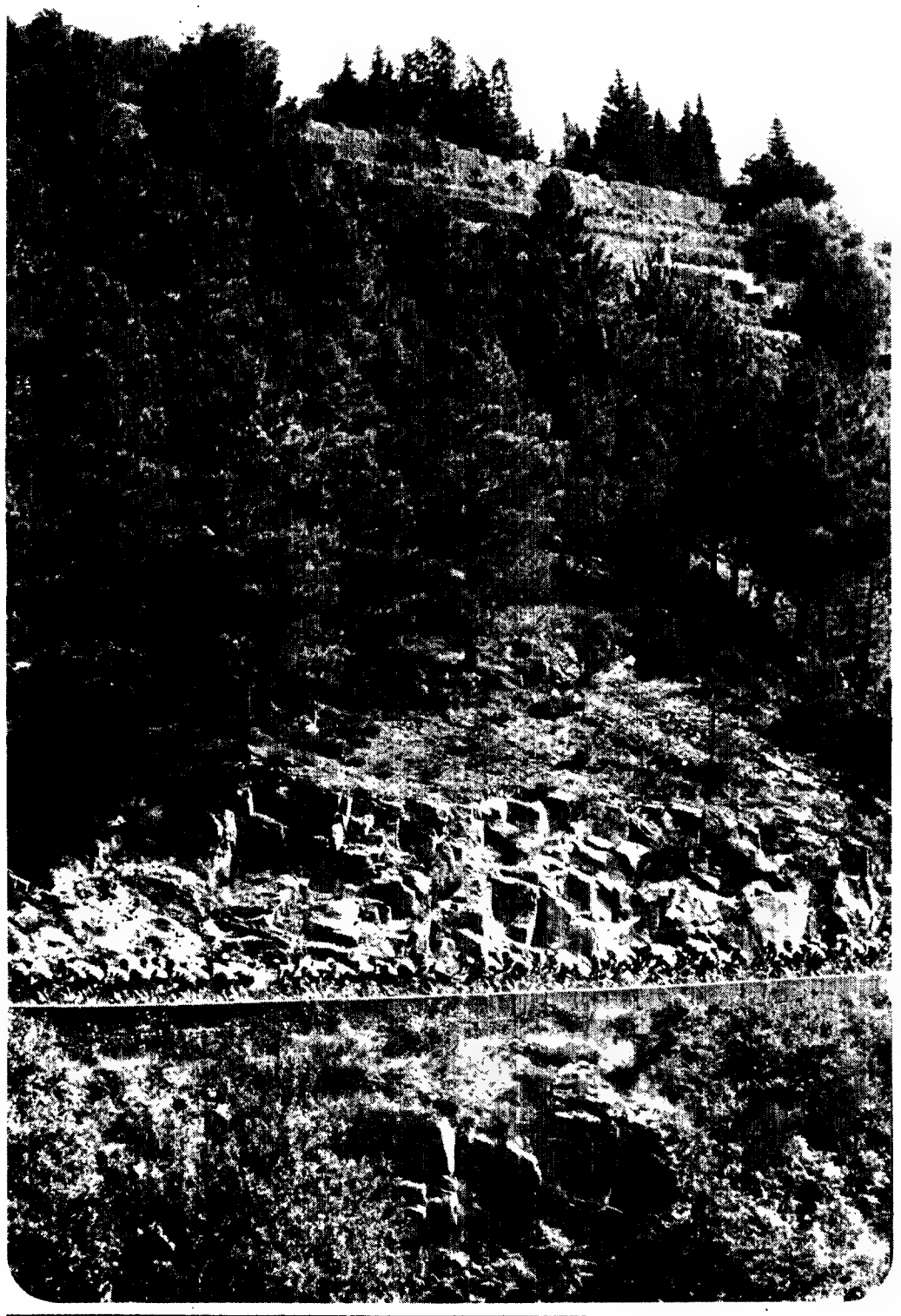
— Rectificação: na entrevista ontem publicada com o jóvem Joaquim Sousa Santos, indicámos, por lapso, ser ele filho de Sousa Cardoso. Não é, não senhor: seu pai é Sousa Santos. E caso para dizer: a Santos o que é de Santos...

— Receita recorde, ontem à noite nas Antas, em provas de ciclismo em Portugal: 760 contos.

— António Guerreiro, o presidente do juri, jura que não assistiu à reunião na qual foram eliminados (indevidamente) quatro ciclistas: dois do Benfica e dois do Louletano. Ele próprio pergunta: quem vai indemnizar os clubes afectados?

— Alberto de Oliveira, o estafeta de que todos têm saudades (não está presente nesta Volta, por ter sofrido acidente grave no último prémio Riopele) esteve ontem, também, nas Antas. Chorou a bon. chorar, por não poder acompanhar a Volta.

— A Volta custou à organização 350 mil escudos. Quem os recebeu foi a Federação de ciclismo.



ETAPA PARA AMANHÃ

A «Volta» chega amanhã a Lisboa, após cumprida a 11.ª etapa que começa na Figueira da Foz e se desenrola ao longo de 205 quilómetros. A partida será dada às 13 e 30 e a hora provável de chegada ao Estádio de Alvalade será cerca das 19 e 15.

Entretanto na viagem para a capital, os ciclistas passam por Outeiro, Guia, Monte Redondo e Várzeas, onde a caravana deverá estar às 14 e 33. De seguida, por Ponte da Pedra e Gândara dos Olivais, atinge-se Leiria às 14 e 53, onde terá início o abastecimento de água. No caminho estarão depois Santo Antão, Cruz da Légua e Cumieira. Logo após Alcobaça, onde se situa a meta volante, a qual deverá ser passada pelas 15 e 48, seguindo depois a caravana por Facho, Alfeizerão, Caldas da Rainha (16 e 32), Obidos, Bombarral (onde se inicia o abastecimento, às 17 e 03).

Torres Vedras deverá ser atingida às 17 e 45, depois da passagem por Outeiro da Cabeça e Ameal. E no caminho ficam as seguintes localidades: Carrascal, Vila Franca do Rosário, Malveira e Venda do Pinheiro, Lousa (onde termina o abastecimento de àgua) deve ser alcançada às 18 e 38, seguindo-se Pinheiro de Loures, Mealhada, Póvoa de Santo Adrião e Olival de Basto.

Lisboa está à vista. E daí até ao Estádio de Alvalade, onde a contagem se processará à segunda passagem pela linha de chegada, são escassos minutos. Será um «leão» a fazer ali a sua entrada triunfal?

DOMINGOS CLAUDINO: FIGURA DA "VOLTA"

Ele é um homem do ciclismo: que gosta, como ninguém, do colorido das camisolas na disputa vigorosa do primeiro lugar, que vibra como ninguém na luta, por vezes brutal, do homem e da máquina contra os quilómetros e a estrada traiçoeira. Domingos Claudino, um homem do ciclismo, que já dirigente de um grande clube (onde conseguiu o melhor do historial desse clube) e está agora «oficialmente» afastado da Volta. Mas Volta sem Claudino, é como pão sem sal, e ele aqui anda, num papel marginal é certo, mas ao pé dos rapazes que admira e são a razão da sua vida.

Domingos Claudino está presente nesta 35.ª edição da Volta a Portugal. E ainda bem.

Ele anda aqui, ao pé de nós todos, como comissário da Feira de Amostras. Mas ele não quer mostrar mais nada, que não seja o seu grande amor ao ciclismo, e ao seu Benfica. Lê-se-lhe, nos olhos, a grande vontade que tem em pular para o carro do seu clube e ditar a sua lei: aquela que já deu ao Benfica uma vitória individual e também colectiva numa Volta anterior, na única vez em que o clube da Luz ganhou nas duas classificações. Grande amigo dos homens dos jornais, a todos estende o seu sorriso sincero, a todos respeita porque por todos é respeitado. E um homem que sofre com o sofrer dos ciclistas:

Faz pena ver o Fernando Mendes a andar aqui nestas condições. Independentemente da classificação que vier a obter, ou de chegar ou não ao fim, ele acha que toda a massa associativa do Benfica lhe deveria testemunhar todo o apreço e consideração que lhe é devida. Só um grande desportista, como ele o é, consegue cumprir estas etapas que estão a decorrer num ritmo endiabrado. Ninguém pode imaginar o enorme sacrifício que o rapaz anda aqui a fazer. Por isso, todos os benfiquistas dever-lhe-iam prestar a homenagem a que tem direito».

Entristece-o, igualmente, que o seu clube de sempre não tenha trazido à Volta uma representação mais forte. Julga que seria de toda a conveniência proceder-se a uma pesquisa junto da massa popular, no sentido de se conseguirem valores que, depois de trabalhados, poderiam vir a ser bastante válidos. Veja-se o caso do Sporting: foi buscar o João Curto e o Francisco Miranda, atirando-os para esta fogueira: mas dentro em pouco, eles serão os substitutos de Agostinho, Miranda ou Firmino».

Domingos Claudino esteve à frente dos destinos do ciclismo encarnado, durante 12 anos, tendo tido como companheiro um outro grande benfiquista: João José da Cruz. Foi no tempo do eng. Maurício Vieira de Brito, lembram-se? Pois o bom do Domingos, não tem domingos para esquecer os problemas do seu clube: e lamenta que as coisas na secção de ciclismo não andam bem. Por exemplo: hoje, Rui Guedes (o dirigente que acompanhava os corredores), teve de regressar a Lisboa. Virá outro, um construtor civil que não conseguirá, certamente, erguer a equipa a um plano de maior realce.

O que estará mal na secção do Benfica é existirem cabeças a mais e pessoas a menos para trabalharem. E, assim, não se consegue nada de positivo.

Para além do ciclismo, Domingos Claudino foi também o director de campo do Estádio da Luz. Que o alindou e beneficiou tornando-o invejado. O seu substituto, queixa-se que tem muito trabalho. Que entra ali às 18 horas e só sai altas horas da madrugada. Pelo que Claudino comenta: «**Saindo tão tarde, deve saber quem pintou a águia...**»

Das planuras rente ao mar, às escarpas íngremes das montanhas vai passando a caravana da Volta com todo o seu sortilégio, de alegrias, sofrimento e dor. No centro das atenções, setenta trabalhadores e a sua enxada: a bicicleta

VILAR
BICICLETAS
DE TODOS OS TIPOS E MODELOS
CICLO-AREEIRO
AV. ALM.TE GAGO COUTINHO 3 B • LISBOA

AMBAR
FÁBRICA DE ARTIGOS DE BRINDE

a caravana da volta bebe...
cerveja
cergal

A nossa reportagem acompanha a "Volta" num
TOYOTA

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 %	–	444$	–
Cons. 3 %	485$	485$	–
Cons. 3 1/2 %	–	563$	–
Centenários	1.275$	1.275$	–
Tes. 5 % 57	–	1.000$	–
Tes. 5 % 59	1.000$	1.000$	–
Exter. 1.ª s.	–	615$	650$
Extern. 1.ª c.	–	619$	–
Extern. 3.ª s.	–	–	800$
Extern. 3.ª c.	–	–	820$
Caut. 3.ª s.	–	–	–

FUNDOS PÚBLICOS

A. Lx. 6 %	–	935$	–
C. M. L. 5,3/ %	–	985$	995$
C. P. 5,5 % 67	–	–	–
C. P. 5,5 % — 68	–	–	–
C. P. 5,5 % 69	–	–	980$
Corr. 5 3/4 %	–	900$	–
Metr. 5 3/4 %	–	970$	–
Tur. 5 3/4	990$	–	990$
C. P. 63/4	–	1.022$	1.030$

ELÉCTRICAS

G. 5 % — 58	–	–	850$
G. 5 % — 59	840$	–	840$
G. 5 % — 62	–	–	–
G. 5 % — 63	–	–	–
G. 5 % — 64	–	–	–
G. 5 % — 65	–	–	970$
G. 6 % — 67	–	920$	–
G. 6 % — 69	–	–	945$
G. 7 — 71	1.030$	1.030$	–
H. E. C. 5 %	850$	840$	–
H. E. C. 6 %	–	770$	–
H. E. D. 5 %	–	925$	–
H. E. D. 6 %	–	730$	740$
H. E. N. P. 5 %	910$	910$	–
H. E. S. E. 5 %	–	940$	–
H. E. S. E. 6 %	–	–	–
H. E. Z. 5 % — 57	–	–	–
H. E. Zêz. 6 %	–	770$	–
N. Elc. 5 %	–	–	–
N. Elec 6 %	–	–	–
Termoel 5 %	–	–	750$
U. E. P. 5 % — 60	–	–	–
U. E. P. 5 % — 63	–	880$	–
U. E. P. 6	–	–	–

DIVERSAS

A. P. T. 5 % — 56	–	–	900$
A. P. T. 5 % — 58	–	–	900$
Lisnave 6 %	–	950$	–
Nitratos — 60	–	–	–
Pet. 2.ª e 3.ª %	–	–	900$
Sacor 7	1.028$	1.027$	1.030$
Sacor 5 % — 54	–	960$	–
Sacor 5 % — 60	–	830$	–
Sid 5 % — 2.ª	–	–	–
Sid 5 % — 3.ª	–	–	–
Sid 5 % — 4.ª	–	–	–
Socel. 5 %	–	900$	–
U. Fabril 67	–	935$	–
U. Fabril 68	–	920$	925$

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	–	–	–
Rev. 5 % 57	–	–	–
Rev. 5 % — 59/60	–	–	–
Moçamb. 5 %	–	–	–
Sonefe 5 %	–	895$	–

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	5.150$	5.130$	5.150$
Alentejo	1.660$	–	1.660$
Angola	4.460$	4.460$	4.470$
Cred. Predial	6.470$	6.450$	6.470$
Esp. Santo	11.000$	10.800$	11.000$
Fomento	5.600$	5.580$	5.630$
F. & Burnay	42.000$	41.000$	43.000$
N. Ultr. m.	6.000$	6.000$	6.050$
N. Ultr. c.	7.010$	7.000$	7.010$
Portugal n.	–	–	4.900$
Portugal p.	6.300$	6.200$	6.350$
P. Atlântico	11.000$	10.800$	11.000$
Totta & Açores	6.460$	6.450$	6.480$
Algarve & ...	2.200$	2.190$	2.200$
Borges & Irmão	9.700$	9.500$	9.700$

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de credito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão

Indice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	10/8	16/8	17/8
GERAL	200,3	197,5	197,3
METROPOL	206,3	203,0	202,4
ULTRAM	156,6	157,3	159,7

De Seguros

Alentejo	149$5	149$5	150$
Bonança	185$	185$	187$
Império	–	16.000$	–
Mundial	1.385$	1.380$	1.385$
Soberana	–	1.750$	–
Tranquilidade	–	–	–

Eléctricas

C. P. E. p.	1.100$	1.100$	1.101-
C. P. E. n.	1.083$	1.082$	1.084$
E. Beiras	–	1.700$	1.740$
G. Elec. c.	333$	332$5	333$5
H. E. A.A.	160$5	160$	161$
H. E. N. P.	–	235$	240$
H. E. S. E.	–	–	–
U. E. P.	188$	187$	188$5

Ultramarinas

Ag. Cassequel	1.100$	1.095$	–
Ag. Incomáti	2.600$	2.600$	2.700$
Ag. S. T. e P.	–	–	–
Aç. Angola	–	–	–
Alg. Angola	–	–	–
Ang. Agric.	680$	–	–
Boror	–	–	–
Boror Com	–	–	–
Buzi	–	78$	–
Cabinda	–	–	–
Com. Lobito	770$	765$	–
D. A. — T. 100	1.800$	1.790$	1.800$
H. E. Revué	–	–	–
I. do Princ.	–	–	–
Moçambique	–	155$	160$
Sonefe n.	–	–	–
Sonefe p.	435$	–	440$
Zambézia	–	–	–

Diversas

Ag. Lx. ant.	–	–	–
Ag. Lx. — 34	440$	–	450$
Ag. Lx. — 36	–	–	–
Cel. Guadiana	–	–	5.300$
C. Leiria p.	7.100$	–	7.200$
C. Tejo p.	16.500$	16.500$	17.000$
F. Ramada	–	–	1.270$
Fornos Eléct.	139$5	139$5	140$
P. Celulose	4.120$	4.100$	–
Siderurgia p.	4.710$	4.710$	4.720$
Siderurgia n.	3.100$	3.000$	3.100$
Socel	3.630$	3.620$	3.640$
Cidla	–	7.900$	7.980$
C. U. F.	3.100$	3.100$	3.150$
Intar	585$	585$	590$
Nitratos	1.050$	1.050$	1.100$
Petroquímica	1.055$	1.050$	1.055$
Sacor	3.690$	3.670$	3.700$
Tab. Portugal	3.000$	3.000$	3.200$
Tabaqueira	7.600$	7.500$	–
U. F. Azoto	770$	770$	–
Empor	–	210$	–
Ind. Aliança	–	–	–
I. P. Colón.	–	930$	–
Nac. Naveg.	3.500$	3.500$	–
Naveg. (Col.)	1.990$	1.990$	2.000$
P. Pesca	935$	930$	950$
Matur	–	–	2.100$
R. Marconi	1.240$	1.240$	1.245$
TAP	–	–	650$
Compal	–	–	1.250$
Salvor	–	1.250$	1.350$
Penina	–	–	–
Grão-Pará	–	–	–

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	–	–	–
F. I. D. E. S.	–	–	–

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul — Rands		33$00
Alemanha — Marco	8$35	8$65
América		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina — Peso Novo	-$-	-$-
Austria — Schiling	1$16	1$21
Bélgica — Franco	$60	$63
Brasil — Cruzeiro	3$50	4$50
Canadá — Dólar	27$00	27$70
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$41,5	$43,5
França — Franco	5$45	5$75
Holanda — Florim	8$25	8$55
Inglaterra — Libra	65$00	68$00
Itália — Lira	$043,5	$047
Marrocos — Dhran	5$10	5$60
Noruega — Coroa	3$95	4$25
Suécia — Coroa	5$55	5$85
Suiça — Franco	7$05	7$30
Ouro		
Inglaterra — Libra Isabel	470$00	500$00
Inglaterra — 1/2 Libra	380$00	400$00
Ouro fino Barra	58$50	61$40

BANCO DO ALENTEJO
GESTÃO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Praça D. João da Câmara 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro 52 - Telef. 36309

televisão

SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLIMPICOS

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Vária
13.15 Aquelas santas
13.45 Telejornal-1.ª edição
14.00 Minidecoração
14.15 Documentário
14.25 Logo á noite

2.º Período

19.30 Telejornal-2.ª edição
19.45 TV Juvenil
20.15 Sangue na estrada
20.30 Em Foco A Crise sa Irlanda
21.00 Conjunto de danças e cantares
21.30 Telejornal - 3.ª EDição
22.00 Reportagem do exterior
23.30 Actualidade desportiva- Resumo filmado da Volta a Portugal em Bicicleta
23.40 Telejornal - ultimas noticias
23.45 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Minidecoração
21.00 Aquelas santas
21.30 Telejornal-3.ª edição
22.00 Museu de cinema e fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 Nanny e o professor
13.45 Telejornal-1.ª edição
14.00 Conheça o Portugal desconhecido
14.15 Logo à noite

2.º Período

19.30 Telejornal -2.ª edição
19.45 Jogos Olímpicos (A Era Moderna)
20.15 Auditório musical
21.30 Telejornal-3.ª edição
22.00 «Lancer»
22.55 Bailado
23.30 Actualidade desportiva- Resumo filmado da Volta a Portugal em Bicicleta
23.40 Telejornal-últimas noticias
23.45 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.40 Vária
21.00 Nanny e o preofessor
21.30 Telejornal-3.ª edição
22.00 Variedades «Vivam as Férias»
22.25 Documentário e fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 622

tempo

HOJE

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco de Nordeste.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H

PORTO	22.º
P. DOURADAS	13.º
COIMBRA	21.º
PORTALEGRE	19.º
LISBOA	23.º
FARO	26.º
FUNCHAL	22.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Elvas
Máxima 32,8.º

Penhas da Saúde
Mínima 8.º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 15.º
Atmosfera 20,5.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.32	3,1 m	2.40	1,7 m
22.09	2,9 m	15.18	1,8 m
Dia 18			
10.55	3,0 m	3.57	1,8 m
23.40	2,9 m	16.49	1,9 m
Dia 19			
		5.33	1,8 m
12.15	3,1 m	18.09	1,8 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado de Nordeste podendo soprar em regime de nortada no litoral oeste durante a tarde.

AMANHÃ

Nascer às 6.52
Ocaso às 20.29

Dia 17	Dia 24	Dia 31	Dia 7

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiario
16.05 Ao encontro da melodia
18.05 O Convidado de Hoje: Gilbert Bécaud
18.20 Espectáculo-Teatral, por Figueiredo de Barros
18.40 Musica Portuguesa
19.10 Opereta: «Os Sinos de Corneville» (Planquette)
20.00 Diario Sonoro
20.20 O Conjunto «The Tony Williams Lifetime»
20.30 13.º Episodio do Folhetim «Uma Familia Inglesa»
20.50 Melodias
21.00 Momento 72
21.20 Musica so Musica
21.30 Novas Canções-Novos artistas
21.50 Dia a dia com a Ciência, pelo Dr. Marques da Costa
22.10 Guitarradas pelo conjunto de Jorge Fontes
22.30 Ritmos de todo o Mundo
23.05 De um dia para o Outro- por Armando Correia
00.00 De um dia para o outro (Cont.)
00.30 Junção- (Extra o MF L DE LX)Diario Sonoro
00.45 Escala na Madrugada, por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho

PROGRAMA EM MF 1 DE LISBOA

23.00 Radio Universidade
00.30 Junção com o 1.º Programa

2.º PROGRAMA

16.00 Que quer Ouvir?- Programa elaborado P/ Margarida Bandão
18.00 Musica Portuguesa
19.00 O Canto e os seus interpretes, por M.ª Helena de Freitas
20.00 Diario Sonoro
20.20 Quinteto em la Maior, OP. 114 «A Truta» (Schubert)
21.00 Desdobramento- Sai o MF 2
Arias de Operas pelo Soprano Leontyne Price
21.20 Tempo Literario
21.45 Oito danças populares Russas (Liadov)
22.00 Teatro de todos os tempos- pelo Dr. Eurico Lisboa
23.00 Emissão em Linguas Estrangeiras
01.15 Fecho

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO- MF 2

21.00 Musica Ligeira Variada
22.00 Cantatas Italianas, de Haendel
22.50 Sonatas para Violoncelo e Piano,- Obras de Rachmaninov e Britten
23.50 Alegria Parisiense (Bailado) (Offembach)
00.15 Musica de Câmara
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

onda Media

16.04 Programa CDC.
18.00/ 21.00 Programa «Movimento» (Realização de Fialho Gouveia)
20.00 Nota de Abertura
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Dialogo
21.08 Enquadramento
21.32 Impacto
22.30 Quando o Telefone Toca
23.05 Mensagens Biblicas
23.19 Êxitos do Disco
23.30 PBX
02.00 A Noite e nossa
06.00 Diario rural
07.00 Talismã

rádio

MODULAÇÃO DE Frequência

16.04 Programa CDC
17.57 O Nosso Programa
19.04 Vértice
20.00 Nota de Abertura
21.02 Boa Noite em FM
22.02 Programa á GÔ-GÔ
23.00 Noticiário; Programa à GÔ-GÔ (continuação).
00.02 Em orbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
16.00 Apollo 70
18.20 Boletim liturgico
18.30 Terço e benção da Basílica dos Martires
19.05 Musica Seleccionada
19.30 Página 1
20 Continuação do programa «Pagina 1»
21.00 Meditando
21.03 Crosby Stills Nash Young
21.30 Musica e Canções portuguesas
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Pentagrama
22.45 Guitarradas
23.00 A 23.ª Hora

ESTAÇÃO DO PORTO

16.00 Radiorama
16.00 Vozes Europeias
18.30 Terço, da Basílica dos Martires, em Lisboa
19.05 Musica Seleccionada
19.30 Pagina um
21.30 Continua Pagina um
21.00 Meditando
21.03 Musica de Espanha
21.30 Vozes Portuguesas
21.00 Auditorio
23.00 A 23.ª Hora

farmácias de serviço

LISBOA

ALCÂNTARA
Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (tel. 660187)

ALFAMA
Pereira Suc Rua do Paraíso, 88-100 (tel. 863224)

ALMIRANTE REIS
Cândido Monteiro Avenida Almirante Reis, 121-B (tel. 45751)

ALTO DO PINA
Ibéria Rua Barão de Sabrosa, 235-A (tel. 728277)

ALVALADE
Sanex Avenida da Igreja, 31-C (tel. 717505); **Rio de Janeiro** Avenida Rio de Janeiro, 4-C (tel. 721409)

AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (tel. 790989)

AREEIRO
Algarve Avenida de Roma, 7-B (tel. 731478)

AVENIDAS NOVAS
Figueiras Avenida Marquês de Tomar, 20 (tel. 44995); **Cruz Nunes** Praça Duque de Saldanha, 14 (tel. 418845); **Novais** Avenida Luís Bivar, 11 (tel. 44324)

BAIRRO ALTO
Pinharanda Rua da Rosa, 94 (tel. 321534)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso Praça do Norte, 11 (tel. 311216)

BAIXA
Lima Amaro Praça da Alegria, 27 (tel. 321149); **Valadas** Rua da Madalena, 235 (tel. 872060); **Cortez** Rua de S.Nicolau, 93 (tel. 325378)

BELÉM
Gomes Rua da Junqueira, 326 (tel. 638193); **Bom Sucesso** Rua Bartolomeu Dias, 63-A (tel. 611454)

BENFICA
Santa Cruz Avenida Gomes Pereira, 34-A (tel. 704828); **Ribeiro** Estrada da Luz 199 (tel. 780969)

CAMINHOS DE FERRO
Conceição Calçada de D.Gastão, 30 (tel. 381279)

CAMPO DE OURIQUE
Pinheiro Rua de Campo de Ourique, 131 (tel. 662838); **Elma** Rua Maria Pia, 358-A (tel. 686176)

CAMPOLIDE
Oliveira Rua de Campolide, 54-A (tel. 684424)

CONDE REDONDO
Salus Rua Luciano Cordeiro, 73 (tel. 42239)

ENTRECAMPOS
S.Miguel Praça Francisco Morais, 1 (tel. 771469)

ESTEFÂNIA
S.Jorge Avenida Rovisco Pais, 32-A e 32-B (tel. 534027)

ESTRELA
Tagus Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (tel. 669485); **Rodrigues e Aires** Rua da Lapa, 54 (tel. 662246)

GRAÇA
Branquinho Rua de Sapadores, 87 (tel. 842725)

LUMIAR:
Central, Rua do Lumiar, 77 (Telef. 790480)

MARQUÊS DE POMBAL:
Ribeiro e Castro Lda., Rua Braamcamp. 52-C (Telf 43409)

OLIVAIS:
Antunes Rosas, Praça Cidade do Luso, Lote 199 (Olivais-Sul) (Telef 313610). **Central**, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (Telef 315539)

S. BENTO:
Confiança, Praça das Flores, 59 (Telef 690401)

S. PAULO:
Africana, R Bernardino Costa, 45 (Telef. 369120)

SETE RIOS:
Curie, Avenida Madame Curie, 15-A (Telef 778439).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS:
Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953)

CAXIAS:
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS:
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)

OEIRAS:
Alcântara Guerreiro, P. Residencial dr. Augusto de Castro-Lote 10 (Tel. 2430691)

PAREDE:
Grincho, Av. da República, 87 (Tel. 2471204)

S. JOÃO DO ESTORIL:
S. João, (Tel. 261186)

MONTE ESTORIL:
Suiça, Cruzeiro (Tel. 260087)

CASCAIS:
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova**, Est. de Alvide-Fontainhas (Tel. 281044)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE:
Nunes, ;. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS:
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA:
Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297)

BAIXA DA BANHEIRA:
Aliança, Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)

BARREIRO:
Piçarra, Av. do Bocage, 65-A (Tel. 2274771)

COVA DA PIEDADE:
Império, R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel. 274356)

MOITA:
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO:
Higiéne, R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370)

SESIMBRA:
Leão, Av. Salazar (Tel. 229471)

SETÚBAL:
Higiéne, R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco (Tel. 22052)

SEIXAL:
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

LINHA DE SINTRA

AMADORA:
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); **Carmelo**, R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613); **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5-Reboleira (Tel. 938703)

DAMAIA:
Lemos, R. de Goa, 21 (Tel. 971121)

QUELUZ:
Zeller, R. da República, 83 (Tel. 950045); **Correia**, L. do Mercado, 3 (Tel. 950906)

CACÉM:
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS:
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA:
Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA:
Marrazes, L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058)

COLARES:
Colares, Abreja (Tel. 299088)

PORTO

SUB-TURNO A

Canavarro, R. da Restauração, 53; **Constituição (da)**, Rua da Constituição, 93; **Ferreira de Carvalho**, Rua do Bonjardim, 354; **Oriental**, Rua do Bonjardim, 727; **Padrão**, Largo do Padrão, 342; **Ramos**, Pr. Exérc. Libertador, 91

SUB-TURNO B

Figueiredo, Lda. R. de Cedofeita, 125; **Lidador (do)**, Rua do Lidador, 171; **Parente**, Rua das Flores, 114; **Sousa Soares**, Rua de Santa Catarina, 141; **Vitória**, Rua de S. R. da Lameira, 756

COIMBRA

Neves Morgado, Rua da Moeda, 106-108 (tel 23738); **Rodrigues da Silva**, R. Ferreira Borges, 32 (tel. 24348); **S. José**, Arcos do Jardim, 41 (tel. 24697).

cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
UM HOMEM NA SOLIDÃO
Com Richard Hanis e John Huston.
Uma jornada de vingança

SATÉLITE (Telef. 562632)
15.00 - 17.00 - 19.00 - 21.45
(Grupo D 18 anos) 5.ª Semana
AS MIL E UMA NOITES PARA ADULTOS. Uma realização de Elichi Yammamoto.

ROMA (Tel. 727778)
15.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Um espectáculo notável «O LAMPIÃO» com Thomas Milian — Technicolor Cinemascope

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
Hoje às 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Sir Lawrence Olivier e Simone Signoret
«O FINAL DO JULGAMENTO»
(Metro - Alameda)

ODEON (Tel. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
27.ª semana de êxito
NÃO DESEJARÁS O DELICADINHO DO 5.º, com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garces.

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15- 18.30 e 21.45
Grupo D 18 anos
Technicolor o terror espera por si em «A CASA QUE ESCORRIA SANGUE» com Christopher Lee e Peter Cushing.
(Ar condicionado)

TIVOLI (Tel. 717480)
15.15 e 21.30
Grupo A (6 anos) 74.ª semana
O maior êxito de sempre «MUSICA NO CORAÇÃO» com Julie Andrews e Christopher Plumer 70 m/m Technicolor (Ar condicionado)

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
Às 21.45
(Grupo D - 18 anos)
3.ª semana Grupo A (6 anos) uma aventura fantástica «O FALCÃO» Com Ron Moody e Jack Wilde-color
Em continuação de estreia, o mais divertido filme de Claude Lelouch «SMIC, SMAC, SMOC» com Catherine Allegret, Charles Gérard e Francis Lai

EUROPA (Tel. 661016)
15.15-21.30
Grupo C (14 anos)
Em continuação Frank Sinatra em «OS SETE LADROÉES DA CIDADE»

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Color-Scope
29.ª Semana. O filme do ano
TRINITÁ (COW-BOY INSOLENTE, com Buel Spencer e Terence Hill.

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Anthony Quinn e Gina Lollobrigida em «NOSSA SENHORA DE PARIS»
(Metro - Alvalade)

EDEN (Tel. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
(Grupo C 14 anos)
Color da superprodução romana «A ÚLTIMA CRUZADA»
Um filme de Sergio Nicolaescu

CASINO ESTORIL
17.00 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«O JOELHO DE CLAIRE»

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
7.ª semana
O MUNDO A SEUS PÉS. O melhor filme de todos os tempos de Orgon Welles.
Metro Alameda

VOX (Tel. 720808)
15.15-18.30-21.45
Grupo D (18 anos) 2.ª semana
Colorido Ele era casado, mas tinha um fraco...» SÓ PENSAVA NELAS com Richard Benjamin e Joanna Shinkus.

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 - 21.45
Grupo B (10 anos) 2.ª semana
O rei do gang gos gags
«DINHEIRO EM CAIXA» com Jerry Lewis e Deam Martin
Colorido. (ar condicionado)

CONDES (Tel. 322523-326710)
15.15-21.15
4.ª Semana
Agora para maiores de 14 anos «E TUDO O VENTO LEVOU» com Clark Gable Vivien Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland
O filme começa a ser projectado 10 minutos depois do início das sessões.

POLITEAMA
(Grupo B - 10 anos)
Hoje às 21.45 Estreia da delirante paródia em estilo policial «002 - ENTRE POLÍCIAS E LADRÕES»
Às 15.15 e 18.15 últimas exibições de «PESADELO DE CERA»
(Grupo D - 18 anos)

ROYAL (Tel. 855037)
15.00 - 21.00
(Grupo B - 10 anos)
Lutam por amor e amam até à morte «A MANTA VERMELHA»
Scopecolor c/ Oleg Vidor e Gitte Haenving. Em complemento «A PEQUENA PARÓDIA»

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«VENTO DO OESTE» com Faye Dunaway, Stacy Keach e Harris Yerlin.
Em complemento «SAL E PIMENTA».
(Metropolitano Arroios - P.Chile)

LYS (Tel. 48560)
15.00 - 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«A SOLUÇÃO FINAL» scopecolor com Tomas Millan, Pierre Clementi e Maria Christina
Em complemento «UMA INGÊNUA MUITO ESPECIAL»

LONDRES (Tel 731313)
14.15-16.30-18.45 e 21.45
(Grupo C (14 anos)
9.ª Semana
MELODY.
Venha ver como começamos a amar com Mark Foster Jack Wield e Tracy Hyde
Cinema
Snack Bar-Pub
The Flag-o melhor encontro gastronómico

APOLO 70 (Tel. 763319)
Hoje estreia
21.45 - Grupo D - 18 anos)
technicolor. A obra máxima de Alfred Hitchcock «OS PÁSSAROS» com Rod Taylor e Jessica Tandy. Hoje às 15.30 e 18.30 últimas exibições
(Grupo D - 18 anos)
«HISTÓRIA IMORTAL» de Orson Wells com Jeanne Moreau
Hoje às 24.00 - Clássicos da Meia Noite - Grupo D - 18 anos «MODESTY CLAISE» de Joseph Losey, com Monica Vitti
(Ar Condicionado)

S. JORGE (Tel. 54152/4)
Hoje às 21.30
(Grupo C - 14 anos)
Viva James Bond «007 - ORDEM PARA MATAR»
As 15.15 e 18.15 - Últimas exibições «Sic, Smac, Smoc»
(Grupo D - 18 anos)

outros espectáculos

LISBOA Teatros

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pra Frente Lisboa»

LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente»

LISBOA/Cinemas

CINEARTE
21.00 (14 anos)
«A Convidada»

PARIS
21.00 (10 anos)
«Adeus Sabata»

JARDIM
21.00 (18 anos)
«E Deus criou a Mulher»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Adeus Columbus»

OLÍMPIA
21.00 (10 anos)
«O nosso agente em Viena» e «O vale da honra»

ARCO ÍRIS
21.00 (17 anos)
«A fuga de Johnny Kid»

MAYER
21.00 (18 anos)
«Os loucos do amor»

ESPLANADA CASTANHEIRA
21.30 (18 anos)
«Missão Mortal»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
S.José
21.30 917 anos)
«Os revoltados do Caine»

ALGÉS
Stadium
21.30 (14 anos)
«Numa árvore empoleirado»

OEIRAS
Oeiras-Cine
21 (18 anos)
«Dulcinea»

PAREDE
Royal-Cine
21.15 (10 anos)
«Kiowa»

ESTORIL
Casino
17 e 21.30 (18 anos)
«O Joelho de Claire»

Palácio
21.30 (14 anos)
«Aprendiz de gangster»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (14 anos)
«S Fuga dos Planetas dos macacos»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (6 anos)
«Festival de Ballet Espanhol»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«O Regresso de Ringo»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«Adriana uma rapariga de Roma»

PORTO Cinemas

ÁGUIA DE OURO
21.30 (10 anos)
«Trinitá, cow-boy insolente»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Com a minha mulher não»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«[illegible]ras na Zona»

COLISEU
21.30 (14 anos)
«Da Terra nascem os homens»

JÚLIO DINIZ
21.30 (18 anos)
«Um marido em apuros»

OLIMPIA
21.30 (6 anos)
«O Tezouro de Tarzan»

ESTUDIO
21.30 (14 anos)
«Os dois indomáveis»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Isto e espectáculo»

RIVOLI
21.30 (12 anos)
«O Desafio das Águias»

TRINDADE
21.30 (14 anos)
«4 no Texas»

PASSOS MANUEL
21.45 (18 anos)
«Ariane»

CARLOS ALBERTO
(18 anos)
«Caiu uma garota na minha Sopa»

CINEMA TERÇO
21.30 (18 anos)
«A Valsa do Medo» e [illegible]

PORTO Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos
«Pronto a despir»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (10 anos)
«Revolta na India»

ESPLANADA
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS
21.45 (18 anos)
«Em busca da felicidade»

LEIRIA/cinemas

TEATRO JOSÉ INÁCIO DA SILVA
21.30 (18 anos)
«Aconteceu no Verão passado»

BARS BOITES restaurantes típicos DANCINGS

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa. Esmeralda Amoedo. Tina Ferreira. Fernando Mauricio Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Armando Hilário. Tocam Liberto Conde. Rafael Marques e José Vitela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Nova Franca de Xira.

LUSO — Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Augusta Ermida e José Luis Tomar; **fado de Coimbra por Américo Silva. Os ARAUTOS em canções portuguesas e internacionais. Travessa da Queimada, 10. Tel. 362889.**
Aberto todos os dias.

ADEGA MESQUITA
Cantam Fernanda Pinto, Natalina Bizarro Ana Hortense e Alcino de Carvalho Tocam Antônio Luis Gomes e Antônio Proença Danças Regionais por conjunto privativo
Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diario de Noticias, 107. Telef. 328307.**

FORCADO
Elenco Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins Folclore pelos 5 Tipicos de Vila Franca de Xira. **Ar condicionado. Rua da Rosa, 221 - Telefone 368579.**

CASEBRE — Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana.
Tocam. Carvalhinho e Júlio Gomes Os Arautos Folclore pelos Cinco Tipicos de Vila Franca de Xira. **Encerra às 2.as feiras. Rua da Barroca, 133. Tel. 369760**

VIELA
Rua das Taipas, 14. Tel. 327256
O Restaurante realmente típico onde Sérgio apresenta todas as noites o seu elenco privativo
Encerrado ao domingo

ARREDA Fado amador oiça e cante o fado no Arreda Elenco José Pracana. José Manuel Osório. D Vicente da Câmara e eventuais clientes Tocam Carlos Gonçalves José Pracana e José Inácio Encerra as 3.as feiras Consumo mínimo 62$00 (taxa incl.) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.**

FRAGATA REAL — Elenco: Beatriz da Conceição e Maria Jô - Jô, Joaquim Campos em fado Lisboa, João Queirós em Fado Coimbra, o acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Folclore os 5 de Vila - Franca. Artistas convidados Ana Rosmaninho e Natália dos Anjos. **Travessa de S. Miguel, 22, — Alfama Tel. 868551**

SANZALA Dancing. C/M Tho Bandeira. Jantares e ceias até às 5 da manhã. Av. Marechal Carmona, 2 (C. Grande) Telef. 790177.

FANTASMA
Dancing-Caveau com variedades — Filipe Dancers. Show todas as noites uma atracção surpresa. Rua **Gomes Freire, 145-B Aberto todos os dias até às 05.00 h**

NINA — Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7 - 13 Tel. 348539/368187**

TOSCO — Dancing com Variedades. **Rua do Conde Redondo 53-A Tel. 531562)**

TAMILA Marão e s/conjunto «Matinées todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

D. QUIXOTE — Com Carlos Villaret, Virgílio Neves. Aberto até às 5 H. da madrugada. **Rua da Trindade, 9 Tel. 327109** Encerra aos domingos

HIPOPOTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef 48384.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliveri **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

CACO — Dancing c/música ambiente com singular quarteto. **Rua Rua Camilo Castelo Branco, 23-A**

DL /ÚLTIMAS

DL
RENASCENÇA GRAFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º 2.º E-4.º
TELEF. 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

O Festival de Veneza ameaçado pela greve e por um contra festival

VENEZA, 17 — A greve do pessoal da Bienal de Veneza iniciada em 9 de Agosto vai prosseguir. A alguns dias do Festival tudo está ainda por esclarecer, e a lista dos países participantes e das obras representadas provàvelmente só será conhecida amanhã, dia em que o pessoal da Bienal se decidirá pelo regresso ao trabalho ou pela prossecução da greve. No caso de não haver acordo, as portas do Palácio do Lido poderão estar fechadas em 21 de Agosto dia da abertura.

As diversas contestações geradas a volta deste festival são devidas ao pedido de reforma do estatuto do Bienal, pedida desde 1968 por numerosos autores cinematográficos italianos. Este estatuto data de 1938, estando portanto marcado pelo fascismo. Os contestários mais activos, à frente dos quais se encontra Pasolini, vão organizar um contra-festival, também em Veneza. Esta segunda manifestação, apesar de tudo, terá a aprovação de Gian Luigi Rondi, vice-comissário da Bienal, que é favorável à reforma do estatuto.

O governo italiano aprovou a reforma do estatuto, mas um projecto aprovado pelo senado não pôde ser submetido à Câmara dos deputados devido às eleições antecipadas. Enfim, tudo permanece confuso. No entanto pode ser que amanhã saibamos já a data de abertura do festival.

CONDICIONADA A PUBLICIDADE DE PRODUTOS ALIMENTARES PRÉ-EMBALADOS

Dois importantes diplomas legais, hoje publicados no «Diário do Governo», têm por objectivo o condicionamento dos termos de propaganda dos produtos alimentares, impondo certas regras tanto para a apresentação dos rótulos como para a publicidade dos mesmos.

No preâmbulo ao Decreto-Lei n.º 314/72, de Secretaria de Estado do Comércio, acentua-se que «**nos sistemas de economia de mercado, as escolhas efectuadas pelos consumidores deveriam, em princípio, ditar as decisões dos agentes económicos. A realidade é, porém, diferente: o poder económico pertence de facto, e em escala crescente, aos sectores da produção e da distribuição de bens e serviços, face aos quais o consumidor, dotado de fraco pendor associativo, constitui objecto de manipulação fácil**».

Referindo a seguir o tipo de medidas aconselháveis, o legislador diz que, «**pela sua generalidade e importância, merecem especial referência as medidas que asseguram a qualidade, a salubridade e a segurança dos artigos de consumo; que consagram regras sobre rotulagem dos produtos; que estimulam a constituição e expansão das associações de consumidores; que regulamentam os testes ou ensaios comparativos de produtos e a publicação dos respectivos resultados; que organizam serviços consultivos para informação dos consumidores; que reagem contra métodos agressivos de venda; que reprimem a publicidade dolosa; e que disciplinam o crédito ao consumo**».

RESTRIÇÕES

O decreto-lei, ainda assinado pelo dr. João Dias Rosas, determina no seu artigo 3.º que «**o rótulo não pode mencionar, descrever ou apresentar o género alimentício de maneira falsa, enganadora, ilusória ou, de um modo geral, susceptível de criar, sob qualquer aspecto, uma impressão errónea quando à sua natureza, composição, qualidade ou quantidade, nem contradizer as indicações obrigatórias**», e que «**os géneros alimentícios pré-embalados não podem ser descritos ou apresentados por meio de palavras, imagens ou outras formas descritivas que se refiram ou façam alusão directa ou indirecta a outro produto de qualquer maneira capaz de induzir o consumidor a supor que tais géneros são semelhantes a outros**».

Logo a seguir, determina-se também que, «**sem prejuízo do disposto na lei para as águas minerais e de mesa, é proibido inscrever nos rótulos: a) quaisquer alusões a propriedades preventivas ou curativas de doenças; b) os qualificativos «fortificante», «revigorante», «vivificante», «reconstituinte», «tónico» e outros similares alusivos a propriedades especiais do género alimentício**». Além disso, o uso das expressões «**puro**» e «**natural**», carece de autorização da Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, bem como o uso das expressões indicativas da presença de nutrientes, tais como vitaminas, ácidos aminados ou oligoelementos. Neste último caso, a autorização terá de ser dada pela Direcção-Geral de Saúde.

A Portaria n.º 471/72, assinada pelo eng.º Vasco Leónidas, e ontem também publicada na folha oficial, determina, em relação a estas últimas disposições, que elas são aplicáveis «**aos impressos comerciais, anúncios, filmes publicitários, emissões radiofónicas e televisivas e a quaisquer outras formas de publicidade dos géneros alimentícios pré-embalados, salvo tratando-se de literatura destinada exclusivamente à classe médica**».

No preâmbulo justificativo do decreto-lei (que entra em vigor um ano depois da publicação), afirma-se que houve duas preocupações fundamentais na redacção do articulado: harmonizar o texto com as disposições constantes da Norma Geral Internacional Recomendada para a Rotulagem dos Géneros Alimentícios Pré-Embalados, elaborada pela Comissão Mista FAO/OMS do **Codex Alimentarius** e, «em perfeita coincidência de intenções, restringir a obrigatoriedade ou a proibição do emprego de indicações ao mínimo indispensável à defesa do consumidor, de modo que as entidades comerciais responsáveis não experimentem dificuldades no cumprimento das exigências estabelecidas no diploma».

Sarmento de Beires

O «Diário do Governo» (1.ª série n.º 189) publica o decreto-lei, pela Presidência do Conselho, que promove, por distinção, ao posto de coronel piloto aviador o major piloto aviador na situação de reforma José Manuel Sarmento de Beires.

MÁRIO CAMPOS FRACTUROU O PERÓNIO

A Académica não poderá contar com os serviços de um dos seus melhores jogadores nos primeiros meses da nova época de futebol. Com efeito Mário Campos partiu um perónio decorrer de um encontro com a selecção do Móxico em Angola. Parece não ter havido culpa do jogador angolano interveniente no lance. Assistido no campo e rápidamente transportado para Luanda confirmou-se a fractura de perónio e a impossibilidade de Mário Campos jogar futebol cerca de três meses.

Carro roubado no Estoril

Foi ontem roubado no Estoril o carro do nosso director dr. A. Ruella Ramos, um «Morris Cooper» verde escuro de matrícula HF-90-90. Qualquer informação poderá ser dada para os telfs. 654133/ 650212.

VIVA JAMES BOND

O FAMOSO AGENTE SECRETO 007 VOLTA AOS ECRANS DE TODO O MUNDO

Grupo C-14 anos

007 ORDEM para MATAR

(FROM RUSSIA WITH LOVE)

SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO RANK

HOJE ÀS 21.30

United Artists — CÓPIA NOVA —

EXTERNATOS

São Vicente
Rua do Paraíso, 28
Tel. 864100

Marquês de Pombal
Rua Edith Cavell, 8
(ao Chile) — Tel. 82 02 21

Álvares Cabral
Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica)—Tel. 70 69 74

LICEAL—PREPARATÓRIO—COMERCIAL—INSTITUTOS

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

LICEU

E CICLO PREPARATÓRIO
(DIURNO - NOCTURNO)

Sá de Miranda

Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef. Secret. 45310 Direcção 537532

Grupo A-maiores 6 anos

CAMPO PEQUENO

Hoje às 22 Horas

EMOCIONANTE CORRIDA
CAVALEIROS
DAVID TELLES
MALDONADO CORTES
ESPADAS
MIGUEL MARQUES
ÓSCAR ROSMANO
FORCADOS AMADORES DO RIBATEJO
8 TOIROS DE DR. ANTÓNIO BRITO PAIS 8

GRUNDIG

Fornecedor oficial de televisores para os XX Jogos Olímpicos Munique -72

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Rosa, R. Dr. Manuel S. Barreiros-FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PÁG. 8-NORMAN MAILER

SUPLEMENTO LITERÁRIO Diário de Lisboa

Voznesensky e Kunitz

FALAM DE POESIA

Apresentamos a seguir o resumo de uma conversa entre o poeta russo Andrei Voznesensky e o poeta americano Stanley Kunitz, gravada em Nova Iorque no apartamento de Kunitz durante a recente visita de Voznesensky aos Estados Unidos. O texto completo está publicado na edição do Verão de «Antaeus. Kunitz, juntamente com Max Heyward, verte actualmente para o inglês os «Poemas de Akhmatova».

K: — Por vezes, quando fala de poesia, diz coisas que me convencem de que você é intrìnsecamente um indivíduo religioso, e que tenta defender uma espécie de convicção espiritual através da sua arte. É verdade?

V: — De facto, é verdade. Mas não religioso no sentido ortodoxo. A Bíblia e o Alcorão, são apenas metáforas da natureza e dos processos. Com os nossos olhos vemos apenas sombras de algo a que chamamos Deus — não a natureza, mas sim uma natureza metafísica. E os sons nos nossos alfabetos diferentes — russo, inglês, hebraico, chinês — são apenas sombras de um som que desconhecemos.

K: — Todos os poetas desejam acreditar numa harmonia transcendental, uma música dos céus. Os nossos poemas jamais nos podem satisfazer, dado que, na melhor das hipóteses, constituem um eco enfraquecido de um canto que talvez tenhamos escutado uma ou duas vezes numa vida inteira e tentamos recordar. Lembro-me de que o seu nome é importante. Em russo, Voznesensky tem o sentido original de «ascensão».

V: — Vem do meu bisavô, que era sacerdote... Alguns dos meus poemas creio, aproximam-se muito do seu estilo. E temos afinidades espirituais. Não interessa se é proveniente da Rússia ou dos Estados Unidos — é apenas poesia. As pessoas precisam da poesia, para os impedir de se tornarem «robots».

É por isso que compram os nossos livros.

K: — Compram mais exemplares dos seus livros. Quantas cópias do seu último livro de poemas foram impressos na Rússia?

V: — Cem.

K: — Você quer dizer, naturalmente, cem **mil**... o número habitual das suas edições.

V: — É o que acontece habitualmente porque não temos um jornal.

K: — A Rússia ama os seus poetas — isso é por demais evidente. Quando consta que um novo livro da autoria de um dos favoritos se encontra à venda, as pessoas lutam para entrarem nas livrarias. De um dia para o outro esgotam-se pràticamente todos os exemplares, não é verdade? E a Imprensa governamental não é o que se poderia chamar uma instituição sentimental — o que se esgota não é o objecto de uma nova edição. Estou convencido de que você poderia vender fàcilmente 500 mil exemplares de qualquer dos seus livros.

V: — Receberam-se 700 mil encomendas antes de o livro ser publicado!

K: — Você tem estado neste país por várias vezes, conta muitos amigos entre os nossos poetas e tem uma ideia de toda a nossa amálgama cultural. Gostaria de saber se nota alguma diferença fundamental entre a sorte de um poeta neste país e a de um poeta na Rússia.

V: — É muito estranho que os poetas da nossa chamada «nova vaga» escrevam num estilo semelhante ao da vossa geração — hermético, complicado, formal, bastante difícil. A vossa chamada

Continua na pág 6

Kurnitz e Vozsenensky

JOSUÉ DA SILVA

DUBUFFET E A CULTURA ASFIXIANTE

JOSE AUGUSTO FRANCA

AGOSTO/72 : INVENTÁRIO DO ALGARVE

INVENTÁRIO DO ALGARVE

Folhetim-artístico de José-Augusto França

...E porque não o Algarve?

Uns duzentos quilómetros de ponta a ponta, desde Sagres e o seu Infante com vários monumentos abortados, até Vila Real de Santo António e o seu marquês monumentalizado em obelisco. Passando por vários sítios e coisas, antigos e modernos, desde o tempo de Afonso III e os seus sete cavaleiros de Santiago num túmulo só, em Santa Maria do Castelo de Tavira até à mais recente época de promotores turísticos a sete andares por prédio em gavetões sucessivos e geralmente fechados ao sol, estilo Almirante Reis e pior.

Porque neste afã urbanístico e turístico, pouca coisa se salva entre prédios, hoteis e aldeamentos rústicos, conforme o gosto dos utentes. Não vou, decerto, até ao ponto de dizer que as únicas vivendas que se podem ver são a do Keil do Amaral na Senhora da Rocha, já antiga, e a do Noronha da Costa no Cabo Carvoeiro, porque devo ter passado sem ver algumas outras — agoniado pelas tantas que vi e antes não tivesse visto. De hoteis não tenho, porém, dúvidas, e só o Balaio merece reparo e o atelier Conceição Silva elogio, por ter feito algo de civilizado em entendimento de sítio e de necessidades inteligentes de quem saiba estar bem nalgum lugar colectivo. Valha-nos Deus pelo resto, sejam quais forem os quinhentos mil réis que nos peçam pelo quarto. Antes a pousada de Sagres que se impõe bem na falésia, sem estragar nada, ou a de São Brás, metida na paisagem — locais, ambos, de ver morrer o sol, da maneira marítima ou serrana porque ele portuguêsmente morre em poemas ocidentais e fatalistas de Teixeira de Pascoais.

De turismo, temos a Praia da Rocha onde se disputa cada palmo quadrado de mau gosto; Albufeira, sub-Saint-Tropez internacionalizado, mais forte intensidade europeia do «minet» por metro quadrado; Lagos, onde se preparam festivais de pintura, de jazz e de cinema e onde parece possível criar o centro cultural de que o Algarve turístico necessita. Pelo menos, João Cutileiro esculpe lá uma estátua de Dom Sebastião de pé, para compensar o D. Henrique, seu tetra-tio, sentado em outra praça — e com isso a «eslultura» nacional e nacionalista muito terá a ganhar.

Fora do turismo, temos Tavira e Silves e Vila Real de Santo António e Lagos também — questão de igrejas e de ruas que é preciso inventariar. E, tantas vezes, salvar.

Salvar, por exemplo, a igreja do Carmo de Lagos, cuja talha é certamente tão importante quanto a da famosa igrja de Santo António, lambrim de azulejos recortados, perfeitamente (ou organizou para operar no Algarve onde a sua morfologia se deslinda fàcilmente. Ora esta preciosa talha «salomónica» (do altar-mor, de dois altares do topo e do púlpito ainda renascença) está a cair aos bocados, e serviu recentemente de «carreira de tiro» a jovens e benéficos escuteiros que, felizmente com má pontaria, a cravaram de placas de ferro de matrículas antigas de carroças, chapinhas devidamente cortantes — que deceparam cabeças de anjos e cachos ornamentais. Mesmo que as carroças sejam de tradição algarvia parece discutível a utilização das suas placas de matrícula, sem intervenção programada dos Monumentos Nacionais...

Os quais, por exemplo, muito terão que fazer na admirável igreja da Misericórdia de Tavira, alterada no Século XIX mas que conserva um lambrin de azulejis recortados, perfeitamente (ou demasiadamente) «joanino», ainda em 1760. (O portal renascença desta igreja casa-se com o de Moncarrapacho, denunciando um atelier quinhentista, certamente dos fins do século, activo no Algarve, e que será preciso um dia — oh historiografia da arte portuguesa! — inventariar, codificar, analisar e sobre ele reflectir para entender o que ao nível desta cultura se passou no sul de Portugal, e porquê...)

Tavira é uma cidadezinha museu que teve a sorte do terramoto de 1755 e de uma nítida programação urbanística subsequente. A Senhora do Castelo (será de Pedro Alexandrino a «Ceia» que lá se vê? Não sabe o sacristão, não encontrou ainda o senhor prior o nome do autor. Uma análise morfológica talvez chegasse, porém, para ficar a conhecê-lo), São Paulo, o Carmo, de portal romanizado ainda e com a sua admirável fachada cega e o seu sugestivo mostruário de talha compósita do fim de setecentos e o quartel de 1795, ainda com telhados mardelianos — outras tantas peças a estudar e a catalogar.

De lá, quem queira vai a Vila Real de Santo António ver espanholas da raia. Ou ver as ruas traçadas à régua, na quadrícula «iluminista» do temível marquês que ali quis meter, sem êxito, os pescadores recalcitrantes das palhotas de Monte Gordo.

Outra coisa a salvar, Vila Real de Santo António — e a sua fachada fluvial, quinze unidades urbanas desenhadas conforme um programa, já estragada uma, com a fachada do Grande Hotel Guadiana, dos anos 30, e outra, em adaptação residencial burguesa e estucada. Outra foi restaurada agora, e razoàvelmente, pelo Banco Pinto de Magalhães — mas os pavilhões das pontas, de pomposos telhados mardelianos, estão à venda. Que isso não lhes traga azar! E que azar também não venha aos pavilhões que pontuam, em excelente ponto de fuga, os quatro cantos da praça pombalina — um dos quais está em grandes obras, por conta e risco do Banco Nacional Ultramarino. Que os seus arquitectos saibam fazer melhor do que fizeram na Rua Augusta, em Lisboa — é o que deseja o autor destes folhetins, viajando (por que não?) no Algarve, em Agosto de 1972

...E que, tendo relido o texto, deu pelo esquecimento de citar dois palácios de Silves, duma família Machado da Silva (a acreditar no brasão), que em 1811 adoptava ainda um modesto formulário «joanino» — o que tem interesse de referência arcaizante; e dum visconde com brasão de fantasia que, em 1907, fez construir uma casa nobre e imponente, de curioso desenho de fachada, com elementos modernizantes, em estilizações neo-românicas e outras — exemplo único, ao que parece, de uma tentativa de actualização do formulário solarengo, já no fim da monarquia.

Porquê tal se passou no Algarve (e por que não?) seria também interessante tema de pesquisa sócio-historiográfica.

Com câmara de cassete evitam-se as fotografias tremidas

Agfamatic

Instant Loading

A única câmara de cassete com o ponto vermelho sensor!

Fotografar com a AGFAMATIC é um prazer ainda maior. Pois é mais pequena e manejável do que as tradicionais câmaras de cassete. Faz ràpidamente e com segurança fotografias nítidas. Carregando suavemente no ponto vermelho SENSOR obtêm-se instantâneamente fotografias nítidas Sensor... e garantidas, pois a câmara não treme. Nítido-Sensor!

Deixam de existir as cabeças cortadas, pois o caixilho luminoso no visor indica exactamente o que se fotografa.

Cada câmara Agfamatic é fornecida com um filme de cassete AGFACOLOR — com cores naturais.

Torne ainda mais agradáveis as suas férias!
Sorteio Agfacolor

No fim de cada um dos meses de Junho, Julho e Agosto será realizado um sorteio de 50 barcos pneumáticos com o valor unitário de 850$00.
Habilite-se. Compre películas AGFACOLOR CNS, CT 18, AGFACHROME, CT 13 S ou CK 17 SUPER 8.
Concorra até ao dia 20 de cada um dos meses referidos.
Consulte o seu fornecedor habitual.

Agfa
AGFA GEVAERT

NOTAS DE LEITURA

DUBUFFET E A CULTURA

DIÁLOGO

13

Jean Dubuffet

CULTURA ASFIXIANTE

PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE

Texto de JOSUÉ DA SILVA

Que se entende exactamente por cultura quando falamos de um «direito à cultura?

A pergunta, feita por Gabriel Marcel, que, procurando marcar mais a sua interrogação viria a juntar-lhe **a dificuldade em definir a cultura em termos universalmente aceitaveis destaca-se** da súbita inquietação sentida por um grande número de intelectuais europeus diante dos aspectos — igualmente inquietantes — que ganharam, sobretudo nos últimos cinquenta anos, as directrizes culturais que dominam a nossa civilização. A simples colocação em dúvida de um conceito que se nos depara durante séculos como pedra basilar do estrato tradicional que alimenta, época após época, a intelectualidade das sociedades ocidentais, leva-nos a supor uma situação de enfrentamento cujas consequências mal se podem prever. De qualquer modo, essa situação será muito mais incómoda para os detratores da tradição firmada, que para os seus acérrimos defensores. Sempre assim foi. O erro deixa de ser erro, se homologado e aceite como verdade fundamental, para se transformar em crença, em religião, em mito. Ai daquele que se lhe oponha, que tente por algum meio fazer acertar as coordenadas e transmitir aos outros a sua dúvida quanto ao que a comunidade defende como herança, ou predomínio. Os Galileus sempre pagaram bem caro o seu estado de subversão, a sua ânsia de fazer rolar o mundo frente ao estatismo e à vaidade convencida.

O MITO

No seu livro «Cultura asfixiante», agora editado entre nós por «Publicações D. Quixote», pintor Jean Dubuffet dá-nos uma interpretação bastante singular da palavra «Cultura». Diz Jean Dubuffet: **«A palavra «cultura» é utilizada em dois sentidos diferentes, tratando-se quer do conhecimento das obras do passado (de resto, nunca esquecemos que esta noção das obras do passado é completamente ilusória, o que se conserva representa simplesmente uma muito pequena parte de uma selecção rigorosa baseada em modas que prevaleceram no espírito dos letrados), muito mais genèricamente da actividade do pensamento e da criação artística. Este equivoco da palavra e aproveitado para persuadir o público de que o conhecimento das obras do passado (pelo menos daquelas que são impostas pelos letrados) e a actividade criadora do pensamento é uma e a mesma coisa. .. A cultura revela tendência para ocupar o lugar até há muito pouco tempo ocupado pela religião. Tal como esta, possui agora os seus padres, os seus profetas, os seus santos, os seus colégios de dignitários. O conquistador que pretende a consagração apresenta-se ao povo não com as roupagens do bispo, mas com as do Prémio Nobel. O senhor prevaricador, para se fazer absolver, não tem necessidade de criar já uma abadia, mas um museu. Portanto, é em nome da cultura que eles mobilizam agora, que apregoam as suas cruzadas. A cultura desempenha agora a função de «ópio do povo».**

O que é que levará Jean Dubuffet a desfeitear desta maneira a cultura em que nasceu, tomou corpo e forma, o teu próprio nome de artista? Não haverá aqui uma aventura algo cabotina, uma certa ânsia de publicidade à custa do paradoxo e da contradição ou da negação? Não nos parece. Dubuffet tornou-se apenas um «descrente», com as mesmissimas razões do adorador do sagrado que encontrou um dia, na pele do sacerdote que lhe prometia o milagre, o trapaceiro que lhe levou o cabrito e o não deixou de mãos e alma vazia. E da descrença à subversão vai um curto passo. **Fazei com que deixe de acreditar em todos os valores que me cercam e verão como é fácil morrer.** Tal como o condenado a quem se fustiga com a injustiça e o dolo, pôs-se a pensar naquilo que lhe apontaram desde sempre como verdade e que a sua experiência lhe veio afinal a demonstrar não ir além de um amargo **pão de mentira.** Sente-se o seu ranger de dentes frente à INSTITUIÇÃO. quando afirma:

O primeiro Ministério da Informação foi criado na Inglaterra durante a guerra, num momento em que se julgou vantajoso falsificar a informação. Deixou de haver informações depois que todos os governos seguiram esse exemplo. O primeiro Ministério da Cultura foi instituído em França há alguns anos e terá, ou teve já, o mesmo efeito, que é aliás o que se deseja, de substituir a livre cultura por um sucedâneo falsificado, o qual agirá à maneira dos antibióticos ocupando a totalidade do espaço sem deixar qualquer zona livre onde possa prosperar alguma coisa de diferente.

Sobre este parágrafo vamos estabelecer, não uma comparação — porque ela não era possível, pelo menos quanto às personalidades intervenientes — mas uma curiosa aproximação de ideias. Foi Max Weber quem escreveu nos inícios do nosso século: **«O progresso dos valores culturais, porém, parece tornar-se uma agitação insensata ao serviço de finalidades indignas e, ainda mais, autocontraditórias e mútuamente antagónicas. O progresso dos valores culturais parece ainda mais insensato quanto mais seja tomado como uma tarefa sagrada, uma «vocação». A cultura torna-se cada vez mais um centro absurdo de imperfeição, de injustiça, de sofrimento, pecado, futilidade...**

O encontro de ideias, apesar de distância no tempo, realiza-se inteiramente. Max Weber, no entanto, não era um «descrente», como Dubuffet. Mas, como este, apercebeu-se, pelo menos em lampejos, da «irrealidade pecaminosa» a que a cultura ocidental se deixava já então conduzir.

A INSTITUIÇÃO

O horizonte ou os horizontes do pensamento não podem **sentir-se delimitados** por determinadas regras estabelecidas. Quando se diz a um artista ou a um escritor ou a um pensador «Não vás por aí», estamos a atentar, com toda a indignidade, contra a própria natureza do pensamento. **O irracionalismo criador** — o racionalismo deixa de ser criador no verdadeiro sentido da palavra, pois não existe criação autêntica onde existe rigor e disciplina — é o único que ousa conduzir o homem aos parâmetros do **mais além** de si mesmo. Assim o entende Jean Dubuffet, ao rebelar-se diante da cultura institucionalizada:

A colectividade é dominada agora, através de um consentimento quase unânime, pelos mestres do pensar, pelos professores. Tem-se a ideia de que os professores, aos quais durante muito tempo se outorgou o prazer de examinar as produções de arte do passado, são os mais indicados para dizer o que é a arte e o que dela deve permanecer. Ora, a essência da criação artística é a inovação, para o que qualquer professor se mostrará menos preparado porque durante muito tempo bebeu apenas o leite das obras do passado. Seria interessante comparar o número de professores, na actual actividade literária, na imprensa, nos postos relacionados com a difusão e a publicidade das letras e das artes, com o que era há trinta anos. Os professores, que ganharam agora tanta autoridade, não beneficiavam nessa altura de grande consideração.

os professores revelam-se como escolares que prolongam os seus estudos, escolares que, terminado o seu tempo de colégio, saem da escola por uma porta para entrarem aí através de outra, como os militares que regressam das fileiras. São sempre escolares aqueles que, em vez de aspirarem a uma actividade adulta, ou seja, criativa, se amarram à posição escolar, isto é, passivamente receptiva, em forma de esponja. O espirito criador opõe-se quanto possível à posição assumida pelo professor. Existe qualquer parentesco entre a criação artística (ou literária) e todas as outras formas que sejam de criação (nos mais vulgares domínios, seja do comércio, do artesanato ou de não importa que trabalho manual ou outro), mas não há qualquer sinal de criação na atitude puramente homologada do professor, o qual é por definição uma pessoa que não se mostra animada de qualquer gosto criativo, e deve dar o seu louvor de forma indiferente a tudo o que, nos prolongados desenvolvimentos do passado, prevaleceu. O professor é o inventariador, o homologador e o confirmador do que prevalece, onde e em que tempo esse prevalecimento se realizou. Os arquitectos da Renascença desprezavam o gótico e os da Arte Nova desprezavam os da Renascença; mas o professor celebra ao mesmo tempo, no seu inflamado discurso, uns e outros, porque é essa maravilhosa do que prevalece, o desejo de aplaudir o que prevalece é que enche o coração do professor.

A DISTÂNCIA

Porém, ao contrário do que possamos pensar, Jean Dubuffet não se encontra sózinho no cepticismo com que encara a chamada **herança do passado.** Já falámos de Weber e de Gabriel Marcel e da maneira de como cada um deles em seu tempo se aprofundava nos mesmos pontos de vista do autor de «Cultura asfixiante». Vejamos agora este passo de Vergílio Ferreira, páginas 80, do romance «Nítido Nulo»:

Mas quando me lembro descubro uma estátua branca, erguida à entrada do Parque. É uma estátua suficientemente monumental — como não reparei logo nela? não está inscrita na minha memória de estátuas. Porque tenho uma razoável memória delas. E dos nomes das ruas que homenageiam vultos históricos. Os dos escritores, por exemplo. São curiosos. Normalmente, os escritores mais bem servidos são os escritores medíocres. Há os que dispõem de largas avenidas e na História da Literatura moram num beco qualquer. E há por outro lado os que na literatura canalizam o grande tráfego cultural e são atirados na cidade para as ruelas do peixe frito e das putéfias. No Panteon é o mesmo, os cretinos é que governam.

Então o que é a Cultura? Onde está a cultura de que nos servimos, que bebemos, comemos, até à congestão, de que nos orgulhamos, envaidecemos, fazemos bandeira! Então é a cultura este rebotalho, esta «escolha dolosa», este alimento empobrecido e apodrecido, mastigado e remastigado este erro a que tenho de prestar homenagem e render honras, apenas para obedecer a conceitos onde a idiotice tomou o lugar da apreciação reflectida e honesta ou onde a baboseira se enfeudou como norma? Mais: tudo o que aprendemos e apreendemos , tudo aquilo que colhiamos e que acreditávamos ser a súmula do passado, a consistência e a consciência formativa duma civilização cheia de orgulhos, não vai além duma trapaça?

A interrogação impõe-se, mesmo que nos angustie. Porque só a angústia despertará a nossa responsabilidade pessoal. Porque ninguém é irresponsável no mundo de hoje. Roger Garaudy, na sua obra «Perspectivas do Homem», põe o problema da responsabilidade pessoal do seguinte modo:

O nosso mundo é uno. Mas é um mundo dilacerado.

Este mundo é uno porque o desenvolvimento da técnica e da produção engendrou um mercado mundial, a economia de um mundo fechado no qual o destino de cada homem depende de facto do de todos os outros. Económica, política, moralmente, a vida cotidiana de cada homem sofre a ressaca das tempestades

Continua na página seis

SALDOS
NA QUADRANTE
LIVROS DE MATEMÁTIGA, FILOLOGIA E HISTÓRIA DO BRASIL
AGOSTO/SETEMBRO

bom-dia novo VIVA!

A mais antiga empresa automobilística de Portugal apresenta o mais jovem modelo da General Motors

novo VIVA 1300

AUTO-INDUSTRIAL GM

Estoril–Avenida de Nice–Telefones: 263550/263396
Coimbra–Leiria–Caldas da Rainha–Torres Vedras
Lisboa–Avenida Duque de Loulé, 93–95B–Telefones: 538082/562551

O drama de BULGAKOV

Sobre a obra do romancista e dramaturgo russo Mikhail Bulgakov escreveu Vera Forty, num artigo publicado em 1967, no «Figaro Litteraire»:

«Ao mesmo género gogoliano (a autora referira-se, antes a Siniavsky) **pertence, com um brio e um talento de primeira ordem, um outro escritor russo, Bulgakov, morto na miséria e na desgraça, vividas em mais de um quarto de século, e mais tarde reabilitado».**

De Mikhail Bulgakov foi já editado um romance em Portugal: «A Guarda Branca». Dele também já falou Jorge Listopad, num excelente artigo publicado em «Colóquio-Letras» (n.º 5).

Mas quem foi Bulgakov, sujeito no seu país, e até há bem poucos anos, à mais atroz das conspirações de silêncio? Vale a pena traçar-lhe a biografia, pois que, pela sua dolorosa exemplaridade, fornece um retrato fiel do drama dos espíritos livres, quando e onde a mais estreita das ortodoxias é dona e senhora.

EM KIEV

Mikhail Bulgakov nasceu em Kiev, capital da Ucrânea, em 1891; no número 13 da Aleksievski Tupik, apertada rua do bairro mais antigo e aristocrático da velha cidade.

O prédio apresenta-se hoje bastante escalavrado, mas os leitores de «A Guarda Branca» ainda poderão reconhecer a casa dos Turbin, «**clara, austera, sem alegria, os veludos velhos e descloridos, as estantes outrora carregadas de livros, com o misterioso perfume do chocolate velho**».

Mora hoje ali a ex-proprietária do prédio, personagem que, por sinal, nos surge em «A Guarda Branca». A velha senhora não se esqueceu de Mikhail Bulgakov: «**Era alto, louro, de olhos vivos, e desempenado. A família dele era patriarcal, mas alegre e rumorosa. Tinha dois irmãos e duas irmãs. Os primeiros emigraram para Paris. Nikolay, que ensinava russo, morreu em 1966, e o outro creio que toca balalaica numa orquestra. Das irmãs, a mais velha, casada com um oficial alemão, faleceu há tempos, assim como o marido. As duas últimas estão ainda vivas e moram em Moscovo**».

Em 1916, jóvem médico formado com altas classificações, Mikhail Bulgakov é colocado em Nikoloskoe, uma vilória não muito afastada de Smolensk. Fica ali à testa de um pequeno hospital, com 14 camas e sala de partos, tendo duas irmãs de caridade, outras tantas enfermeiras e uma lavadeira sob as suas ordens.

Estava a oitenta quilómetros da cidade mais próxima. Para Mikhail Bulgakov, cujo mundo, o mesmo dos Turbin, morria com a Revolução, o tempo era de desconforto. Aliás, toda a sua vida será marcada por essa nostalgia, típica de uma «inteligência» de raiz burguesa, implicada na génese de «uma nova geração de gentes». Nostalgia por um certo número de valores de que a necessidade impõe a preterição, sentimento esse que também marcou Boris Pasternak e a que o próprio Ehrenbourg, apesar da sua capacidade de adaptação, não conseguiu escapar.

A determinada altura, Bulgakov, desesperado, abandona tudo, pondo-se a vaguear pela Rússia, «**como um mendicante**». E uma noite, num combóio de mercadorias, à luz de uma vela, escreve o seu primeiro conto. Apeia-se na estação de uma cidade de província, e dirige-se à redacção de um jornal.

Publicam-lhe o trabalho, dando-lhe um punhado de moedas. E assim vão surgindo, entre uma cidade e outra, as «Notas de um jóvem médico», colectânea de contos e novelas. Nunca mais exercerá a medicina, trocando-a pela literatura. O mesmo acontecera já com Tchekov.

Diz-se que Bulgakov era um bom cirurgião. Bom escritor foi-o, sem dúvida, e até a gente simples do campo o reconheceu imediatamente, pois tendo chegado ao Cáucaso com duas peças de teatro, logo ali as levaram à cena, e com grande êxito.

«Perdi-as» — contou ele, depois, num fragmento autobiográfico — «**nunca soube como. Tencionava levá-las a Moscovo, mas cheguei lá sem elas, sem um «kopek» no bolso, cheio de necessidades, decidido a fixar-me para sempre. Moscovo! O meu sonho tornava-se realidade, o verdadeiro coração da Rússia**».

A princípio, a capital decepcionou-o. «Viver em Moscovo foi uma agonia. Para me manter, trabalhei como jornalista, e acabei por odiar directores e chefes de redacção».

Como pagamento, numa cidade em que os víveres escasseavam, ofereceram-lhe, uma vez, um saco de ervilhas secas. «Febre cerebral», dedicado a todos os directores de semanários, é a descrição das suas privações, o resumo da juventude de Bulgakov, «escriba a tanto a linha», em vez do escritor que sonhara ser.

O ÊXITO

Em 1923, passou a colaborar em «Gudok» orgão dos sindicatos. Tratava-se de um alfobre de talentos, em que se incluiam nomes como Babel, Olesha, Petrov e Kataev. Surgiu, então, para Bulgakov, a oportunidade de se revelar. «Panorama Vermelho» e «Meditações e Trabalho» publicaram as «Notas de um jóvem médico». Dois anos mais tarde, veio a lume o livro «Ovos fatais» e «Rússia» publicou, em folhetins, a par de trabalhos de Pasternak e Ehrenbourg, «A Guarda Branca».

«**Temos, depois de Tchekov, um novo médico escritor**», afirma Máximo Gorki.

Em 1926, aos 35 anos, Bulgakov conquista a celebridade. Quando Stanislavski, director do «Teatro de Arte», se decide a levar à cena um dramaturgo jovem, a escolha recai em Bulgakov.

«**É o expoente mais brilhante da técnica dramática. O seu talento em dar vida a um conflito, em manter suspensos os espectadores, em criar imagens vivas, não tem igual**», escreve o crítico Nemirovich Dancenko.

Bulgakov adaptou «A Guarda Branca», que, com o título «Os dias dos Turbin», subiu à cena, naquele mesmo ano. O próprio Estaline assistiu à estreia.

«Os dias dos Turbin» manteve-se no cartaz até 1929. Estaline viu a peça quinze vezes e, como escreveu Nekrassov, «**não era um grande apreciador de teatro. Milhões de espectadores começaram a amar as suas personagens**».

Bulgakov sentia-se feliz, entusiasmado, «**a sua cabeça era um vulcão de ideias**». O teatro Vakhangod apresentou «O Apartamento de Zoja», e o «Kamernii» «A Ilha de Púrpura». Mas em 1928, o regime voltou-lhe as costas. «A Fuga», encomendada por Stanislavski, não obteve a aprovação da censura, tendo sido necessários quase trinta anos para que os russos a pudessem ver, levada à cena em Volgagrado, a ex-Estalinegrado. Os alcatruzes da História...

Para Mikhail Bulgakov começou, então, um dos períodos mais difíceis da sua vida: a queda no esquecimento, o nome e a obra postos no «Index». Um «Index» de novo estilo.

A MISÉRIA

Passa a escrever para a gaveta. Os tempos não são propícios para a independência e a imaginação criadora. Os romances e as peças teatrais merecedoras dos favores mais parecem secos relatórios escritos por tacanhos burocratas. Reina o mais monolítico e estreito «realismo socialista». Como iam longe os primeiros tempos da Revolução, em que prevalecia na pintura, no romance, no teatro, o mais vivo dos experimentalismos...

As obras-primas de Bulgakov vieram a destacar-se pòstumamente de entre uma literatura forçada à clandestinidade, nos ominosos tempos de Estaline.

«O Romance do Teatro» e «O Mestre e Margarida» só foram publicados em 1965 e 1966, nas páginas do «Novi Mir» e da «Moscova», sendo, ao mesmo tempo, editada uma recolha de «Prosas escolhidas», que incluíam «A Guarda Branca».

"A ESPADA PASSARÁ, MAS AS ESTRELAS PERMANECERÃO"

«**Não se pode calar**», afirma Nekrassov, «**a felicidade que estas leituras nos proporcionaram**».

Tudo isto, afinal, teve reflexos políticos, por significar a reabilitação de um dos mais significativos escritores russos contemporâneos, vítima da «conspiração de silêncio».

Acontecimento histórico da literatura russa foi, segundo Nekrassov, a publicação de «O Mestre e Margarida», também já traduzido em inglês, italiano, francês e espanhol.

A acção do romance decorre nos anos trinta. O Diabo chega a Moscovo, acompanhado dos seus asseclas, e provoca enorme reboliço entre os escritores oficiais, encarregados de velar e zelar pela literatura. Mefistófeles faz com que todos aqueles corifeus acabem no manicómio, montando um espectáculo de autêntica magia num teatro de Moscovo. Distribuem-se, nessa ocasião, entre os ensandecidos espectadores, enormes quantidades de dinheiro e roupas novas. Como estamos longe do tacanho realismo socialista, preconizado oficialmente...

Mas retomemos o fio do romance. Entretanto, é-nos revelada a existência de um escritor, designado por «O Mestre», empenhado em escrever um romance sobre a morte de Jesus, e insistindo, em especial, no que se passou entre este e Pilatos. O Mestre está apaixonado por uma belíssima mulher, Margarida, e embora o amor entre ambos se não possa consumar, inteiramo-nos que a sua firmeza e intensidade conseguiram vencer o poder satânico.

O conflito termina com a libertação de Pilatos — cuja história se desenrola, intermitentemente, a par do romance, de modo que existem, no livro, três níveis distintos: a sátira e a fantasia da permanência do Diabo em Moscovo, o amor entre o Mestre e Margarida e a sóbria e bela narrativa daquilo que o autor considera a realidade para além da Crucificação.

Os críticos russos das gerações mais novas entusiasmaram-se com o romance. Rilkov exaltou no autor «**um romancista de excepcional nobreza e qualidade** «cujo regresso» **demonstrou ser a literatura soviética muito mais rica do que se possa imaginar. Ele possui o raro dom de saber unir o lirismo mais delicado ao grotesco mais rude, fundir o presente com a história, a imaginação com a severa realidade dos pormenores**».

Bikov, outro crítico russo, definiu o autor de «O Mestre e Margarida» como um escritor social, preocupado, também, com a actividade do espirito: «**A literatura deve ajudar a resolver os problemas da vida problemas que são fruto do seu tempo... O seu intento primeiro deve ser alimentar o conhecimento espiritual do público**».

Se o Ocidente, hoje, conhece e admira Bulgakov sobretudo como romancista, o público russo demonstra particular interesse pelo dramaturgo, o que se compreende, tanto mais que, a partir de 1926, os acontecimentos da vida do escritor estiveram, sempre, ligados à actividade do Teatro de Arte.

Entre 1929 e 1932, após a recusa de «A Fuga», Mikhail Bulgakov viveu na mais impressionante das misérias. O actor Sergei Ermolinski, que foi um dos seus melhores amigos, um dos poucos que lhe não voltaram as costas, fala-nos, impressionado, da casa do escritor na Balshaia Piragovskaya: «**Não havia luz suficiente no apartamento e os vidros das janelas estavam sujos. Duma saleta pequena, quadrada, passava-se ao escritório, atulhado de livros e revistas. Tinha um cão enorme chamado Buton e a porta mantinha-se permanentemente aberta. Havia lá sempre muita gente, quer de noite, quer de dia. Quando a algazarra se tornava insuportável, Bulgakov fechava-se no escritório, enfiado no roupão, e punha-se a escrever**».

Sem a menor esperança de os ver publicados, trabalhava, na altura, em «O Mestre e Margarida» — romance que levou dez anos a escrever — e numa peça intitulada «Moliére».

O seu espírito mordaz também não esmorecia. Mantinha-se o mesmo de quando, um dia, furioso com os críticos, os convidara a visitar o Teatro de Arte, atirando-lhes, num desafio: «**Devo agradecer-lhes o terem alterado o sentido das minhas peças e das minhas ideias. Mas todos os juízes concedem direito a recurso. Apelarei, por isso, para quem considero o meu verdadeiro, o meu único crítico: o público**».

O teatro é, a sua obsessão. Sem a proximidade das «tábuas», a poeira dos bastidores, a vida parece-lhe sem interesse. Por isso, em 1932, escreve a Estaline, e este, o

Soljenitsin despedindo-se de Tardowsky, director de Bulgako

«Calígula bexigoso», ordena que «os dias dos Turbin» sejam repostos em cena.

«Apesar de tudo não é um drama negativo» — Estaline «dixit» — **Se os próprios Turbin têm de depor as armas e encarar a derrota, isso só significa que nós, os bolchevistas, somos os mais fortes, que contra nós nada há a fazer. Como demonstração do poder bolchevista, o drama é mais útil do que prejudicial».**

E é o próprio sucessor de Lenine a telefonar a Bulgakov, para lhe perguntar:

— Então porque é que não tem escrito?

Num dos seus contos, ao referir-se ao episódio, Bulgakov escreveria, irònicamente, ter ouvido **«uma voz muito conhecida no Kremlim»**.

Ele que, desesperado, pedira um lugar qualquer no Teatro de Arte, de figurante ou maquinista, é admitido como consultor literário, assistente de encenação, e, por fim, actor — mantendo-se, porém sempre muito cioso da sua indomável independência.

«Foi uma temporada feliz» — comenta Ermolinski — **o teatro ajudou-o muito, até na vida particular».**

LENA

Admirador de Gogol, cuja influência é bem nítida em «O Mestre e Margarida», Bulgakov adapta «As Almas Mortas» e interpreta, com imenso talento, o papel de juíz no «Círculo Pickwick», de Dickens, revelando-se tão bom actor como Maiakovski, outro escritor «doublé» de intérprete.

Contrai novas amizades. Um colega de teatro afirma: **«Escreve as suas novelas quase como as conta a nós, com um inato sentido de humor, sem nunca deixar prever o fim possível».**

O autor de «A Guarda Branca», alto, loiro, aristocrático, cheio de tiques nervosos, parece, por fim, integrado. Parece ter conquistado o equilíbrio. Não está só. Vai viver para um apartamento da Rua Furmanov. Reina ali a ordem nos quartos, nos livros, na roupa. A seu lado está Lena, «a mulher secreta». Conhecem-se há muito. Casada, com dois filhos, decidiu viver ao lado do escritor.

«Já se não sente um marginal, perseguido pela má sorte» — observa Ermolinski. — **«O seu trabalho não se modifica, mas tudo o mais melhora. Talvez diferente, talvez mais aburguesado, mas os seus problemas e as suas esperanças já não o obcecam, não destroem nele a consciência das suas qualidades de escritor».**

Lena, frente aos primeiros amigos, **«procura ser natural mas vive em estado de tensão. É uma mulher inteligente, forte, bela, muito digna, bem vestida, mas sem luxo».**

Governa a casa, e as dívidas, que tanto atormentavam Bulgakov, pouco a pouco, desaparecem. Serve-lhe de inspiração e conforto. Bulgakov continua a escrever «O Mestre e Margarida» e prepara algumas peças de teatro. Termina «Moliére», «Adão e Eva» e, uma após outra, acaba «Ivan Vasilievic», «Os Ultimos Dias», «Pushkin», «Felicidade» e «D. Quixote». Estaline faria representar boa parte delas, após a morte do autor, durante os anos da guerra. O ditador — que tudo decidia no campo da literatura, das artes, das ciências (ex. as teorias de Lisenkoj, da filosofia — acaba por reparar no génio de Bulgakov. Agrada-lhe este escritor que viola, com tanta irreverência, os dogmas e cânones do «realismo socialista».

Mikhail Bulgakov começa também a escrever «O Romance Teatral». Torporkov sublinha que o livro brota da velha tradição do Teatro de Arte, ao fazer humor sobre tudo e ao parodiar os colegas. A mímica o sentido da caricatura trazem-lhe a simpatia de todos. Mas as dificuldades, os impedimentos de toda a espécie começam já a adivinhar-se. Stanislavski e o encenador Gordachakoff quiseram levar «Moliére» à cena, em 1932, mas tiveram-na no «estaleiro» uns quatro anos, sem se decidirem a representá-la. A verdade é que a censura a tinha autorizado tanto para Moscovo como para Leninegrado, mas, depois, sem a menor explicação, opusera-lhe o seu veto. Porque é que o autor se recusa a modificar a peça? Indignado, Bulgakov não permite a mais pequena alteração. Por fim, em 1936, «Moliére» sobe à cena, conquistando enorme êxito.

O FIM

Os críticos, porém, receiam valorizar a obra pois, apesar dos cortes de Stanislavski, era fácil ver, no trágico fim de Moliére, vítima dos cortesãos de Luís XIV, a transposição das dificuldades vividas pela irreverente independência de Bulgakov, ante os ditames literários de Estaline.

A peça só esteve sete dias em cena, tendo sido retirada, ante os protestos dos intelectuais, solidários com o autor.

Entretanto, Bulgakov despede-se do Teatro de Arte, incompatibilizado com o próprio Stanislavski, sendo admitido, por um director corajoso, como argumentista do «Bolshoi».

O «Romance Teatral» assume a forma de uma sátira cruel (nem um encenador de génio como Stanislavski lhe escapa), sendo, também, o relato de uma dolorosa vivência.

«Se «O Mestre e Margarida» é o testamento do poeta e do pensador que havia em Bulgakov, «O Romance Teatral» é o seu testamento de homem de teatro, vítima das depurações estalinistas» escreveu Albert Mayer.

Maksudov, o jovem escritor que escreve o seu romance **«à luz da Lua»**, é o próprio Bulgakov. Ivan Vasilievic, o tirânico director que o induz a adaptar o romance ao teatro, é Stanislavski; a trágica farsa dos cortes, das modificações e arranjos, das hipocrisias e dos receios políticos é a que causou o «fracasso» de «Moliére».

A «conspiração de silêncio» começa a adensar-se de novo: o seu nome deixa de ouvir-se, os amigos afastam-se, criando o vazio ao redor do romancista e dramaturgo.

Por JOÃO DA FONSECA AMARAL

ctor da «Novy Mir» é um dos grandes amigos ulgakov

Bulgakov junta-se a Ermolinski, o amigo firme, no apartamento deste, na Rua Metrovskaia. Aparece enfiado num enorme sobretudo forrado de pele e, juntos, vão até à colina Lenine ou passeiam ao longo do rio. Nestas deambulações, Bulgakov começa a mostrar-se inquieto e inquietante. Tem de ser acompanhado a casa. Mais tarde, recusa-se a sair sòzinho, isolando-se cada vez mais. Tem de ser arrastado ao teatro ou ao restaurante. E Lena quem faz tudo. Ele escreve, escreve muito, emenda constantemente, numa terrível insatisfação.

A sua única distracção são agora as farmácias. Como médico, sabe que a sua saúde declina e, por isso, tem sempre o tampo da mesa de cabeceira cheio de frascos e tubos de remédios. O farmacêutico da esquina conhece-o bem pois despende ali uma pequena fortuna.

Uma vez que Ermolinski adoeceu, Bulgakov apressou-se a visitá-lo, receitando-lhe uma infinidade de drogas.

O comportamento do escritor é cada vez mais estranho, o trabalho mais frenético, como se estivesse empenhado numa corrida contra o tempo, receoso de já não ter possibilidades de escrever tudo quanto dentro dele se debate e o consome.

Anda agora de óculos escuros, lança miradas furtivas ao dobrar as esquinas, está sempre inquieto, tenso.

No entanto, aparenta saúde e a incompreensão dos amigos põe-no fora de si. Em 1939, vai com Lena a Leninegrado, consultar especialistas. O diagnóstico é terrível: Bulgakov sofre de hipertensão maligna, havendo indícios de que esta evoluirá para uma uremia.

Regressa a Moscovo. De súbito, acalma e consegue explicar aos amigos que sofre de uma doença incurável. E entra em pormenores: no decorrer de um ano, sobrevir-lhe-iam convulsões, delírios, vertigens, vómitos. A morte seria horrorosa, «duríssima» para ele e para quem o assistisse.

Ermolinski faz-lhe uma visita. «Brincam» ao grande escritor e ao jornalista que o vai entrevistar.

— Meu caro — protesta Bulgakov — não compreendo porque é que me faz estas perguntas.

— Todo o Mundo, Mestre, quererá, um dia, saber da nossa vida — responde o amigo.

Bulgakov ri-se:

— Vocês, os jornalistas...

Há qualquer coisa de macabro nesta cena, que parece, afinal, arrancada a «O Mestre e Margarida».

Bulgakov tomou a sua família para modelo de «A Guarda Branca» — querida, anacrónica família burguesa, naufragando no mar alto da Revolução; construiu «O Romance Teatral» em redor das suas esperanças de artista e a tragédia de um país inteiro submetido a um ditador; ergueu uma obra-prima como «O Mestre e Margarida» sobre os escombros da sua própria vida frustrada, com a força das suas convicções, do seu amor e da sua fé.

Em princípios de Fevereiro de 1940, Ermolinski passa a viver em casa do amigo. Sergei, o filho mais novo de Lena, vai viver com a irmã, já casada, cedendo-lhe o quarto.

A vida do escritor vai-se extinguindo, mas ele trabalha ainda. Lena, mulher animosa, está nos limites das suas forças, mas não o deixa transparecer. A presença de Ermolinski serve-lhe de algum conforto e auxílio. Parece-nos, no entanto, de transcrever, neste ponto, alguns parágrafos do diário de Ermolinski, aqueles em que conta — como uma das duas únicas testemunhas oculares — a morte de Mikhail Bulgakov.

O DIÁRIO

«Não creio que a minha presença traga muito alívio a Lena. Entra no quarto de Mikhail sempre com um leve sorriso nos lábios. Bem vestida, ligeiramente pintada, mantem a casa em perfeita ordem. Não se lamenta nem desespera, tudo parece belo, no seu lugar. Só nos últimos dias começa a chorar, mas em silêncio, longe de nós os dois. Mikhail trabalha, desesperadamente, em «O Mestre e Margarida». Pede a Lena que lhe leia algumas páginas, corrige. Lena volta a escrevê-las. Depois recomeça. «Eram os dias de sofrimento moral».

«O seu sofrimento é também físico. Terrível, só os narcóticos o atenuam».

«Uns dez dias antes da sua morte, Fadeev veio visitá-lo. Nunca veio antes, não o conhece, mas soube que está doente. Mikhail mostra-se feliz, mas já ninguém o pode ajudar. Tem o corpo envenenado, todos os músculos lhe doem. Não pára de gritar, nem os remédios lhe dão alívio; os seus gritos ressoam-me ainda aos ouvidos. Jaz no leito, despido, uma toalha à volta da cintura. Muito magro».

«O filho de Lena vem vê-lo todas as manhãs. Mikhail acarinha-o e beija-o. Fá-lo também por Lena, é a última prova do seu amor por ela».

«Mikhail morre no dia 10 de Março de 1940, às quatro da tarde. Na manhã seguinte, telefona o secretário de Estaline:

— É verdade que morreu Bulgakov?

— Sim.

«Morreu Bulgakov, mas ficou-nos «O Mestre e Margarida»: a sua própria vida, a de Lena, a da Rússia. Hoje, o público soviético regressa a Bulgakov dramaturgo, para lhe prestar justiça».

«A espada passará» — lê-se no final de «A Guarda Branca» — «mas as estrelas permanecerão».

O MELHOR E MAIS ÚTIL PRESENTE

A GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA

JÁ ACTUALIZADA
RESPONDE
E ESCLARECE
PRONTAMENTE
A TODAS
AS SUAS DÚVIDAS

40 volumes profusamente ilustrados!

Toda a gama de conhecimentos numa só obra!

Adquira-a hoje mesmo!

EDITORES
EDITORIAL ENCICLOPÉDIA, LDA.
R. ANTÓNIO MARIA CARDOSO, 33-35
LISBOA

Preencha e devolva aos EDITORES o boletim ao lado

Queiram enviar-me sem compromisso da minha parte as condições para a compra da **GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA** por pagamentos suaves. (DL)

NOME .....
MORADA .....
LOCALIDADE .....

Vozsenensky e Kunitz FALAM DE POESIA

Continuação da página um

«poesia rebelde» aproxima-se mais do trabalho dos primeiros poetas russos do século, no período revolucionário.

K:— Os filhos rejeitam sempre os pais. Muito depende de quem os pais eram.

V:— É realmente estranho. Gosto da vossa poesia, de muitos dos poemas de Auden, dos do seu amigo Lowell, e também de Wilbur... Presentemente, na Rússia, estamos a aproximar-nos, sob o ponto de vista do estilo, de Pasternak, Mandelstam, e do primitivo Mayakovsky, quando utilizava formas muito complicadas. Uma das coisas de que gosto na «Beat Generation» é o facto de terem uma associação com a audiência.

K:— Qual a importância do auditório para um poeta? Não haverá o perigo de este se tornar um actor, um artista, e, no processo, perder a sua intimidade, a sua interioridade, a verdadeira origem do seu poder?

. V:— Sim, há esse perigo. Os auditórios são, por vezes, demasiadamente vastos e ignorantes — mas um poeta tem de arriscar-se. Na Rússia temos poetas que desejavam acima de tudo agradar aos seus auditórios — e isso matou-os. Um verdadeiro poeta é superior ao seu auditório. Não se pode ser um palhaço para o auditório. Escrevemos para nós próprios e, por vezes, as nossas palavras tem o poder de comover os outros. Se o que desejamos sobretudo é a popularidade, podemos ter a certeza de que a perderemos bem depressa, juntamente com a nossa arte — vi isso acontecer a alguns dos meus amigos. Logo que a multidão compreende que não somos maiores do que ela, abandona-nos.

K:— Penso ter sido Longinus quem me ensinou que o auditório ideal para a poesia é composto por camadas de gerações. Valem mais mil leitores em cada geração durante 50 gerações do que 50 mil leitores de uma só vez. Um auditório que vence o tempo possui maior força gravidante.

V:— Tem razão. Se um poeta for apenas da sua geração, morrerá com a sua geração.

K:— Os poetas russos têm sempre estado associados com a afirmação do espírito livre, da oposição à tirania. Desde o começo encontravam-se na primeira linha da luta pelos direitos humanos — e é por isso que são tão respeitados. Diga-me, o poeta russo tem ainda uma função política?

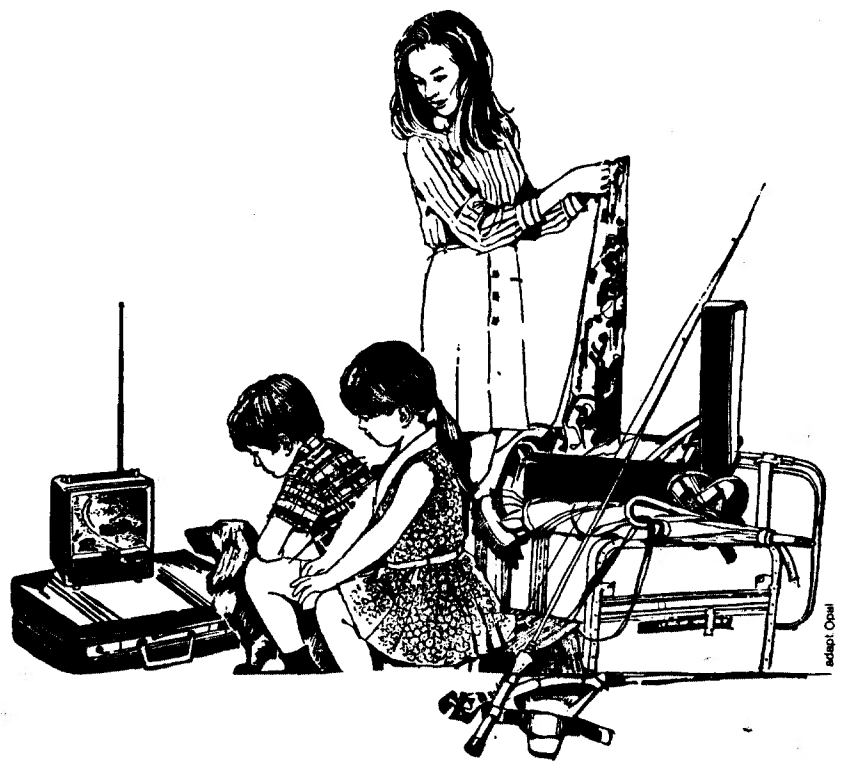
. V:— Certamente. Até mesmo uma poetisa tão intima como Akhmatova era igualmente uma poetisa social. O que diz aplica-se não só à Rússia, mas também à Polónia e a todos os países da Europa oriental. Na Polónia existe uma Rua de Dois Profetas, onde viveram em tempos dois poetas. No meu país, Pushkin, Lermontov, Mayakovsky e Pasternak eram símbolos da luta pela liberdade. Alguns deles foram mortos. Na Rússia, sangue e poesia são a mesma coisa. Não é assim tão fácil.

K:— Pushkin, Lermontov e Mayakovaky morreu lenta.

V:— Yesenin também. Acabo de escrever um novo poema sobre Yesenin. Depois de se ter suicidado, as pessoas vieram e viram nas paredes as marcas das suas unhas. Na sua mente desejava morrer, mas no seu corpo desejava viver. Foi ácerca disso que escrevi. Um quadro terrível!

. K:— Na América, como sociedade tecnológica, dedicada ao progresso, a nossa cultura caracteriza-se por uma teoria de obsolência. As gerações atingem a maturidade e depois passam precipitadamente. Todos os cinco ou dez anos, em comparação com a antiga tradição de 30 anos, há uma nova geração, uma nova moda, um novo estilo, e isto não poupa nada — moda, política, poesia. Um jovem da sua idade já não é um jovem aqui; os mais novos já estão a fazer qualquer outra coisa e não cessam de exercer pressão para o afastar. Há uma tremenda concorrência para aquele espaçozinho naquela pequena plataforma. Na Rússia, porém, a história movimenta-se mais lentamente. Não há esta aceleração do ritmo: os poetas mais velhos e os poetas mais novos não são na realidade muito diferentes. É possível que os poetas mais jovens — al-

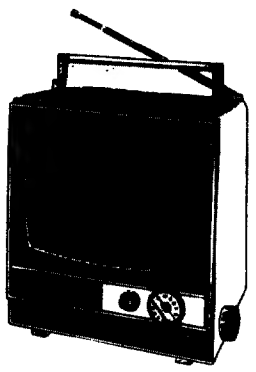
Continua na pág. sete



Passe com SONY as suas melhores férias

Um novo modo feliz de descansar
Sinta a alegria de SONY na praia ou no campo. Leve-o no seu carro. Veja-o no hotel, no seu apartamento ou na sua casa de campo. Disfrute o SONY no jardim, com o fresco da noite ou à sombra dos pinheiros. Refugie-se na sua tenda de campismo ou caravana, quando chove, acompanhado dum SONY.

Mais portátil e independente
Transporte-o como quiser: pesa sòmente 4,3 Kg ou 4,8 Kg ou 7,6 Kg em quatro versões de 5", 7", 9", ou 11". Ocupa um espaço mínimo e é francamente fácil de transportar.



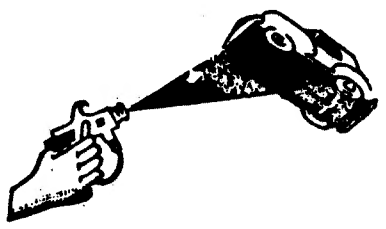
SONY sólido e seguro
Explêndida apresentação, acabamento preto ou branco. Transistores, diodos e circuitos integrais permitem uma excepcional recepção e qualidade sonora em ambos os programas. Qualidade, apresentação e a possibilidade de escolher QUATRO modelos! Evidentemente estamos a falar da...

SONY.

Veja-os nos revendedores mais próximos e lembre-se que os produtos SONY dispõem de total assistência técnica.

SR. AUTOMOBILISTA

POUPE DINHEIRO



Defenda o seu carro do Inverno, da ferrugem e da corrosão do mar! Não mais pinturas nem parafinações! Menos ruídos

Mandando aplicar uma camada de «UNDERBODY». Plastificante, em toda a parte inferior do seu automóvel.

Um trabalho de especialistas

COTAL — Rua Artilharia Um, 105-A
Rua dos Lusíadas, 113-A

450$00 — 550$00 — 650$00

Externato

Sebastião da Gama

CICLO PREPARATÓRIO E LICEAL

ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO

Av. Almirante Reis, 106, 1.º — Telfs. 822776/823531

(Em frente da Cervejaria Portugália)

VIDA SOCIAL

LOURENÇO & SANTOS, L.

Por via aérea, partiram para Colónia — Alemanha os sócios gerentes desta Firma Snrs. Manuel Gomes da Silva e José Augusto Guerra Machado, onde irão seleccionar as colecções Primavera-Verão 1973 na Feira Internacional de Vestuário naquela cidade.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Amado Maceira Clemente — MAGOITO

DUBUFFET E A CULTURA

Continuação da página três

mais longínquas: um «Krach», na Bolsa de Nova Iorque, uma manifestação em Tóquio, um plano económico em Moscovo, uma revolta na África ou na Ásia. As crises tornaram-se mundiais, as guerras também.

Mas esta interdependência universal, não é uma solidariedade universal. Está feita de contradições e conflitos. A universalidade só se exprime concretamente porque, doravante, todas as lutas se desenvolvem em escala planetária: as lutas de classe, as lutas nacionais, as lutas ideológicas.

Nenhum conflito tem carácter regional. Nenhuma responsabilidade tem carácter limitado. Nenhuma liberdade é solitária. de direito, estamos todos implicados na grande contestação do mundo. A história assim o quis. Estamos aí e não podemos proceder de outro modo. A responsabilidade é pessoal, ninguém se lhe pode furtar.

CONTESTAÇÃO

No caso de Jean Dubuffet e deste seu grito contra os actuais conceitos de cultura — mais do que contra a cultura como estame duma civilização — e contra as coordenadas impostas por um passado onde o erro se acumulou sucessivamente através de opções que surgem agora como atentados ao valor real que cada geração imprimiu às suas capacidades culturais, estaremos em presença duma responsabilidade pressuposta ou duma responsabilidade de facto? E este seu livro o resultado de um ranger de dentes cego e perturbado, que o leva a investir desbaragadamente sobre as coisas que o cercam, condenando e destruindo, sem **um saber porquê**, ou pelo contrário, ele pode de antemão investigar tranquilamente as causas da sua discordância?

. Conquanto a extrema violência com que Dubuffet se lança contra o que está constituido como valor, violência que parece roubar-lhe uma certa coerência de análise, sugere-se no seu livro uma ideia bem preconcebida e que é, nem mais nem menos, que o reflexo de toda uma mentalidade exposta na época que vivemos. Os constantes fracassos duma cultura exageradamente pragmática, que serviu perfeitamente — e isto graças à sua ordenação grosseira — desígnios nada edificantes, contribuíram para se atingir este ponto dramático: poucos vêem hoje nos valores culturais aquilo que sempre se quis que neles se visse: os alicerces duma autêntica civilização. Estas palavras de «Cultura asfixiante», são bem elucidativas quanto a este ponto:

. A posição fecunda e, em definitivo, a da recusa e contestação da cultura, mais do que a da simples incultura. Esta última é, sem dúvida, a mais perigosa para quem se mostra presa fácil da enculturação, e pode conduzir qualquer pessoa ao grotesco professorado da Sorbonne ou à grotesca Academia de Belas-Letras. Sublinhemos, contudo, que o que se deve considerar é o grau de firmeza da atitude de revolta e a amplitude da sua extensão. Depois disso, não importa que derive de um homem mais ou menos instruído, como é indiferente, para regressar à imagem dos móveis, para aquele que os deita fora, que sejam pobres tamboretes ou cadeirões de brocado, porque a sua recusa de posse permanecerá em todo o caso como a mesma e a única que é importante. O importante é ser contra.

Seria tempo agora de fundar alguns institutos de desculturação, espécie de ginásios niilistas, onde se processaria, através de monitores especialmente lúcidos, um ensino de descondicionamento e de desmistificação alargado por diversos anos, de maneira a dotar as nações de um corpo de negadores sólidamente preparados que mantivesse vivo, pelo menos em pequenos círculos isolados e excepcionais, no meio de grande expansão da concórdia cultural, o protesto.

Continuação da pág. seis

guns deles — estejam a regressar aos seus avós sob o ponto de vista do estilo mais do que aos seus pais, mas a continuidade é muito clara, e isso parece-me constituir uma diferença central entre o poeta russo e o poeta americano. Vocês são mais conservadores na vossa arte.

V:— Na Rússia a poesia é uma actividade extremamente séria — um caso de sangue, como já tive ocasião de dizer — e não é costume alterá-la levianamente. O nosso povo muda na maneira de vestir e, neste momento, os jovens deixam crescer o cabelo; mas a poesia não muda tão ràpidamente, porque não é um artigo de vestuário, não é uma dança, é uma coisa mais importante.

K:— É também mais oficial do que aqui. O Estado como único editor na Rússia exerce uma pressão niveladora e restringente, simplesmente por efeito do conservantismo que é lícito esperar de qualquer burocracia... Tem viajado muito na Rússia recentemente? Onde tem lido os seus poemas?

. V:— Passei o Verão em Riga — na Lituânia — tendo lido os meus trabalhos no estádio do hóquei, um belo palácio dos desportos. O auditório era constituído por cerca de oito mil pessoas. Mas agora prefiro realmente — talvez esteja a envelhecer — ler para grupos pequenos e íntimos, para os meus amigos, num quarto. Essa a razão pela qual, por vezes, sou contra o meu amigo Yevtushenko; ele quer auditórios cada vez maiores, e não há dúvida de que é esse o caminho democrático, mas eu quero auditórios mais pequenos... élite, bem educados, silenciosos e profundos. Quem quiser poesia que venha. Quem quiser algo mais deixe-se ficar onde está. Não sou Elvis Presley nem os Beatles.

K:— Todos conhecem agora, nos Estados Unidos, o modo como você lê um poema, é famoso. Como é que se desenvolveu este estilo de leitura? Está na tradição russa? Deve-se, como suponho, a Mayakovsky? Ouvi outros poetas russos, autores de poemas líricos, que liam os seus poemas da maneira como muitos americanos o fazem, sem declamação. O que pensa do seu estilo?

. V:— Em primeiro lugar, desejo dizer que o meu estilo não é o estilo de um actor. Alguns de nós assemelham-se a actores mas eu não gosto das leituras dos actores. Leio da mesma maneira que escrevo. Lembro-me do processo de criação, e o trabalho brota de dentro de mim. É essa a minha maneira. É certo que ouvi como Pasternak lia poesia, e a maneira bonita como Mandelstam o fazia, e Mayakovaky também, mas eles tinham os seus estilos próprios de escrever. Akhmadulina lê de outra maneira, e Yevtushenko tem ainda outro estilo. Lê com gestos, com o rosto.

K:— Todavia, para os americanos, o seu estilo parece-se muito com o seu, na medida em que é um grande estilo, um estilo de plataforma.

V:— Penso que lê poesia melhor do que eu o faço. Lê mais como um actor Talvez seja impossível um estrangeiro notar as diferenças. Gosta mais do que eu de servir-se de gestos. Uso apenas a minha mão direita, e isso por causa do ritmo. Ele usa os braços a cabeça e as pernas. Considero bela a maneira como o faz. Mas somos diferentes. Temos muito pouco em comum. Gosto dele como outro ser humano. Mas não me recordo realmente da maneira como leio.

K:— Andrei, creio que nunca discutiu o seu método de composição. Houve tempos em que falou da importância que o som tinha para si. Muitos poetas sabem que o som e o sentido andam de mãos dadas. Até que ponto isto está relacionado com a maneira como escreve um poema?

V:— Nunca escrevo com a mão. Todos os meus trabalhos estão na minha cabeça — sei todos os meus poemas de cor. Posso estar a descer uma rua ou na floresta — talvez mesmo a passear em Roma — e um ritmo nasce dentro de mim, relacionado talvez com a minha respiração, rápida ou lenta. É possível que seja o ritmo do mundo, da natureza. Nos ensinamentos de Yoga, por que razão o respirar é um ritmo? Porque deve estar de acordo com o ritmo do universo. Na minha poesia tento relacionar o meu ritmo de respiração, ou talvez de sangue, com o ritmo de todo o universo; captar todo este ritmo dentro de mim.

EVTUSHENKO

K:— Fala estes ritmos em voz alta?

. V:— Não, ùnicamente na minha cabeça. Depois regresso e peço ao meu amigo que os escreva. Uma vez que tenha escrito algo, já não posso alterá-lo. Para mim terminou. Não consigo escrever um poema durante um período de tempo prolongado. Tento começar e parar imediatamente, trabalhar num poema durante algumas horas e, depois, não voltar a tocar nele. Isto porque temos um género de apelo hoje e outro amanhã. Um género de lamento agora e outro género mais tarde. Se escrevermos poemas durante um grande período de tempo, tornam-se ecléticos, dado que mudamos de dia para dia.

K:— Para mim o poema é sempre algo que tem de ser descoberto, e só é possível descobri-lo descendo ás nossas cavernas e procurar apanhar a linguagem, que se está a formar a cristalizar, mas ainda não tem uma forma. Não sabemos o que temos até ao momento de o tocarmos.

V:— Escreve com a mão, ou na cabeça?

. K:— Ambas as coisas. Começo com a mão, mas não tomo realmente muito a sério aquilo que estou a escrever. Deixo-o jorrar, de modo que uma considerável parte da linguagem se derrama na página, e não sei se é bom ou mau. Volto, porém, a escrever fazendo inúmeras alterações, dizendo-o cantando-o, até que uma música começa a apoderar-se de mim. Logo que oiço o ritmo, estou no bom caminho. Os poemas seriam mais fáceis se as nossas cabeças não estivessem tão cheias com o tropel do dia. A tarefa consiste em passar para o outro lado, onde podemos escutar os ritmos profundos que nos ligam ás estrelas e ás marés.

V:— Ser poeta é uma vida muito difícil. Tal como ir para a cama na televisão, com toda a gente a olhar, como ter um diário para os olhos do mundo. Temos de estar expostos ao exame minucioso, revelar todas as coisas desprezíveis e belas que nos acontecem. Se escondermos alguma coisa, isso matará os nossos poemas. Por vezes penso que é demasiadamente assustador... tal como estar num jardim zoológico.

K:— Mas pelo menos, Andrei, somos os nossos próprios guardiões.

MELHORES LIVROS
PARA
MAIS LEITORES

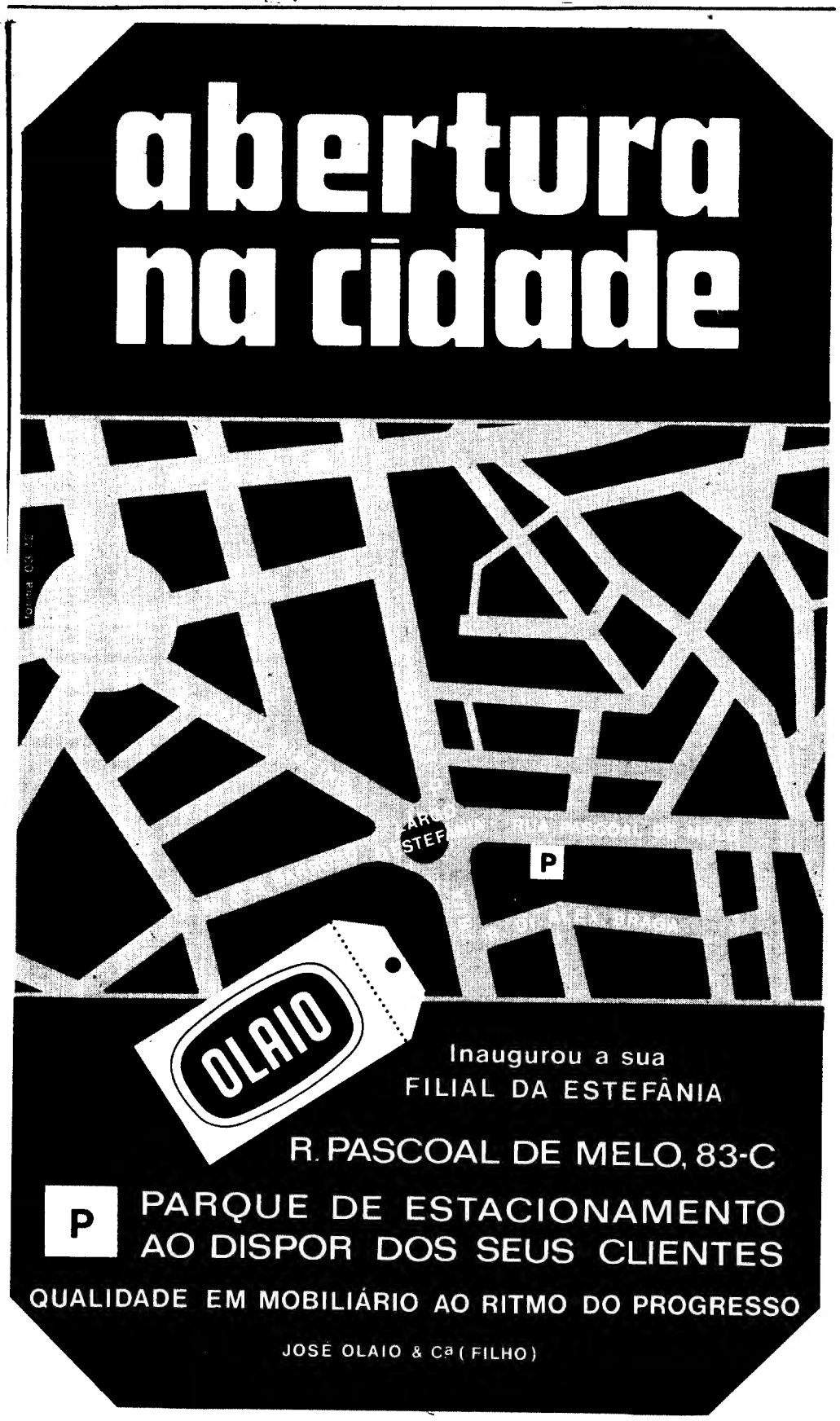
1º LANÇAMENTO

TERRA TRAZIDA
MANUEL FERREIRA
«Cabo Verde existe. Lendo Manuel Ferreira, sei-o; e nunca estive lá.»
JOSÉ CARDOSO PIRES
Col. Poliedro — n.º 1 — 50$00

COMENTE O SEGUINTE TEXTO:
EDUARDA DIONÍSIO
«Um livro rico, acrescentarei, para quem souber comentá-lo».
AUGUSTO ABELAIRA
Col. Poliedro — n.º 2 — 45$00

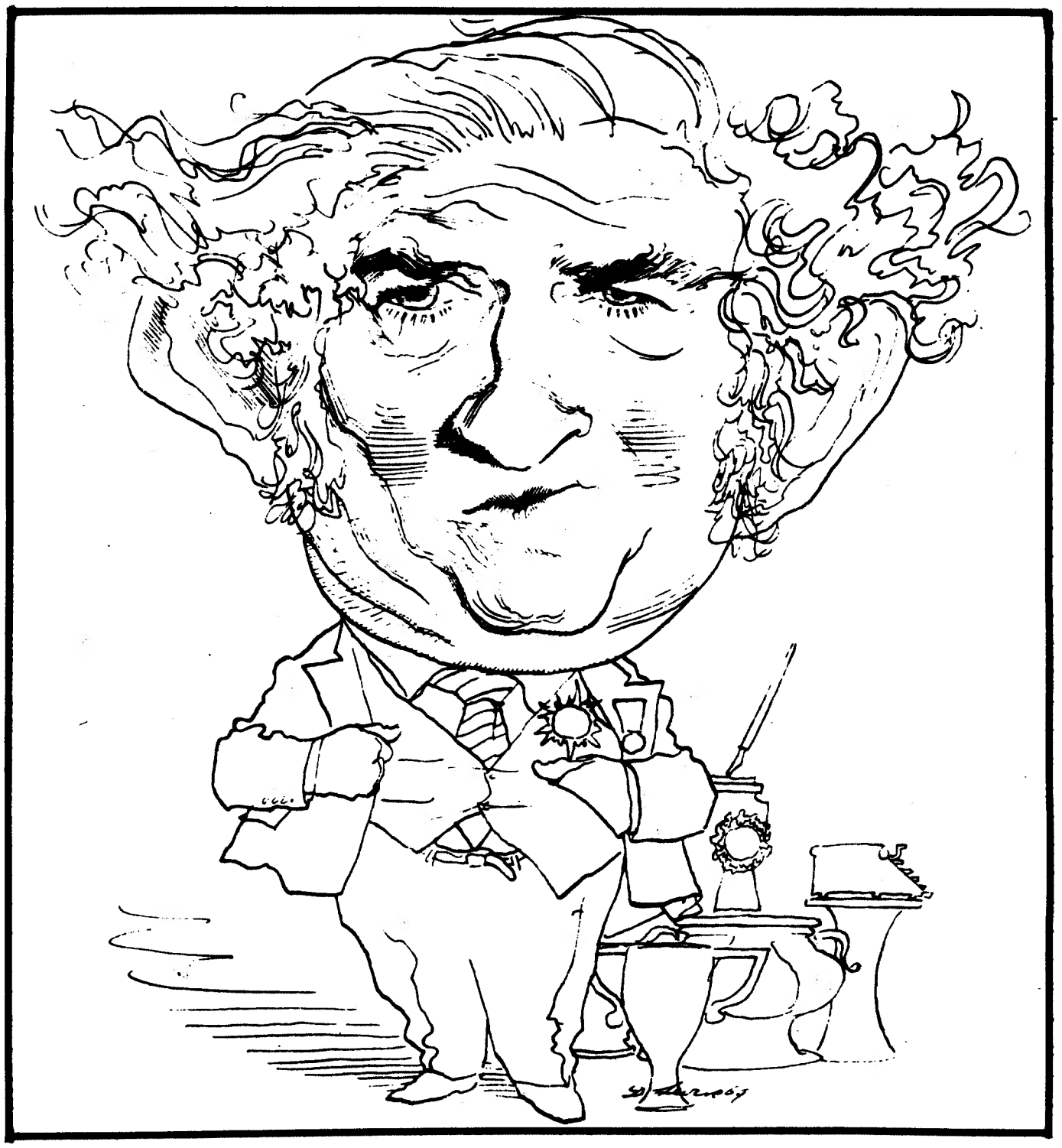
VIDA SEXUAL PRÉ-CONJUGAL
PADO MONTELEONO
Com este volume inicia-se a publicação da *Biblioteca da Educação Sexual* que será composta de 22 vls.
1.º vol. cartonado — 45$00

PLÁTANO EDITORA
AVENIDA DE BERNA, 31, 2.º,E. — LISBOA



Um artigo de CYNTHIA BUCHANAN

NORMAN MAILER



Sabemos já há algum tempo que lemos Norman Mailer não por aquilo que nos possa revelar das lições furtivas no universo. Lemo-lo não pela conversa sobre a lua, ou sobre «mayors», nem tão-pouco pelas marchas ou guerras por causa das mulheres, mas sim porque ele é o **«nosso génio»**,. E tão permanente como Andy Warhol ou Jackie Onassis. É médio e metáfora; é infinitamente vulnerável. E os críticos fizeram tudo.

Este novo bazar das mercadorias de Mailer, 26 ensaios e «restos» coligidos de revistas dos últimos cinco anos, começa com uma desculpa: ele diz que os temas estavam projectados para uma novela... mas. Na próxima vez. **«Existential Errands»**,a quarta colecção do género desde «Advertisements for Myself», fala **excathedra** sobre o Presidente, Mark Lane, poder negro. Norman Podhoretz. Há também o discurso de agradecimento de Mailer por ocasião da atribuição do «National Book Award». Uma peça. E assim por diante.

II

Em **«King of the Hill»** («Ego» na revista Life), Mailer navega o combate Frazier-Ali pela estrela-guia do «ego mundial» de Muhammad Ali, que venera. **«É fascinante**... o autêntico espírito do século vinte». Enquanto o ego, estimulado como «ignorância-como-autoridade», é «a grande palavra do século vinte». Será o ego **contra naturum?** Através dos seus trabalhos, Mailer reprova o seu próprio ego, e os egos dos outros. Os seus críticos estão de acordo com ele: **Saturday Review** atribuiu «os defeitos e os problemas» de «Of a Fire on the Moon» à sua «egomania». Na entrevista do **Playboy**, Mailer censura a América pelo seu «primeiro vício» de «arrogância. Metade das pessoas deste país pensa que é genial».

III

Em «The Playwrigh as Critic», Mailer examina a sua peça «The Deer Park» à luz da Broadway. A despeito de um ressentimento de dramaturgo, este ensaio ficaria bem em qualquer antologia sobre teatro. Mailer separa as peças que são honestas daquelas que o não são. Ele que não é um **snob** reconhecer que «O teatro pode sair-se bem seja do que for quando faz um arco-íris». Um realizador, Curt Dempster lembrando-se da recepção amarga, se bem que maliciosamente aprovadora, que os críticos dispensaram a «The Deer Park», disse recentemente: **«A Tragédia é que Norman Mailer já não escreve para o teatro. Compreende o mistério do teatro. Vê».**

IV

Com o cinema, Mailer começa a subir aos Himalaias do «existencial», palavra que aplica a todos os outros parágrafos. Em «Some Dirt in the Talk», Mailer diz que a sua contribuição para o **cinema verité**, «Wild 90», **«é um trabalho pioneiro muito modesto... é um dos primeiros filmes existenciais feitos».**

V

Em «Maidstone», filme sobre um realizador (Mailer que faz um filme sobre um candidato presidencial (Mailer também), ele visou explorar os «níveis de realidade» através de múltiplos papéis, enquanto lutava com a ilegalidade da improvisação e a sua própria noção de «filme» em contraste com «teatro filmado».

VI

Rip Torn, como um desenlace mais criativo do que o patrão ordenara, tentou repentinamente «assassinar» Mailer (Norman T. Kingsley) com um martelo. Mailer, sangrando, aplicou o seu próprio dente de contestação à sua teoria e à orelha de Torn Sangue autêntico mais perturbador do que sangue «filmado»? A cena acabou por ficar no filme, e «prova» um conceito. Todavia, por vezes, Mailer dá a impressão de que o artista que trabalha para o fazer sair bem não está a contribuir para a alegria das nações ou a solenidade da vida.

VII

Podia ter confiado em Jean Cocteau, o pai da Nova Vaga, que também fez experiências com múltiplos papéis aquilo a que chamou «a realidade do irreal» no seu filme clássico de 1946, «A Bela e o Monstro», na qual Jean Marais desempenha o papel de Avenant/ O Monstro/O Príncipe. Mas o que Cocteau sabia era que reunir as coisas novamente — mais pequenas, logo maiores — depois de as termos desmanchado, é o verdadeiro segredo da abstracção, de simbolos, de alegoria. De arte duradoira.

É por essa razão que «Homage to El Loco», um ensaio acerca de um miserável **novillero** mexicano, é arte. El Loco ensinou a Mailer **«que um homem não pode ser julgado por aquilo que é todos os dias, mas apenas no seu maior momento, pois esse é o momento em que ele mostra aquilo que deveria ser».** Mailer é sério aqui, e também lírico. «Homage to El Loco» tem **gracia** autêntica. O mesmo acontece com «An Appreciation of Henry Miller», em que diz que o seu amigo possui **«uma personalidade que é extraordinàriamente suave sem ser de modo algum macia, e... ficamos com a impressão de que Miller diz sempre a verdade».**

Há a palavra e a sua verdade, o que quer que isso seja. E há verdades Mailer. Ao ler estes fragmentos, deve-se, ou, melhor, é-se obrigado a fazê-lo com o sangue em vez do cérebro: Mailer ensinou-nos a sermos existenciais. Tal como o fez com grande esplendor em «The Armies of the Night», é em passagens como estas sobre El Loco e Henry Miller que Mailer revela o universal através do intensamente pessoal. Sente-se o **mensch** em Mailer — não a metáfora superlativa ou fraudulenta, impetuosa ou errada que poderia parecer à América, mas sim o homem do seu próprio escrúpulo interior, desejando ardentemente, como todos nós o fazemos, ser um príncipe para si próprio. As suas metáforas, alegorias e símbolos (como a montanha como Moby Dick em «The Naked and the Dead») escondem algo de profundo, algo de arrebatado, ou não possuiram qualquer poder para perturbarem e deliciarem os nossos espíritos desolados. E este homem fá-lo.

Título: "EXISTENCIAL ERRANDS". Editor: LITTLE, BROWN & CO. Págs. 365